ANO 36.º — DOMINGO, 29 DE ABRIL DE 1956 — N.º 11.997

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A formatura de filiados diante do Palácio da Independência

F. C. Porto, campeão de 1956

depois do desafio de hoje em que teve dificuldade em derrotar a desesperada defesa da Académica

Terminou hoje o Campeonato Nacional de Futebol, após 26 jornadas que concitaram o interesse da grande massa de adeptos do popular desporto. E só hoje, também, foi conhecido o vencedor, pois a prova caprichou em deixar para a ultima jornada a decisão do primeiro lugar da tabela. O mesmo não sucedeu quanto ao ultimo, pois este, o Sporting de Braga, há muito estava condenado a descer para a divisão secundária. Por curiosidade, dois dos concorrentes — Académica e Atlético — em jogo decisivo para a fuga ao penultimo lugar, defrontaram os que — F. C. Porto e Benfica — figurando á cabeça da lista classificada, desde há muito, se candidatavam ao título com fortes razões para acreditar que a sorte do jogo lhes podia fornecer oportunidade para o triunfo.

Venceu, finalmente, aquele que, numa demonstração de valor, reconhecido, sem duvida por quanto, lutando lado a lado, tiveram de ceder o lugar á medida que se caminhava para o ultimo dia, pôde surgir triunfante. O campeão receberá, por muito tempo, as homenagens que o título lhe conferiu!

Porto, 3—Academica, 0

O Estádio das Antas apresentou hoje o ambiente mais vibrante de que há memória em encontros disputados na capital do Norte. Mais

(Continua na página central)

JOSE ÁGUAS
o avançado-centro do S. L. e Benfica e da selecção nacional que no Campeonato Nacional hoje terminado foi o melhor marcador com 28 golos

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Porto, 3—Academica, 0
Atletico, 1—Benfica, 4
Belenenses, 2—Sporting, 1
Setubal, 2—Barreirense, 3
Torriense, 1—Caldas, 0
Cuf, 2—Lusitano, 2
Covilhã, 4—Braga, 1

2.ª DIVISÃO

Boavista, 2—Oriental, 1
Olhanen., 1—Salgueiros, 2
Guimarães, 2—Coruche., 0

Terminaram os actos comemorativos

do 20.º aniversário da Mocidade Portuguesa

cujos filiados desfilaram na Avenida

e fizeram entrega das duas bandeiras de honra

Terminaram hoje as comemorações do XX aniversário da Mocidade Portuguesa que, durante uma semana, se realizaram, incluindo o V Acampamento Nacional e o II Congresso Nacional daquela organização.

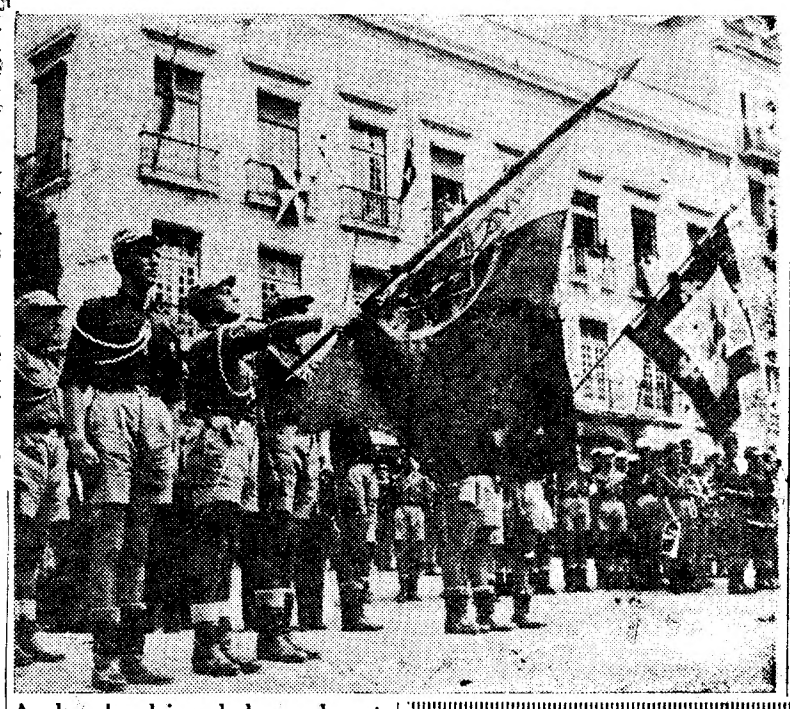
Pelas 9 e 30, no acampamento do Parque de Monsanto, onde se encontravam instalados mil e quinhentos filiados pertencentes a todas as províncias do continente e do ultramar, sobre um altar ali erguido, foi celebrada missa pelo bispo de Beja, sr. D. José do Patrocínio Dias, acolitado pelos revs. João Santos, seu secretário, e Eugénio Martins, assistente provincial da M. P. de Coimbra.

A cerimónia foi explicada ao microfone pelo rev.º João Cabeçadas e dialogada e acompanhada de canticos pelos filiados.

Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma patriótica homília, começando por lembrar que, há vinte anos, quando a organização iniciou os seus passos, ali esteve, como hoje, para contemplar na presença da juventude actual, Portugal inteiro, no seu passado, no seu presente e no seu futuro — «extensão da Pátria que toca todos os continentes», cuja cabeça parece reduzida, mas que é formidável, gigantesca, no seu corpo estendido por todo o Universo.

Exalta as virtudes do carácter português, incita a gente moça a ser valente, corajosa, com elegancia de maneiras, recorda que há valores morais que perduram e são

(Continua na 11.ª página)



As duas bandeiras de honra durante a cerimónia

Umas coisas

prendem-se às outras

MEMPHIS TENNESSEE, 29 — A alergia ás galinhas pode levar á absolvição do fabrico ilegal de «whisky».

Artie Price foi absolvida da acusação de fabricar «whisky», quando o seu advogado revelou que ela era alérgica ás penas das galinhas, pelo que montou a destilaria exactamente por detrás de uma enorme capoeira. — (A. N. I.).

Perderam a vida

no naufrágio do «Luabo»

o capitão e o chefe de máquinas

Há mais dois mortos e dois desaparecidos

Infelizmente, os telegramas que publicámos ontem, enviados pela agência «Lusitania», sobre a morte, provável, do capitão e de outros tripulantes do vapor «Luabo», tiveram hoje a sua confirmação. Ao princípio da noite recebera-se, de Lourenço Marques, um telegrama a informar que estavam salvos todos os tripulantes do vapor. A feliz notícia foi transmitida a todo o País pela rádio e pela Imprensa matutina de hoje mas, pouco antes do meio-dia, porém, novos telegramas de Lourenço Marques confirmavam as primeiras notícias de ontem: há quatro mortos e dois desaparecidos, figurando entre os primeiros o comandante e o chefe de máquinas do «Luabo».

Os náufragos salvos não sabem explicar as razões pelas quais o seu navio se afundou. Havia su-

(Continua na página seguinte)

2.ª TIRAGEM

O Diario de Lisbôa começa a publicar amanhã o grande inquérito sobre a vida dos heróis dos mais célebres casamentos morganáticos do século.

2.ª DIVISÃO

O Oriental

perdeu no Porto com o Boavista

Com os desafios referentes á 6.ª jornada—primeira da segunda volta—prosseguiu hoje, o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol.

Os três encontros tinham importancia enorme para a classificação final. No entanto, o que se disputou entre o Boavista e o Oriental, na capital do Norte, foi o que maior expectativa criou. Não obstante o resultado verificado, ambas as equipas seguem em óptima posição, se bem que em situação um pouco diferente, pois o Boavista passou para «leader».

Boavista, 2—Oriental, 1

PORTO, 29 (por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Junior», com casa quase cheia de publico.

As equipas:

BOAVISTA — Yurrita; José Luís e

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os sarilhos

com as sogras

RIO DE JANEIRO, 29.—«Se não me livram dela, faço uma desgraça!» — declarou, em pleno tribunal, um modesto funcionário, que pedia aos juizes a estrita aplicação a sua sogra da lei referente á violação de domicílio.

A sogra — explicou o queixoso — «instalou-se na minha casa, sem me pedir autorização. Intervém, constantemente, na nossa vida conjugal, provoca sarilhos e recusa-se a ir-se embora, a pretexto de que tem de tratar do neto». — (F. P.).

Mikoyan vai ao Brasil?

RIO DE JANEIRO, 29.—Segundo informa «O Jornal», o Ministério dos Negócios Estrangeiros não foi ainda avisado, oficialmente, da vinda ao Brasil do primeiro vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., Mikoyan. Comentando a visita oficial do dirigente soviético á América Latina, que considera como provável, diz não ser a primeira vez que o Ministério dos Negócios Estrangeiros recebe propostas, para estabelecer relações comerciais, dos países situados do outro lado da «Cortina de Ferro».

Firmas comerciais finlandesas e austríacas teriam já proposto servirem de intermediárias entre o Brasil e a U. R. S. S. e entre o Brasil e a Alemanha Oriental, oferecimentos que, até agora, foram rejeitados.

Por seu lado, António Gomes, membro da Federação do Comércio do Estado da Baía, declarou que o problema das relações comerciais entre o Brasil e a U. R. S. S. não é um problema de fácil resolução. «É um caso—disse—no qual, os especuladores obterão vantagens em detrimento dos importadores».—(France Presse).

Trabalhos de doentes

no Hospital Júlio de Matos

No salão de festas do Hospital Julio de Matos, está aberta, até 11 de Maio, todos os dias, das 10 ás 17 horas, com entrada livre, uma interessante exposição de trabalhos executados por doentes ali internados em regime de ergoterapia.

O naufrágio do «Luabo»

(Continuação da página anterior)

portado mau tempo, mas comportara-se por forma a não causar receios. Depois do temporal ter amainado, o «Luabo» começou subitamente a adornar e afundou-se num quarto de hora. E' de presumir que, tratando-se de um navio muito antigo, a violência do mar tenha feito aluir alguns rebites e que, entretanto, a água começasse a invadir os porões, provocando o naufrágio.

O «Diário de Lisboa» apresenta á Companhia Nacional de Navegação, armadora do «Luabo», a expressão do seu pezar pela tragédia que enlutou a Marinha Mercante portuguesa e, em especial, a sua própria frota.

Quem são as vitimas

LOURENÇO MARQUES, 29 — O naufrágio do vapor «Luabo», quando navegava de Durban para este porto, causou, afinal, 4 mortos e 2 desaparecidos. As vitimas são: o comandante do navio, capitão António Ferreira, o enfermeiro Henrique Gomes Cuco, o 1.º maquinista Fernando Colaço da Silva e outro tripulante cuja identidade ainda se desconhece. — (L.).

Foi visto a boiar o cadaver do comandante

LOURENÇO MARQUES, 29 — Confirma-se que o trágico naufrágio do vapor «Luabo», quando navegava de Durban para este porto, causou quatro mortos e dois desaparecidos, incluindo entre aqueles o comandante António Ferreira, cujo corpo foi visto a boiar pelo dispenseiro de bordo, Jorge Augusto, um dos sobreviventes socorridos pelo rebocador «Chaimite». O rebocador «Chaimite» recolheu também o 3.º piloto, Jaime Nunes dos Santos, e o mestre-carpinteiro, Joaquim da Ressurreição, assim como 15 marítimos indígenas, os quais, na sua maioria, apresentam diversos ferimentos pelo corpo, provocados pela luta que travaram com a violência do mar. O estado dos feridos não é, porém, de molde a causar apreensões.

Foram os naufragos recolhidos pelo «Chaimite» que, ao chegar a esta cidade, deram conta da morte do comandante e de outros membros da tripulação. Ontem, por uma ligação telefónica com Joanesburgo, colheu-se a boa nova de que um outro grupo de sobreviventes, localizado na praia de Ponta de Ouro se encontrava a salvo.

Estão por esclarecer as razões do naufrágio

Segundo nos afirmaram os tripulantes salvos pelo «Chaimite», o «Luabo» navegava entre a Lagoa de Santa Lucia e a Ponta de Ouro, a Sul de Kosy Bay quando, inesperadamente, e por motivos que ainda não estão perfeitamente esclarecidos, começou a adornar e a meter água, afundando-se em pouco mais de quinze minutos.

A tragédia ocorreu cerca das 17 horas do dia 27, depois de uma viagem prejudicada pelo temporal que se fez sentir com extraordinária violência, mas nada fazia prever que o «Luabo» desaparecesse, assim, em condições tão trágicas.

O «Luabo», navio antigo, de 1.877 toneladas, saira no dia 26 de Durban, onde recebera reparações em doca seca. Dirigia-se para este porto e preparava-se para retomar o serviço de cabotagem da Costa Oriental de Africa, depois de um longo período de ausência, durante o qual para ocorrer ao bloqueio

Capitão António Ferreira e maquinista Fernando Colaço da Silva

imposto pela União Indiana, serviu uma carreira entre os portos de Moçambique e os do Estado da India.

O piloto Nunes dos Santos e os seus companheiros, recolhidos pelo «Chaimite», foram salvos cerca das 7 horas de ontem, depois de terem andado á deriva, numa jangada, durante mais de 14 horas. — (L.).

A chegada dos primeiros naufragos a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 29 — Os agentes da Companhia Nacional de Navegação nesta cidade, confirmaram hoje a notícia da morte dos quatro tripulantes do «Luabo» e o desaparecimento de outros dois.

A' chegada do «Chaimite» a este porto, centenas de pessoas das famílias dos tripulantes compareceram no cais, assim como as autoridades marítimas.

O encontro dos naufragos com suas famílias deu origem a cenas comoventes. — (L. e A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Está elaborado e foi submetido á aprovação superior o ante-projecto do novo mercado municipal de Vila Real.

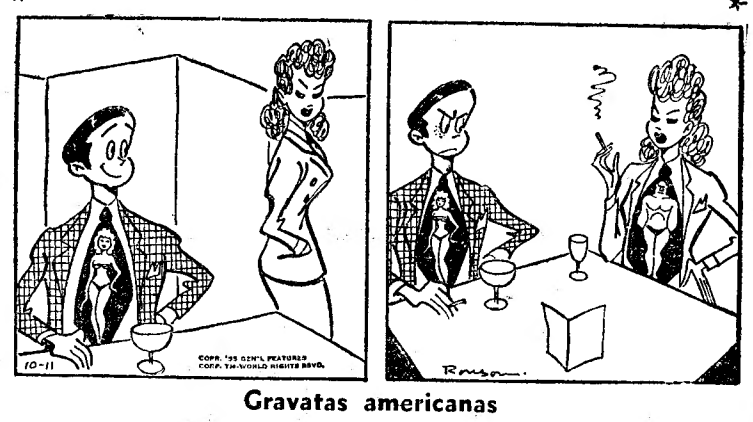
///

Por via aérea, em avião dos T. A. P., regressou a Lisboa, vindo de Luanda, onde esteve em missão oficial, o sr. dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino do Ultramar.

///

A freguesia de Pero Pinheiro vai ser dotada de um posto da G. N. R., cuja falta há muito se fazia sentir.

ELE & ELA



Gravatas americanas

VIDA ARTISTICA

Gravura contemporanea, no Pórtico

Merece ser visitada a exposição de gravura contemporanea que, por iniciativa da S. C. de Gravadores Portugueses (em organização) se encontra aberta ao publico, todas as tardes, na Galeria Pórtico.

Dos mais famosos artistas estrangeiros, como Picasso, Portinari e Foujita, e dos mais prestigiosos portugueses, Sousa Lopes, Francisco e Henrique Franco, Dordio Gomes, Diogo de Macedo, Ortigão Burnay, Jorge Barradas, Mily Possoz, José Tagarro e outros, podem ser admirados trabalhos magnificos em água-forte, ponta seca, xilogravura, linoleogravura e litografia.

Difícil é distinguir quais os melhores, tantos e tão notáveis são os trabalhos expostos, alguns com audácias modernas mas compreensíveis, merecendo, porém, justa distinção as litogravuras de Julio Pomar, «Mulher do mar» e «Rixa», este pelo movimento e pela força dos contendores. Mas, outros dos novos marcam também a sua presença, e todos merecem ser admirados na simpática Galeria Pórtico.

Armando de Lucena

O ministro da Educação Nacional, sr. prof. eng. Leite Pinto, inaugurou ontem, oficialmente, numa das salas do edifício do «Diário de Notícias», uma admirável exposição de 25 notáveis desenhos de mestre Armando de Lucena, que ficou aberta ao publico todos os dias a partir das 15 horas.

E merecem a visita os perfeitíssimos trabalhos do professor e artista que é Armando de Lucena, senhor de uma técnica segura e de uma cultura revelada nas bem documentadas crónicas que vem publicando naquele nosso prezado colega.

Atribuição de prémios do S. N. I.

Sob a presidencia do sr. dr. Eduardo Brasão, secretário nacional de Informação, reuniram-se, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, os juris dos prémios instituidos pelo S. N. I. para os trabalhos expostos no «Salão Primavera», que foram assim atribuidos: Prémio «Silva Porto» (pintura a óleo) — 1.º, António Saude; 2.º, Rogério Gonçalves Amaral; Prémio «Roque Gameiro» (aguarela) — 2.º, João Marques (o 1.º não foi atribuido); Prémio «Soares dos Reis» (escultura) — 1.º, Gustavo Bastos; 2.º, José Farinha.

O quadro de António Saude foi adquirido pelo S. N. I.

Motivos hispano-britanicos numa exposição no Instituto Britanico

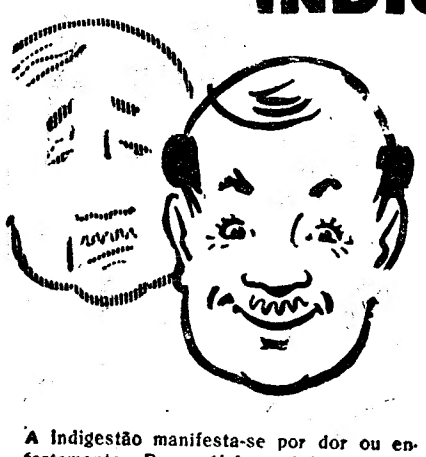
No Instituto Britanico em Portugal, foi inaugurada, com grande afluência de personalidades dos meios culturais portugueses e da comunidade britanica em Lisboa, a exposição dos trabalhos de aguarela sobre assuntos portugueses, espanhois e ingleses, subscritos pelos pintores David Ponsoby, Bárbara Otter e John Leather. A exposição, que se manterá até 11 de Maio, está aberta ao publico, todos os dias uteis, das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas na sede do Instituto, na Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa.

Homenagem em Oeiras ao presidente da Câmara Municipal

A Federação das Sociedades de Educação e Recreio conferiu recentemente ao sr. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal de Oeiras, a qualidade de sócio honorário, em reconhecimento da muita simpatia e protecção que tem dispensado, no exercício do seu cargo, a todas as colectividades de educação e recreio daquele concelho.

O respectivo diploma foi entregue hoje, de tarde, ao homenageado, nos Paços do Concelho de Oeiras, pelos directores da referida Federação, que se deslocaram ali em luzido cortejo, organizado no Largo 5 de Outubro, e em que se incorporaram, com os respectivos estandartes, deputações das corporações de bombeiros voluntários, bandas de musica e representações das colectividades filiadas do concelho. A' cerimónia da entrega do diploma assistiram, entre outras entidades, os vereadores do Município local, directores e chefes de serviços.

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A Indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

a sua prima dar-lhe-á distinção

Lycée Français Charles Lepierre

Av. de Duarte Pacheco Tel. 58101-2-3

Jardin d'Enfants — Secções primária e liceal francesas

Secções primária e liceal portuguesas

3.º ciclo com todas as Secções

O número de álunos por classe será limitado, com vista a um rendimento efectivo.

A Direcção informa que as inscrições de novos alunos estão abertas a partir desta data e até o dia 30 de Maio, das 9 h. 30 às 12 h. e das 15 h. às 17 Horas

N. B. — As famílias interessadas devem informar-se na Secretaria do Liceu dos documentos a fornecer.

REABRIU O LIDO

RESTAURANTE-BAR, SALÃO DE CHÁ E PASTELARIA

ESTRADA MARGINAL—SANTO AMARO DE OEIRAS—TEL. 043094

Na sua visita encontrará V.ª Ex.ª, a Ementa para cada paladar, mariscos de várias espécies, serviço á lista que nada ficará a dever ás mais conhecidas casas congéneres.

Completo serviço de Bar, Salão, Terraço e Esplanada com deslumbrante vista sobre o Mar.

Servem-se Banquetes e Lanches para Casamentos e Baptizados.

—Isto é fatal!... Já sei que tenho que ir no canto da sereia!!...
—Não meu amor... eu não quero que tu te percas em cantos... só pretendo que vás comigo aos grandes saldos da «MEIA» HORA, do Largo Rafael Bordalo Pinheiro... 3, ali é que tu vais ver, quais são os verdadeiros encantos que seduzem as mulheres, para que estas por sua vez seduzam os homens...

VIDA MUSICAL

Ópera em S. Carlos: «Julieta e Romeu», de Zandonai

Não é a primeira vez que a nota do programa (de Croner de Vasconcellos) faz o paralelo cronológico entre a obra apresentada e outras partituras marcantes na evolução da história da ópera. Assim, sublinha, pelo confronto das datas, a aproximação da ópera «Julieta e Romeu», de (1922), de Zandonai, ontem cantada pela primeira vez em Portugal, da «Mavra», de Stravinsky, de «Woszzeck», de Alban Berg, e do «Amor de três laranjas», de Prokofieff. E' assaz dura a comparação que somos automàticamente levados a fazer, tanto mais que Zandonai, nesta sua partitura para nós nova, segue a truculencia um pouco postiça da «Francesca da Rimini», com mais preocupações de modernismo de escrita, na harmonização sobretudo, mas com muito menos nitidez de estilo e fidelidade de clima do que nos «Cavaleiros de Ekebù», (1933), 1.ª audição da temporada do ano passado.

De um modo geral, os numerosos coros obedecem á boa factura movediça de que Zandonai encontrou já muitos e bons modelos. Toda a urdidura desta «Julieta», de resto, tem muito teatro, mas é de gosto discutível e equilíbrio contestável... Achamo-la demasiadamente redundante nas réplicas dos solistas; (é verdade que a pouca firmeza, em regra inerente a 1.as audições complicadas como esta, não permite beneficiar a interpretação de papeis e passagens secundárias). Não cremos, contudo, que se possam evitar o artificialismo do dramatismo e ás fatigantes dimensões dos duetos. Orquestralmente, alternam também passagens muito densas com motivos magros e estirados; estas duas modalidades combinam-se na «Cavalgada» que a orquestra se encarrega de nos sugerir entre o 1.º e o 2.º quadro do ultimo acto.

Resumindo, parece-nos estarmos longe de ter assistido á representação de uma obra-prima, a despeito de um desempenho que teve os seus relevos: da colaboração de uma orquestra de suficiente estofo que o maestro-director Oliveiro de Fabritiis conseguiu coordenar com a cena; de uma preparação quase heroica do corpo coral, sob a responsabilidade de Pellegrini; de um redobrado capricho do «regista» Riccardo Moresco; e de um ou outro feliz apontamento de fundo de Furiga, (2.º acto, 1.º quadro do 3.º). Alguns senões, fáceis ou não de evitar, foram, por exemplo, a exagerada falta de luz no 1.º acto, as deficiências de indumentária no 2.º acto, muito á vista na resplandescente luz que então iluminou os coloridos demasiadamente mimosos do 2.º acto; a fita dos cavalos; a má marcação do ultimo quadro, para «Romeu». A retórica do argumento voltou por sua vez a ser... pitoresca...

No desempenho, a que, íamos aludindo, destacam-se as três figuras principais: «Julieta», para apresentação da soprano Maria Curtis; «Romeu» para reaparecimento, este ano, do tenor Franco Corelli; e Rodolfo Azzolini, que ouviamos este ano pela terceira vez, valorizando no papel de «Tebaldo» muito melhor do que anteriormente a sua voz de barítono com timbre quase de baixo cantante. Estas três personagens centrais tiveram por igual a preocupação da atitude estética, favorecida em qualquer dos três pela elegancia da figura e pelo agrado das feições, não destituidas também de mobilidade expressiva. Papeis de grande responsabilidade vocal, o de «Julieta» foi defendido por Maria Curtis com uma voz extensa, sem buracos, brilhante, cantando, porém, com um pouco de infelicidade só no 1.º acto. O de Romeu não foi cantado por Franco Corelli com menos brilho e intenção dramática, mas com muito mais fraca arte de representar do que Maria Curtis, e também Rodolfo Azzolini.

A restante distribuição abrangeu muitos mais nomes, salientando-se o tenor Piero de Palma, sempre exuberante, no papel do «Cantador», que tem uma importante cena com «Romeu» no 1.º quadro do 3.º acto; Jeda Valtriani, elemento de agradável voz e sempre segura, com boa presença no papel de «Isabel». E reconheceram-se logo, se bem que em papeis muito episódicos, Aurora Cattelani, Vito Susca e Armando Guerreiro.

FRANCINE BENOIT

Concerto vocal de musica de ópera

Esta noite, pelas 22 horas, no Círculo Italiano — Instituto Italiano de Cultura — haverá um concerto vocal de musica de ópera, em que os cantores portugueses Guilherme Kjölner, Eurico Lisboa, Maria Teresa de Almeida e Natália Viana, acompanhados ao piano pelo maestro Carlo Pasquali, interpretarão trechos de Puccini, Verdi, Rossini, Donizetti, Mozart e outros autores.

Recital de piano no Instituto Britanico

Na próxima terça-feira, 1 de Maio, ás 21 e 30, realiza o pintor e compositor inglês David Ponsoby um recital de piano, na sede do Instituto Britanico em Portugal, com obras de Bach, Haydn, Beethoven, Debussy, Chopin, Mendelssohn, Chaplin, Lennox Berkeley e do próprio executante. Os bilhetes destinados ao publico podem ser levantados naquele Instituto, no próprio dia do recital, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O original de José Régio «Jacob e o Anjo», em ensaios no Teatro Monumental, vai ser apresentado em récitas culturais.

—Segue amanhã para Sevilha a companhia espanhola de revistas, que no Teatro Variedades realiza esta noite os ultimos espectáculos.

—Está marcada para a próxima quinta-feira, no Teatro Avenida, a estreia do novo original de Manuel Frederico Pressler, «Os herois morrem vencidos».

—O actor Salu de Carvalho, que se encontra no Rio de Janeiro, está a actuar na TV Tupi, como produtor de programas.

—A companhia de comédias, que o empresário Vasco Morgado projecta apresentar no Teatro Variedades, deve começar a ensaiar uma comédia do escritor João Bastos.

—Intitula-se «Congresso de Romarias» o quadro de abertura da nova revista «Já vais aí?», em ensaios no Teatro ABC.

—Um empresário do país vizinho estuda a possibilidade de contratar a companhia de revistas dirigida pelo actor-empresário Eugénio Salvador para efectuar uma digressão por Espanha, levando um repertório constituído pelas revistas «Cidade Maravilhosa» e «Fonte Luminosa».

—O maestro-compositor Jaime Mendes foi convidado para escrever a musica duma opereta que, a concretizarem-se as negociações em curso, ainda na decorrente época subirá á cena num teatro popular.

—Ao cómico brasileiro Spina, agora no elenco do Teatro ABC, foram distribuidas as seguintes figuras da revista «Já vais aí?», «Vidente», «Anselmo», «Noivo» e «Marido».

—Termina hoje em S. Carlos, a temporada lírica. A de bailados começa em 16 de Maio.

—Só a 15 de Maio deve seguir em digressão pela Província, o teatro da campanha de educação nacional.

Herminia Silva

no A B C

A popular Herminia Silva reaparece, brevemente na nova revista «Já vais aí?», com que reabre o Teatro A B C, ali se estreando, ao mesmo tempo, essa outra popular actriz que é Teresa Gomes e, ainda, o cómico brasileiro Spina, Aida Baptista, Deolinda Rodrigues e Óscar Acurcio, ao lado de Emilio Correia, Carlos Coelho, Gabriel Pais, Natividade Maria, Helena Tavares, Helena Vieira, Rosinda Rosa, Carmen Mendes, Maria da Luz e o bailarino Mariano Franco. A nova revista é original de Carlos Lopes, Esculápio (Filho) e Paulo da Fonseca, com musica de João Vasconcelos, Jaime Mendes, Carlos Dias e Ferrer Trindade.

Peça nova

no Trindade

Está prestes a subir á cena, no palco do Trindade, o original português da autoria de João Correia de Oliveira e Francisco Lage, «A Verdade». Brunilde Judice e Alves da Costa, dois grandes nomes da cena portuguesa e, desde o início, ligados ao Teatro d'Arte de Lisboa, foram escolhidos para protagonistas desta grande obra da dramaturgia nacional, fazendo dos seus papeis duas criações á altura da sua carreira artística. Josefina Silva, consagração do teatro declamado, ao lado de Samwel Dinis, Jacinto Ramos, e a novel actriz Lucília Maio, formam a homogeneidade tradicional do Teatro d'Arte de Lisboa, a cujos espectáculos o seu publico fiel tem acorrido há duas temporadas.

«Já vais aí?»

a próxima revista do A B C

Emílio Correia

José Miguel vai apresentar no Teatro ABC mais um alegre espectáculo, com os habituais esmeros de montagem e interpretado por um novo e sensacional elenco á frente do qual reaparecem a popularíssima vedeta Hermínia Silva e a mais querida de todas as nossas artistas, Teresa Gomes. A seu lado, veremos o grande actor cómico Spina, Aida Baptista, Deolinda Rodrigues e Oscar Acursio, tudo fazendo prever que a revista «Já vais aí?» constituirá um excepcional êxito.

Original de Carlos Lopes, Esculápio (Filho) e Paulo da Fonseca, com musica dos inspirados compositores teatrais, João de Vasconcelos, Jaime Mendes, Carlos Dias e Ferrer Trindade, com uma nova e cuidada montagem a que preside a arte do grande pintor Manuel Lima, a nova revista vai constituir, por certo, um autêntico acontecimento artístico e popular.

A bilheteira do Teatro ABC abre, amanhã, segunda-feira, para a venda e marcação de bilhetes.

O segundo programa

do Teatro de Brincar, no A B C

A criançada de Lisboa encheu ontem o simpático teatrinho ABC do Parque Mayer, para assistir ao segundo espectáculo do Teatro de Brincar, dirigido por Curado Ribeiro. Representou-se a comédia musicada «O gatinho da floresta», a que não falta uma certa finalidade moralista, seguindo-se um acto de variedades, a que não faltou colorida actuação dos palhaços. A velha «História da Carochinha» que deu a mestre Schwalbach uma tão encantadora versão do tradicional conto popular, voltou a servir a fantasia do pequenino mundo infantil que ontem se divertiu imenso. E não apenas com a «História da Carochinha», mas, também com outros divertimentos, como foi o do telefone, com a colaboração da petizada.

Maria José e Paulo Rodrigues foram os reis da festa orquestrada por Curado Ribeiro e que vai chamar ao Teatro ABC uma farta concorrência infantil. — *S. A.*

(Ler mais noticiário teatral na na página seguinte)

Mãos ao Alto! -- diz Laura Alves
Mãos ao Alto! -- diz Vasco Santana
Villaret investiga **Alma Flora** ama **Maria Helena** e **Henrique Santana** compli-

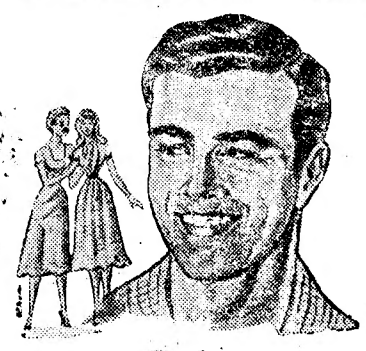
cam as coisas, no
MONUMENTAL
21.45—(13 ANOS)—Tel. 55133
Não perca tempo e vá ver a espantosa farsa policial
DAQUI FALA O MORTO

Um espectáculo de **Vasco Morgado,** subsidiado pelo Fundo de Teatro. **Uma grande peça! Um grande elenco! Uma torrente de gargalhadas. Amanhã,** ás 16 horas — Espectáculo dedicado á **Mocidade Portuguesa**

A Mariazinha
(NOME REGISTADO)
PREVENÇÃO!
Previnem-se todas as pessoas de boa fé, e que o ignorem, de que o nome **«A MARIAZINHA»** está registado para Portugal, com o n.º 5.680.
Portanto, ninguém mais o pode usar em qualquer casa, actividade ou produto, sob pena de procedimento para indemnização.
A MARIAZINHA agradece ou recompensa quem a informe de qualquer abuso.
Casa de Cafés, Chás, Farinhas, etc.
Rua Barros Queirós, 28
LISBOA

UMA GRANDE AGUARDENTE VELHA
QUE LHE OFERECE UM SABOR FINÍSSIMO E PERFUMADO, PARA OS PALADARES REQUINTADOS.
AGUARDENTE VELHA
MOURA BASTO
EXIJA-A PARA SI E PARA SEUS AMIGOS!
AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO - RUA S. LUÍS, 12-18 - TEL. 22602/27208
LISBOA - AV. ALMIRANTE REIS, 238 - TEL. 649343

Agua de Monfortinho
Atenção: preço tabelado 8$50 garrafão



Um homem bem penteado faz-se notar...
...e é tão fácil!
Use KRISTAL-FIX
- Não engordura... mas dá brilho.
- Não cola... mas mantém o penteado
- Não suja as roupas, chapéus, etc.
- Dá vigor ao cabelo.

KRISTAL-FIX
Mais prático; mais cómodo: em bisnaga.
É só apertar... e pronto!
BISNAGA GRANDE, 20$00 - BISNAGA GIGANTE, 32$50

TEATROS E CINEMAS

TEATRO DE JOSÉ RÉGIO

«A Salvação do Mundo»

A propósito de teatro, José Régio teve a suprema elegancia de nos dirigir já duas cartas sem sobrescrito, em termos tão desvanecedores que de ambas as vezes provocou a reacção dos que não pensam como ele e nos escreveram cartas autenticamente sobrescritadas. E como não há dois sem três, acreditamos que ainda um dia venha uma terceira carta, a da justiça que não fica mal a um perfeito cavalheiro subscrever. Não é preciso pedir desculpa pelos termos em que escreveu as outras duas mas confessar que, afinal, a razão, esteja embora onde quer que esteja—não está com José Régio. Isto é: José Régio não é um dramaturgo (vide o que escreveu há semanas um falecido escritor teatral, acerca do que é teatralidade e do conceito em que tinha as suas peças uma falecida escritora muito inteligente). Mesmo sem ser preciso falar com os mortos nem precisar de consultar qualquer vidente mais ou menos teatralmente falhada, qualquer espectador menos que medianamente apto terá concluido, em presença da «Salvação do Mundo» que José Régio pode ser um excelente construtor de frases e de ideias (negação da essência da sua peça literária) mas está longe de ser um construtor de peças de teatro. E para justificar a afirmação, tentemos dar, em primeiro lugar, uma ideia da ideia do autor: no país da Traslandia, um rei, sentindo-se joguete dos três partidos mais fortes — o aristocrático, o democrático e o extremista—resolve fazer um discurso de despedida que ninguém entende mas todos aplaudem, como sucede nos regimes ditatoriais. Quando, porém, se julga que este homem é um ditador, gasalhado pelas saias de uma rainha demente, a sua mãe, pelo contrário, conclui-se que o rei da Traslandia é apenas infeliz e vai pôr termo á vida. Salva-o, porém, aquele rapaz do povo que entrara no palácio para o matar e suicidar-se em seguida—para bem do povo e da sua causa que precisa do sangue dos mártires. Do diálogo entre ambos, nascem as explicações, o conhecimento das causas e dos efeitos que fazem de um bom rei um mau governante e de um bom povo um mal governado. Nasce também uma camaradagem que faz que o rei, pela mão do operário, assassino frustado e salvador da cabeça da nação, penetre numa espécie de adega típica do fado, onde os ricos e os estrangeiros vão para ver o «Jardim Zoológico». Aquela adega é uma espécie de pequeno estado, com a classe burguesa, o povo, a falsa aristocracia, os ricos trazidos pela ressaca, os comerciantes cupidos—fauna rica, na verdade, que na sua linguagem poética e simbólica nos é dada pelo escritor com certa autenticidade. O rei, disfarçado, assiste ás suas pequenas lutas e disputas, recolhe, por certo, uma amarga impressão de carácteres mas nada lhe servirá como lição na sua arte de bem governar. Só a voz do Profeta é escutável. O Profeta, o homem que há dois mil anos é o discipulo amado do ressuscitado — concretamente: Cristo — e que traz consigo o livro do Quinto Testamento, livro em branco, porque as palavras, como as ideias, atraiçoam e maculam o espírito. Mas é através das profecias—da espiritualidade deste homem, já que o próprio e o autor entendem que doutrina é negação de virtude—que o rei da Traslandia quer encontrar o caminho da felicidade do seu povo. Que importa que a doutrina de Cristo se desinteresse da falta de pão e de casas para os pobres, se o reino da felicidade está para lá no reino de Deus?

José Régio esquece-se de que toda a questão está na raíz da natureza humana — e transpõe a sua dialéctica para o plano da filosofia deistica, para o misticismo de figuração religiosa. E é assim fortalecido no seu espírito, que o rei regressa ao palácio com três símbolos recolhidos entre o povo: o do homem que o salvou da morte e o levou ao contacto da vida, e o do jovem extremista que confessou sê-lo, porque não podia ter dois automóveis como o ministro do partido democrático...

O rei chega no momento em que os chefes dos partidos se reuniram para o depor. São irremediávelmente irreconciliáveis mas chama um jornalista de esperançoso talento para assistir ao que se vai passar. E' preciso que o povo não saiba a verdade (cada um maneja o jornalista a seu modo e ele diz a todos que sim) porque a verdade é que os extremos se tocam no acordo das conclusões, embora nascido de um desacordo de princípio. Enfim, o rei chega, o jornalista parte, com o conceito de que é pessoa para fazer carreira em qualquer regime...

Os ministros são desmascarados, os novos mentores do rei são tentados pelos partidos ou pelos seus chefes e a peça termina dizendo-nos que os profetas e os loucos se entendem mas que aí—ou no Quinto Evangelho de páginas em branco reside, afinal, a salvação do Mundo. Porque a felicidade está no outro mundo—valerá a pena pedir casas e pão equitativos sobre a terra? Porque não preferir o ascetismo espartano, ao bem-estar social?

Apesar do que se diz no trabalho de José Régio, aquele vale apenas pelas suas ideias as quais mereciam um largo debate, nesse mesmo campo a que pertencem, o das ideias. O autor burla-se, entretanto, com o mesmo gosto, de todos os partidos; endensa o símbolo da cabeça-estado-real, tentando demonstrar que sem essa cabeça, ou sem um chefe, as nações caem na anarquia e na guerra; proclama as necessidades da verdade de Deus acima das verdades terrestres; confunde a realidade humana com a filosofia divina; debruça-se sobre grandes e pequenos—e apouca-os, afinal, a todos, com o mesmo juizo temerário...

Em Portugal não se faz crítica de teatro, disseram já alguns autores menos adjectivados pelas referências dos críticos. Portanto, limitamo-nos a não fazer crítica mas a repetir o que num grupo de homens cultos se dizia ontem á saída da Casa da Comarca de Arganil, onde acabava de se representar «A Salvação do Mundo»—título, aliás ambicioso pelo que tem de universalidade:

—Mas, com franqueza, qual foi a finalidade de José Régio ao pensar, sentir e escrever esta obra? Qual foi a sua ideia? Que pretendia dizer-nos ou onde queria chegar?

Na verdade, a incoerência só seria total, se se desconhecesse a obra do poeta que está por detrás ou em que a metafísica e o miilismo se enquadram no mesmo simbolismo que é, afinal, um aspecto da crise psicológica do seu autor.

E chamamos-lhe tentativa, porque lhe falta acção e, mesmo depois de muito cortada, resultou extensa, morna, sem sistema de vasos comunicantes com um publico que reagiria de outro modo, se não fosse o que ontem acorreu a assistir á récita dos quintanistas de Direito. Parabéns, rapazes — e parabens, dr. Claude-Henri Fréches, seu orientador—pela escolha da peça e pelo vosso trabalho. Neste, todos fizeram o melhor que puderam e muito fizeram. Quanto á escolha da peça, revela acerto e belas e generosas intenções de quem a escolheu. E' que, a despeito de tudo quanto possa concluir-se do que ái fica, valeu a pena representar e ver representar a peça de José Régio. E' um panfleto? E' uma tirada demagógica?

De tudo um pouco é também um testemunho de ideias. Não importa que nem sempre sejam boas; basta-lhes que sejam ideias. Entre cegos, quem tem um olho é rei—nem que seja da Traslandia. Quanto á teatralidade da obra—ou ausência de teatralidade—talvez José Régio, sentado na sua cadeira tivesse tido a suspeita de que ela pode ser ás vezes, como sucedeu na sua «Salvação do Mundo», substituída por forte sopro de intelectualidade ou de poesia emocional. Mas que sem essa noção de realidade teatral não há teatro. Servirá um publico amigo ou intelectual, como o que ontem o escutou, mas não chegará ao chamado grande publico. O que, diga-se como se diz na peça: a culpa não será do autor mas do publico que não é instruído ou do Governo que não o manda ir á escola... Aliás, quem nos garante que neste ponto, não é com José Régio que está a razão e a verdade?—*M. A.*—

UMA PEGA 6$50

no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11-D até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL 27172 — 15,15-18,15 e 21,30 — Em 2.ª semana - 2 magníficos filmes em Cinemascope — **HOMENS EM CASCA DE NOZ** (13 anos) com José Ferrer e Trevor Howard e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL** com AMÁLIA e António Santos

EDEN — TEL. 20768 — 15.30-18,30 e 21.30 — EM 2.ª SEMANA — Charlie Chaplin — **TEMPOS MODERNOS** — Nas «Actualidades» o casamento do príncipe Rainier com Grace Kelly (Para 13 anos)

IMPÉRIO — TEL. 55134/5 — A's 18.15 e 21.30 — 4.ª semana — **PIQUENIQUE** com William Holden e Kim Novak — Versão integral. Rigoroso exclusivo da época. Não será exibido noutro cinema antes de Outubro (Adultos)

MONUMENTAL — TEL. 55131 — A's 18.15 e 21.30 — O apaixonante romance em Superscope e Tecnicolor — **RIVALIDADE** com John Payne e Ronald Reagan (Adultos)

ALVALADE — TEL. 763080 — A's 15.15 e 21,30 — Em 2.ª semana - 2 magníficos filmes em Cinemascope — **HOMENS EM CASCA DE NOZ** José Ferrer e Trevor Howard e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL** com Amália e António Santos (13 anos)

ROYAL — T. 845037 — A's 21 h. (18 anos) Grandioso êxito — **PARA SEMPRE MEU AMOR** com Jorge Mistral — Em compl.: **CANÇÃO DA MEIA NOITE**

PALÁCIO — T. 47163 — A's 15,30 e 21,30 — Um filme de emoção, ternura e musica — **O ORFÃO PERDIDO** com Dan Dailey e Diana Lynn (13 anos)

CINEMA IDEAL — A's 21 (13 anos) — **O ULTIMO CERCO** — **TAMBORES NA SELVA**

CASINO ESTORIL — A's 21,30 (Adultos) — **TUDO O QUE TENHO É TEU** c/ Denis O'Keefe

TIVOLI — TEL. 50595 — Jennifer Jones numa criação extraordinária — **A COLINA DA SAUDADE** c/ William Holden — A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 13 anos) — A célebre canção: o amor é uma coisa maravilhosa!

POLITEAMA — TEL. 26305 — 15,15-18,15 e 21,30 — A grande epopeia em cinemascope — **REGRESSO DO INFERNO** c/ Andie Murphy (13 anos)

CONDES — TEL. 22523 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 — Um filme de acção empolgante em Tecnicolor — **HOMEM SEM RUMO** (Adultos) com Kirk Douglas, Jeanne Crain Claire Trevor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15,15-18,15 e 21,30 — Jane Wiman, Claire Trevor, Charlton Heston e Thelma Ritter em **Orgulho contra orgulho** em Vistavision e Tecnicolor (13 anos)

ODEON — T. 26283 — 15,15-18,15 e 21,30 — Exito total do vibrante filme **Para sempre, meu amor** com Jorge Mistral (18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493 — 15,30 - 21,30 — Ultimo dia do grande êxito — **O GAVEÃO DOS MARES** (13 anos) — ERROL FLYNN — Brenda Marshall e Claude Rains — Amanhã: **SOB O SIGNO DO MAL**

RESTELO — Tel. 610375 — As 21.15 (13 anos) — A empolgante produção em Cinemascope — **A PENA BRANCA** com Robert Wagner, John Lund e Debra Paget

LIZ — TEL. 48560 — As 21.15 (Adultos) — **SEMENTES DE VIOLÊNCIA** — **CASANOVA JOR.**

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21 (13 anos) — **CANTINFLAS PORTEIRO** — **PADRE BROWN DETECTIVE**

RÉCITA DE ESTUDANTES

"20.000 Léguas Subterrâneas"

Só quem por lá andou os anos da praxe, só quem pisou dia-a-dia as escadas «sombrias e frias» da lenda chocarreira e, umas vezes com entusiasmo, outras com fastio, no «carro eléctrico» ou na «Costa do Sol» (nomes pitorescos das salas menos conformes com a higiene escolar), ali recebeu noções que para sempre lhe modelariam o pensamento e ali, justa ou erradamente, nos juizos definitivos da mocidade, aquilatou do valor, do esforço, da complacência, da generosidade ou da indiferença dos mestres, quem ali sofreu e pensou e amou e descobriu maravilhadamente novas dimensões espirituais e morais —pode sentir e entender espectáculos como o que os finalistas da Faculdade de Letras ontem levaram á cena no «Monumental». O riso salutar, o fresco riso juvenil, de claro timbre, as palmas de estímulo ou de refestelado gozo, ecoaram durante perto de três horas, de tarde, em família, naquela sala habituada a plateias mais severas mas dificilmente mais interessadas. Esta récita de 1956—«20.000 léguas subterraneas — sementes de inteligência» (alusão á circunstancia da Faculdade se encontrar instalada, em parte numa cave)—não apresenta, tirante mui raras excepções, aquela ferocidadezinha moça (a desforra consentida, com um travo de desafio) que noutras revistas similares já esquecidas fez furor, sem magoar os «papões» visados. É para os mestres a hora da bonomia e da angelical indulgência; para os alunos a despedida apoteótica, que se coroa de fáceis ironias, e salta—breve fogo de vistas—em irreverentes piruetas—momento singular de convívio: o ajuste de contas todo em sorrisos, que já contêm lágrimas suspensas. Para os que ali vão matar saudades é a hora das doces recordações incomunicáveis. Mas nesta récita, moderada, policiada com tento pelos próprios «acusadores», a malícia revelou-se amável, não raro banhando em enternecimento (comunhão esparsa nas doces maleitas da Faculdade, orgulho legítimo que se disfarça em inocentes facécias). O espírito de alusão, fundamental em todas estas peçazinhas improvisadas e só plenamente acessível aos iniciados (a ponto que uma ausência de dez anos á Faculdade já despista o ouvinte) encontrou nesta récita soluções cénicas felizes e até originais, como nos quadros do ilusionista, do manicómio, da lição de gramática comparativa, etc. Imitações saborosas apimentaram o desfile das «feras» mimadas pelos discípulos irreverentes. Raparigas gentis, de presença escorreita, quando não aliciante, futuras professoras, bibliotecárias, conservadoras de museus ou escritoras (quem sabe?) cantaram, umas melhor que outras, as suas canções cifradas de risonho «mal-dizer», no estilo de marchas populares ou das árias de revista em voga, caricaturaram-se na plangência de fados satíricos, não desdenharam sequer pôr a mão nas ilhargas e dançar uma fantasia regional, como manda a tradição (notámos até um bailado excêntrico prometedor de reais talentos coreográficos, que outras solicitações vão certamente absorver). Houve, é claro, erros de marcação e falhas de memória que o repentismo dos actores de ocasião pôde suprir com improvisações hilariantes. Mas nada disso obscureceu o exito afectivo e plenamente recriativo da festa universitária. Maria Amélia Campello de Almeida e Vítor Norberto Lopes Direito, ambos com excelente dicção e boa movimentação no palco (no que não estiveram sós) foram a «commère» e o «compère» dinamicos e naturais, esfuziantes de vida, que o espectáculo requeria. Muitos outros fariam jus a elogios. O essencial, porém, nestas manifestações colectivas, animadas pelo frémito de uma ideal solidariedade (assim ela se mantivesse sempre pela vida fora!) é o efeito de conjunto, ao qual se fazem todos os sacrifícios. E esse efeito conseguiram-no, no seu simpático esforço, os finalistas de Letras. A ajuda de Virgilio Macieira, na encenação, e dos outros colaboradores—Ramoskine na direcção coreográfica, o maestro António Macieira, o ponto Vicente Soares, o contra-regra Raul Sarzedas—foi preciosa aos estudantes. Merecem citação especial os alunos finalistas Luisa Maria Simões Raposo e António de Oliveira Marques, que largamente contribuiram para a organização da récita e para a redacção do texto. Quando, no final, das mãos do «compère» caiu sobre uma pasta simbólica, ornada de fitas azuis (cor da Faculdade de Letras) o livro, já morto, da récita, todo o publico sentiu que alguma coisa findava na existência, palpitante de esperanças e virtualidades, daqueles jovens ali reunidos num coro de risos. E uma saudade vaga, lembrança e antecipação—o tempo da Faculdade, perdido para os antigos e para os novos—ficou tremulando levemente nas luzes poalhentas do teatro á esvaziar-se—U. T. R.

Rabelos e pescadores

num documentário de Walt Disney

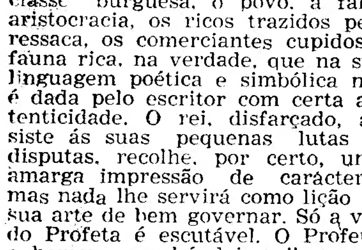
Está em Lisboa, onde chegou de avião, o dr. Amleto Fatteri, representante em Itália da Walt Disney Productions, que vem realizar um segundo documentário em cinemascope e a cores, integrado na «Série «Povos e Países» e que será apresentado em todo o Mundo.

O dr. Fatteri, que já no ano passado esteve entre nós a filmar o «Natal Português» e a história do vinho do Porto, incluirá agora no seu novo documentário aspectos sobre a vida dos pescadores portugueses e dos barcos rabelos no rio Douro.

«A Cesária»

O Restaurante mais castiço de Lisboa (Antiga Rua Velha) em Alcantara

R. Gilberto Rola, 20 — Tel. 665745



FADOS E GUITARRADAS

por **Alfredo Duarte Jor.**, José da Costa, Jorge Rodrigues e Albertino Vilar.

Hoje e todas as noites depois da 1 hora a célebre Fava Rica (Adultos)

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Almoços e jantares com 3 pratos á escolha, 25$00.

CASINO ESTORIL

no **«WONDER-BAR»**

Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

BREVEMENTE
SENSACIONAL ATRACÇÃO

— TEREI PROCEDIDO MAL... TALVEZ MEREÇA CASTIGO...

Mas não sou um assassino!

— DECLAROU, NO MOMENTO DE SER JULGADO, UM HOMEM TEMERÁRIO QUE

VIVEU... AMOU... E LUTOU...

COM UM BARALHO NUMA DAS MÃOS E UM REVOLVER FUMEGANTE NA OUTRA!

SOB O SIGNO DO MAL

COM

ROCK HUDSON
JULIA ADAMS

Roga-se desde já ao Ex.mo publico o favor de não revelar o desfecho sensacional de imprevisto deste filme, já que o seu interesse emotivo se mantém vivo da primeira á ultima imagem!

Um filme de **Raoul Walsh**, o director de «O Mundo nos seus braços»

TECHNICOLOR

AMANHÃ

ESTREIA SENSACIONAL NO

CAPITOLIO

Um exclusivo de **Filmes Albuquerque**

(Para 18 anos)

Espectáculo para todas as idades

Domingo 6 de Maio às 17 horas

A ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CAMPO DE OURIQUE

COMUNICA

que abre as bilheteiras da O. T. A. na próxima 5.ª-feira para venda dos bilhetes para a grandiosa corrida de touros a favor do seu cofre de assistência na qual serão lidados

8 - BRAVOS TOUROS DE CASTA -8

da ganadaria de **Samuel Santos Jorge** para os distintos cavaleiros

D. FRANCISCO MASCARENHAS

e

CLEMENTE ESPADANAL

a esperança de 1956

e para os **matadores**

JESUS CORDOBA

Matador de touros mexicano triunfador da ultima época do seu país e

ARMANDO SOARES

A esperança nacional

As pegas serão feitas pelo valente GRUPO DE FORCADOS DE RIACHOS com o valente e destemido **JOSÉ LUIS**

Preços verdadeiramente sensacionais:
SOMBRA a 45$00
SOL a 25$00

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

ESQUEÇA TRISTEZAS! ESQUEÇA TRABALHOS! ESQUEÇA PREOCUPAÇÕES!

E vá ver 3.ª FEIRA no MONUMENTAL

REX HARRISON — MARGARET LEIGHTON Telef. 55131

e KAY KENDALL

NA MAIS HILARIANTE DE TODAS AS COMÉDIAS DO ANO!

O MARIDO FIEL

ADULTOS

em **TECHNICOLOR**

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE FOI FIELMENTE SEMPRE INFIEL!

Como complemento exibe-se em reposição, a pedido do público, o magnifico filme em CINEMASCOPE e TECHNICOLOR **«RIA-SE COMO OS PALHAÇOS»**

— DISTRIBUIDORES REUNIDOS —

COLISEU

EXITO MEMORÁVEL

da assombrosa atracção mundial

«A ÁGUA QUE DANÇA»

— Dancing Waters —

e do «Ballet»

«THE PEGGY O' FARREL»

2 sessões ás 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador - Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

SALVADOR

APRESENTA

Um espectáculo que dignifica o Teatro português e honra a nossa capital

«A CULPA FOI DO PEIXINHO» um hilariante quadro com IRENE ISIDRO e HUMBERTO MADEIRA e um coelho, um porco, uma cabra e um burro!

IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA

HUMBERTO MADEIRA
ANITA GUERREIRO
LILY NEVES
NINA MONTEIRO
a atracção nacional

M A X

GUIDA DE CARLO
CARMEN DE ALMEIDA
DEOLINDA DE ABREU
ELISA GUISETTE
AUZENDA MIRANDA
ZECA FONSECA
e os bailarinos
PAULO JOSÉ
e CARLOS ALBERTO

A super-fantasia de grande montagem

FONTE LUMINOSA

O ADEUS A LISBOA DUM GRANDE EXITO!

ULTIMO DIA!

VARIEDADES

VASCO MORGADO, APRESENTA

ULTIMA NOITE!

DESPEDIDA DA GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL!

em ULTIMAS

EM 2 SESSÕES ÁS 20.45 E 23 HORAS

E DEFINITIVAS **REPRESENTAÇÕES!**

MUJERES ó DIOSAS

A DESLUMBRANTE REVISTA INTERNACIONAL QUE HOJE SAI DE CENA EM PLENO TRIUNFO POR CONTRATOS HÁ MUITO ASSUMIDOS PARA A SUA EXIBIÇÃO NO ESTRANGEIRO

ESPECT. P.ª ADULTOS

Berta Cardoso
Alfredo Marceneiro
Lina Maria Alves

á frente de um grandioso elenco todas as noites na:

Parreirinha de Alfama

(Cantinho da Amália)

O Restaurante das melhores famílias nacionais e estrangeiras.

Beco do Espírito Santo n.º 1

(Adultos) (Ambiente seleccionado)

Aurora Sobral

LUSO

HOJE (até de madrugada). Fados e Canções, por **FRUTUOSO FRANÇA—Natividade Pereira**—Aurora Sobral—Manuel Hilário — Constança Nunes e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. A's 0 horas, **Grandiosa Desgarrada** (Adultos). Terça-feira, 1.º de Maio — 11.º aniversário da Empresa **António** Cipriano, com todo o Elenco do Luso e Representações das diversas **Casas Típicas.**

Márcia Condessa

RESTAURANTE TIPICO
PRAÇA D'ALEGRIA, 38—T. 367093

Todas as noites se fazem ouvir os melhores artistas no seu género.

MARCIA CONDESSA
XAVIER PINTO
MARIA MARQUES
FERNANDO MANUEL
NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
AUGUSTO PINHO
JOAQUIM DO VALE

ADULTOS

ADULTOS

MAXIME

DANC'NG DE LUXO

Sensacional elenco
Só grandes atracções

A excepcional vedeta

ANA NEVADA

Em bailados de alta «souplesse» em pontas

BALLET
MARUJA HERRERO
CARMEN JIMENEZ
ANTONITA MONTES
HERMANAS TRIBES
BEATRIZ LOPEZ
MARGOT GALLEGO

e ainda o esplendido cantor
MANUEL SERRANO
com
SÉRGIO
E SUA ORQUESTRA
com o vocalista
ARLINDO DE SOUSA

CAMPO PEQUENO

Domingo, 6 de Maio

Ás 16.30

Uma imponente e extraordinária corrida de 8 toiros de casta espanhola do grande ganadero

António Durão

para os enormes e formidáveis matadores de toiros

Mário Carrión

E

Joselillo de Colombia

DOIS GRANDES CAVALEIROS PORTUGUESES

e o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa comandados pelo Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto, que gentilmente anuiu ao convite da Empresa

PARA TODAS AS IDADES

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21.30 (13 anos) ultimo domingo em **Récita Cultural** a preços populares

SANTA JOANA

Uma notável interpretação de **MARIANA REY MONTEIRO**

Dia 2 de Maio estreia da comédia em 3 actos, original de **Pedro Lémos**

CLARA BONITA

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 18 anos)

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA ás 21 e 45 horas

"A VERDADE"

ORIGINAL PORTUGUÊS

de **Francisco Lage e João Corrêa de Oliveira**

Telefone 20000

Preços: de 3$50 a 35$00

BAR ANDALUZ

«Callos á la madrileña»—12$. Bocadilho á andaluz—5$. R. Jardim do Regedor, 7.

DESPORTOS

DECISÕES DA F. P. F.

Um Portugal-França

aprazado para Março de 1957

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol comunica-nos ter resolvido:

Indicar á F. I. F. A. os senhores dr. Artur Campos Figueira tenente-coronel Angelo Ferrari e dr. A. Conceição Gil, como delegados da Federação aos Congressos da U. E. F. A. e da F. I. F. A.;

—Que a F. P. F. se faça representar na reunião do Comité da Taça Latina em 12 de Maio, em Roma, pelos senhores dr. A. Conceição Gil e Alexandre Miranda;

—Que a equipa dos «Veteranos» na sua deslocação a Barcelona para o jogo do dia 10 de Maio, seja acompanhada pelo senhor dr. António Alves Vieira;

—Aceitar o convite da Federação Francesa de Futebol para a realização de encontros entre as selecções «A» e «B», respectivamente, em Portugal e França, em 24 de Março de 1957;

—Agradecer e declinar o convite da Camara Municipal de Johanesburgo para a deslocação duma equipa portuguesa, áquela cidade na ultima semana de Setembro próximo por não haverem datas disponíveis.

—Tomar conhecimento e resolvido transmitir ás Associações um convite da Federação Alemã de Futebol para a realização de um ou dois jogos em Portugal com a selecção de amadores da Associação de Futebol de Bade;

A direcção da F. P. F. tomou, ainda, conhecimento, de vários pareceres e decisões tomadas pelo Conselho Técnico e pelo Conselho Jurisdicional, acerca de vários recursos e protestos apresentados.

CRÓNICA CINEGÉTICA — (3)

O número de licenças de caça

deve baixar com o aumento do seu custo

Reatemos o fio da crónica anterior e exponhamos o nosso ponto de vista sobre a crise, a que urge pôr termo, que a caça atravessa.

Dissemos, antes, quando terminámos a nossa ultima crónica, que as providencias a tomar devem importar, anualmente, em algumas dezenas de milhar de escudos.

Quem poderá dizer a quanto sobe, porém, tamanho gasto? Só os organismos venetórios poderão calculá-lo, em virtude das necessidades a que, presentemente, têm de fazer face, e da experiência — natguns dos seus vogais aturada — adquirida no exercicio dessas funções. Embora arriscadamente, diremos, porém, que a cada uma das Comissões Venatórias Regionais e concelhias deverá ser atribuida receita que, anualmente, em conjunto, se eleve a algumas dezenas de milhares de escudos para, cabalmente, poderem cumprir a missão de zelar por esta parcela valiosa da nosa riqueza publica. E já que abordámos tão importante problema tão importante que da sua solução depende a salvação das espécies da fauna indígena—anualmente, fornece-nos milhares de toneladas, de carne—permita-se-nos, na qualidade do mais modesto dos caçadores portugueses, uma interrogação: quem vai contribuir com a receita de que a caça carece, para fazer face ás despesas com a sua protecção?

Parece-nos que, salvo melhor e mais afortunada opinião, a resposta só pode ser uma: os caçadores. Oxalá, porém, que, por este nosso juizo, não haja quem se lembre de vir apodar-nos de só defendermos a caça para os ricos. Porque não seria a primeira vez que eramos alvejados com essa e outras acusações.

E, enquanto não for resolvido o problema cinegético no sentido de, primeiro que tudo, facultar ás Comissões Venatórias os meios financeiros a que têm incontestável direito, a situação, já de si melindrosa, agravar-se-á, de ano para ano, até se extinguir o ultimo representante da caça indigena no Continente. Depois, extinta a nossa fauna, possivelmente, importaremos exemplares para os necessários repovoamentos de uma riqueza que não soubemos e não quisemos conservar, uns por incuria, outros por maldade, todos, enfim, por desbarato.

O número de licenças baixará com o aumento do seu custo

A média anual de licenças de caça, emitidas em todo o Continente no passado triénio é de 138.000 (desprezando umas dezenas). Este elevado numero, porém, de modo algum representa, com exactidão, o numero de caçadores existentes no País. Carece, portanto, de correcção, aliás difícil ou talvez impossível de aplicar por motivos óbvios. Que o numero de licenças de caça baixará consideràvelmente logo que o seu custo seja acrescido de uma importancia superior em alguns escudos, apenas, á diferença hoje existente entre o custo da licença de um cão de luxo e a soma do custo das licenças de caça e de cão de caça, não tenhamos sérias duvidas.

Só em Lisboa — saiba-se — está calculado em cerca de 6.000 o numero de licenças de caça, destinadas simplesmente a dar a cães de luxo a categoria de cão de caça. E é muito provável, quase certo mesmo — acredite-se —, que o sofisma

(Continua na 11.ª página)

CICLISMO

Manuel Azevedo, do Benfica, e Agostinho Brás, do F. C. Porto, são campeões nacionais de fundo em juniores e seniores

PORTO, 29 *(Pelo telefone)*. — Disputou-se hoje o Campeonato Nacional de Fundo para as categorias de «juniores» e «seniores», que forneceu os resultados seguintes:

Juniores (165 quilómetros) — 1.º Manuel Azevedo, Benfica, em 5 h., 5 m. e 58 s.; 2.º, Alberto Silva, F. C. Porto, no m. t.; 3.º, Albino Lucio, Sporting, em 5 h., 7 m. e 13 s.; 4.º, António Silva, Famalicense, em 5 h., 7 m. e 23 s.; 5.º, José Lucio Maria, Benf., 5 h., 7 m. e 30 s.

Seniores (210 quilómetros) — 1.º, Agostinho Brás, do F. C. Porto, em 6 h., 56 m. e 25 s.; 2.º, Vicente Ferreira, Benf., m. t.; 3.º, Manuel Lino, Bombarral, em 6 h., 58 m. e 30 s.; 4.º, Inácio Cunha, do F. C. Porto, em 6 h., 58 m. e 45 s.; 5.º, Angelo Lima, do Salgueiros, em 6 h., 59 m.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol

Disputou-se, hoje, em Belém, o jogo de desempate para o primeiro lugar da série B (II Divisão), em que foram intervenientes os grupos da Carris e da Refinaria Colonial. A vitória pertenceu á Carris por 3-1.

Torneio de preparação, em tiro

Prosseguiu ontem e hoje o torneio de preparação, de tiro, efectuando-se a 3.ª e 4.ª reuniões, cujos melhores resultados foram os seguintes:

1.ª CATEGORIA — 1.º, Carlos A. Andrade (B. L. A.), 150 pontos; 2.º, Rui Seixas (B. L. A.), 147; 3.º, Alexandre Gouveia (B. L. A.), 147; 4.º, Manuel Baltazar (G. A. M.), 147.

2.ª CATEGORIA — 1.º, Manuel António Santos (C. N. E.), 149 pontos; 2.º, Francisco Dias (B. S. Mayor), 149; 3.º, Vieth Pereira Antunes (F. N. P. T.), 149; 4.º, José Rebelo Ferreira (F. N. P. T.), 147.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA, PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

ATLETISMO

O "Torneio o I Passo"

decorreu com animação

Organizado pelo Sporting Clube de Portugal e com a participação dos clubes Casa do Povo do Cartaxo, Sporting de Tomar, Académica de Santarém, Sport União Sintrense, Académico de Portugal, Educação Física e Desportos de Torres Vedras, Almada Atlético Clube e Grupo Desportivo de Pontevel, efectuou-se esta manhã, no Estádio «Pina Manique», a eliminatória de Lisboa do «Torneio o I Passo».

A eliminatória de Lisboa reuniu a inscrição de 224 concorrentes, repartidos pelos clubes já indicados, sendo a maior representação a do Sporting de Tomar, seguida da da Académica de Santarém, que foi, sem duvida, a equipa-revelação deste torneio.

Os vencedores das provas desta manhã:

80 metros — 1.º Elim. — Artur Vital (Acad. Santarém), 10,1 s.; 2.º Elim. — Carlos Valpaços (Acad. Santarém), 10,2 s.; 3.º Elim. — António Peixeiro (Sp. Tomar), 9,9 s.; 4.º Elim. — Humberto Barradas (Acad. Santarém), 10 s.; 5.º Elim. — Valentim Baptista (Acad. Santarém), 9,8 s.; 6.º Elim. — Alvaro Castro (Sp. Tomar), 10 s.; 7.º Elim. — Abílio Loja (Acad. Portugal), 10,5 s.

Em cada eliminatória apuraram-se três corredores que disputaram as meias finais.

80 metros — 1.º meia final — Valentim Baptista (Acad. Santarém), 9,8 s.; 2.º meia final — António Peixeiro (Sp. Tomar), 9,9 s.; 3.º meia final — Artur Vital (Acad. Santarém), 9,8 s.

Ficaram apurados para a final os dois primeiros classificados de cada meia final.

Peso — Mínimo 10 metros (peso de 5 quilos), António Aleixo (Sp. Tomar), 11,39 metros.

Foram apurados mais oito lançadores.

700 metros — José Campos (Sp. Tomar), 5 m. 52 s.

Ficaram ainda apurados para a final mais onze corredores.

250 metros — 1.º Elim. — Ricardo Vizela (Sp. Tomar), 34,4 s.; 2.º Elim. — Manuel Afonso (Sp. Tomar), 35 s.; 3.º Elim. — António Gomes (Sp. Tomar), 34 s.; 4.º Elim. — Borges Correia (Sp. Tomar), 34 s.

Apuraram-se ainda mais 8 corredores que disputaram as meias finais.

250 metros — 1.º meia final — 1.º, Ricardo Vizela (Sp. Tomar), 33.1 s.; 2.º meia final — Borges Correia (Sp. Tomar), 32,3 s.

Ficaram apurados para a final mais quatro corredores.

Altura — Mínimo 1.50 metros — Ficaram apurados oito saltadores para a final.

2.000 metros — 1.º Elim. — 1.º, Vasco Medeiros (Sp. Tomar), 6 m. 22 s.; 2.º Elim. — António Laranjeiro (Sp. Tomar), 6 m. 25.9 s.

Apuraram-se ainda mais 14 corredores que disputarão a final.

Comprimento — Mínimo 5.20 metros — Ficaram apurados para a final oito saltadores.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje, com os desafios Atlético-Hóquei e Oriental-Futebol Benfica o Campeonato de Lisboa de Hoquei em Campo.

ATLÉTICO, 5-HOQUEI, 0 — Jogo no campo de treinos da Tapadinha, arbitrado por Manuel Barão.

Os Alcantarenses embora sem jogar o que sabem foram superiores ao adversário, justificando o triunfo.

Ao intervalo 3-0.

Os golos foram marcados por Casimiro (2), Carlos Alberto (2) e Carvalho.

ORIENTAL, 0-FUTEBOL BENFICA, 3 — Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», dirigido por Carmindo Neves e Carlos Gomes.

A partida, decorreu equilibrada, embora os «encarnado e preto» se mostrassem mais perigosos no ataque.

Ao intervalo: 1-0.

Os golos foram obtidos por Mota (2) e Rogério Ramos.

O jogo Ateneu-Belenenses foi adiado por acordo entre os dois clubes.

Em FERREIRA DO ALENTEJO vende-se o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Lopes.

PROVAS DA A. F. L.

Os «aspirantes» do Benfica

ganharam a Taça «Dr. Augusto da Fonseca J.or»

Com os encontros disputados hoje de manhã, nas Salésias e em Benfica, concluiu-se o Torneio de Aspirantes promovido pela A. F. L. e dotado com a taça «Dr. Augusto da Fonseca Jor.».

A derradeira jornada da interessante prova foi prejudicada pelas faltas de comparência do Casa Pia A. C. e do Oeiras F. C., que permitiram ao Vitória C. L. e ao 1.º de Dezembro averbarem os pontos correspondentes á vitória.

A «ronda» salvou-se, no entanto, em consequência do jogo Sporting-Benfica — um despique sempre cheio de interesse.

Já apurados, virtualmente, vencedores da prova, os «encarnados» averbaram um magnifico triunfo.

Dos dois jogos efectuados damos a seguir breves notas.

Sporting, 0—Benfica, 3

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por Rogério Melo Paiva e disputado pelos seguintes jogadores:

Sporting—Helder (depois Levi); Gonçalves 1.º e Silvio; Morais, Julio Neves (depois Carlos Alberto) e Pimentel; Penetra, Bagorro, Carlos Silva, Cafum (depois Duarte Almeida) e Gonçalves 2.º.

Benfica—Américo; Ferreira (depois Costeira) e Jorge; Rui, Serra (depois Carvalho) e Helder (depois Araujo); Isidro, Mário João, Pedro Silva, Santana Palmeiro e Muralha.

O Benfica evidenciou sempre melhor conjunto e ligação mais perfeita, ganhando jus á vitória. A vantagem de 2-0, com que os «encarnados» atingiram o intervalo, justificava bem a sua supremacia. Mário João abriu o activo, aos 14 minutos, aproveitando a atrapalhação da defsa «leonina»; aos 22 minutos, Santana Palmeiro concluiu um bom lance de Isidro e elevou a conta para 2-0.

Na 2.ª parte, o Sporting logrou impor dominio até á meia hora, mercê do muito entusiasmo com que se empregou. Todavia a defesa benfiquista, atenta e decidida, não se deixou surpreender. No ultimo quarto de hora os «encarnados» voltaram ao ataque e, aos 40 minutos, Muralha fixou o resultado em 0-3. Américo, Serra, Isidro e Mário João foram os melhores na equipa vencedora; Julio Neves e Bagorro distinguiram-se no grupo vencido.

Arbitragem fraca.

Belenenses, 3—Oriental, 3

Jogo no campo de treinos das Salésias, dirigido por Abel Macedo Pires. As equipas:

Belenenses—Nascimento; Chitas e Silva; Apolinário (Gabirro), Paz e Costa; Santos, Mendes, Pires, Norte e Pereira.

Oriental—Taborda; Morais e Abilio; Pardal, Gama e Campos; Saraiva, Andrade, Cardoso (Jorge Mendes), Silva e António Mendes.

Aos 13 minutos, o Belenenses abriu o activo, por intermédio de Pires, que de cabeça fez o golo. Taborda foi traído pelo vento que modificou a trajectória do esférico. Aos 26 minutos, o Oriental estabeleceu o empate, por Andrade, com certas culpas para a defesa «azul». Aos 40 minutos, Norte colocou a sua equipa em vencedora, mas dois minutos depois, António Mendes repôs a igualdade.

Na segunda parte, aos cinco minutos, Pires, aproveitando uma saída em falso de Taborda, fez 3-2. Aos quarenta minutos, o Oriental passou a marca para 3-3, resultado com que terminou o encontro.

Se bem que o empate se aceite, a vitória do Belenenses seria o desfecho mais lógico. Ambos os grupos jogaram mal, mas o dos «azuis» foi mais incisivo do que o adversário.

Campeonato Distrital de Juniores (II Divisão)

Realizaram-se hoje os desafios referentes á 6.ª jornada da 2.ª fase, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SERIE A
Carcavelos-Vit. Jardim... 1-0
Algés-Oeiras 0-3

O jogo Unidos-Arroios não se realizou por este já ter sido eliminado.

SERIE B
Alverca-Operário... 0-0
Olivais-Povoense 8-1
Camarate-Santa Iria... 3-1

Prova distrital de principiantes

Nos jogos hoje realizados, os resultados foram os seguintes:

SERIE A
Cascalheira-Algés 0-1
Atlético-Casa Pia... 1-1

SERIE B
Sporting-Palmense 7-0
Oriental-Benfica 1-0

SERIE C
Operário Vilaf.-Alverca... 3-0
Alhandra-Aguia Vilaf. 4-2

O jogo Povoense-Alenquer e Benfica, marcada para Vialonga, não se realizou por o Povoense haver comunicado que não compareceria.

Taça «Alberto Franco de Araujo»

Nos jogos da segunda jornada desta taça, destinadas ás equipas de juniores que não se classificaram para a segunda fase do campeonato distrital da mesma categoria, verificaram-se os seguintes resultados:

SERIE A
Estoril-Amadora 3-0
Santa Catarina-Queluz 3-0
Bom Sucesso-Palmense... 1-1

SERIE B
Rio de Janeiro-Sacavenense ... 0-9
Cascalheira-Vitória 5-2
F. C. Lisboa-Desp. Olivais... ... 1-4

SERIE C
Vialonga-Alenquer e Benfica... 5-1
Operário Vilaf.-Castanheira ... 5-0
Alhandra-Aguia Vilaf. 3-2

O campeonato nacional de juniores

Sporting e Académica disputarão a final

Realizaram-se hoje os ultimos jogos para apuramento dos finalistas do 16.º Campeonato Nacional de Juniores.

A Académica bateu o Salgueiros e o Sporting joga em Évora, já qualificado para o derradeiro encontro. Assim, os estudantes e os «leões» terão de decidir, entre si, qual deles será o campeão nacional de 1956, nesta categoria.

Nos outros dois encontros o Desportivo Francisco Holanda venceu o F. C. Porto e o Barreirense, na Covilhã, bateu os «leões» da serra.

Seguem-se ligeiras notas dos desafios.

Covilhã, 2—Barreirense, 4

COVILHÃ, 29 *(Pelo telefone)*. — Jogo realizado no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», arbitrado por Eduardo Neves, de Viseu.

COVILHÃ—Sebastião; Inocêncio e Matos; Benedito, Barrocas e António Augusto; Carlos Alberto, Palmeirão, José Manuel, Jaime e Caio.

BARREIRENSE—Hélio; Vítor e Ezequiel; Nogueira, Julio Abrantes e Amilcar; Freire, Adelino, Raul, Valentim e Justo.

Os visitantes foram os primeiros a marcar, por Adelino, aos cinco minutos, e os locais só igualaram, aos 27, por J. Manuel, a despeito de beneficiarem do favor do vento.

No segundo tempo, os Barreirenses imprimiram grande velocidade á partida e ao quarto de hora Adelino aumentou a marca para 2-1. A' meia hora, Adelino marcou o terceiro tento e aos 37 minutos Jaime reduziu a diferença (3-2). No ultimo minuto, porém, Justo fixou o resultado em 4-2 a favor dos Barreirenses.

Desp. da Holanda, 4—Porto, 3

Jogo no campo da Amorosa, sob a arbitragem de Eduardo Peixinho, de Aveiro.

As equipas:

DESP. DA HOLANDA — José Pereira (Sereno); José João, André e Alves; Arménio e Miranda; Dias, João Costa, Felix, Amancio e Cunha.

F. C. PORTO — Armando; Madeira, Manuel Luís e Lopes; Mário e Rolando; Alves, Paula, Isolino, Castro e Silva Pereira.

O Porto jogou abaixo do seu normal embora iniciasse o jogo dando a impressão de que viria a ganhar por margem folgada.

No entanto, os locais mais voluntariosos e rápidos no ataque, lograram o triunfo, pelo diferença mínima.

Marcaram pelo vencedor, Cunha, Felix, Mário e Manuel Luís (nas próprias redes). Os golos do Porto foram obtidos por Silva Pereira, Castro e Paula.

Boa arbitragem.

Académica, 5—Salgueiros, 3

COIMBRA, 29. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal, dirigido pelo sr. Pereira da Silva, de Coimbra.

(Continua na 11.ª página)

EQUIPA NACIONAL DE JUNIORES — Da esquerda para a direita: Adrião, Rui Faria, Florindo, Vaz Guedes, Belarmino, Miguel Nunes, Carvalho e Leonel

VOLEIBOL

O Sporting venceu

a primeira prova desta época

Terminou o primeiro torneio de voleibol da época, organizado pela Associação de Lisboa.

O ginásio do Técnico apresentava-se com muito publico, o que não pode deixar de significar que o Técnico e o Sporting são considerados como grandes forças do voleibol português.

No entanto, duas horas e um quar depois do início da partida entre os dois colossos, pois foi esse o tempo necessário para se apurar o vencedor, toda essa gente, mesmo os apaniguados do Sporting, que foi o triunfador, estaria de acordo neste ponto: a qualidade de voleibol praticado pelos dois finalistas não foi de molde a justificar a sua classificação de colossos do voleibol português. E' exagerada é, mesmo, exageradíssima.

De facto, em qualquer dos cinco «sets», pouco foi dado presenciar que mereça nota, francamente, positiva. São insuficientes os lampejos de voleibol tidos aqui ou ali para se poder concluir que o encontro entre técnicos de engenharia e «leões» satisfez os menos exigentes.

No primeiro «set», os jogadores exteriorizando nervosismo, incompreensível se atentarmos na longa experiência de todos eles, não produziram o que lhes permite os seus conhecimentos. No entanto, mercê da marcha do marcador ele suscitou interesse. O Sportoing chegou à estar a ganhar por 2-0. Depois os estudantes igualaram e, no decorrer da partida registaram-se várias igualdades: 9-9, 13-13, 14-14, para finalmente, o Sporting construir mais dois pontos que lhe deram o triunfo por 16-14.

Veio o segundo «set» e aguardava-se que a melhoria de jogo se verificasse. Tal, porém, não sucedeu. E o Técnico, aproveitando o abaixamento vertical dos adversários não teve dificuldade em acabar como vencedor por 15-8.

No terceiro «set», o Sporting ofereceu mais alguma resistência — quando o marcador estava em 3-3, foram precisos 14 serviços para se fazer um ponto. No entanto, essa resistência, por desorganizada, não podia ter consistência. E os donos do ginásio findaram a ganhar por 15-12.

No quarto «set» deu-se o reverso da medalha. Foi o «seis» do Técnico que baixou considerávelmente. De tal modo que o Sporting venceu por 11-3.

Restava a ultima partida. E, surpreendentemente, o Sporting logrou desfeitear o seu maior rival na modalidade pelo «score» histórico de 15-0!

3-2, portanto, para os «leões» que, a despeito das considerações tecidas á volta do encontro, mereceram o triunfo.

Sob a arbitragem de Manuel Bento, que se apresentou destreinado, e de Rogério Craveiro Lopes, as equipas alinharam:

SPORTING — M. Pereira, Xara Brasil, Aníbal Barreto, José Machado Yost, Budisin, Marques Pereira e Fezas Vital.

TÉCNICO — David Cohen, José Vilela, José Barreto, Alvaro Mendes, Raul Costa, João Nuncio, José Raimundo, Fernando Baptista e Frederico Valsassina.

BADMINTON

Os Campeonatos Abertos

Efectuaram-se esta manhã, no ginásio do Triangulo Vermelho, os encontros dos Campeonatos Abertos organizados pelo G. D. de Direito, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Carlos Silva (D.) v. Ramiro Correia (Alvalade), por 17/15 e 15/11; José Gil (T. V.), v. Pais da Silva (D.), por 15/2 e 15/14; Joaquim Pereira (D.) v. Moreira da Silva (D.), por 17/16 e 15/9; Gentil Martins-Alberto Silva (Internacional) v. Joaquim Pereira-Alberto Fernandes (D.), por 15/10 e 15/6; José da Silva-Aníbal Rebelo (Sporting), v. Heitor Machado-Benjamim Naia (T. V.), por 15/6 e 15/5; José da Silva (Sp.) v. Tomás Matoso (D.), 15/13 e 15/0.

A prova termina esta tarde, no ginásio do C. A. Alvalade.

TIRO AOS POMBOS

José Corado campião em Sevilha

SEVILHA, 29.—O atirador português José Corado proclamou-se campeão do Torneio de Tiro aos Pombos disputado nesta cidade pelas melhores espingardas espanholas.—(Efe).

HÓQUEI EM PATINS INTERNACIONAL

Os espanhóis arrebataram aos portugueses o título de campeões europeus de juniores

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BARCELONA, 29—Não tem, realmente, discussão o triunfo espanhol no campeonato europeu de juniores que findou, ontem, em Barcelona com um emotivo, mas correctíssimo, Portugal-Espanha. E não tem discussão porque os jovens hoquistas do país vizinho foram, feito o balanço final da partida, os melhores sobre a pista, especialmente no segundo tempo, os Espanhóis patentearam superioridade técnica e táctica a justificar plenamente a vitória alcançada.

Foi, precisamente depois do intervalo, que mais se acentuou a má finalização do binário avançado português, que já era observado na primeira metade da partida. Na inoperante acção do sector atacante lusitano residiu a principal causa da nossa derrota.

E nem o facto de Riera ter sido chamado a executar meia duzia de defesas dificeis chega para anular a crítica ao trabalho dos dois atacantes da equipa nacional. A voluntariedade de Rui Faria e de Belarmino e a sua aplicação constante ao jogo não podem deixar de assinalar-se. Mas esses predicados — se bem que muito louváveis — não chegaram para fazer esquecer a sua discreta e, algumas vezes, infeliz actuação.

E a propósito não podemos deixar de estranhar o facto de o seleccionador não ter tentado uma substituição, tanto mais que após o segundo golo espanhol foi notória a desorientação de alguns dos nossos jogadores. Lembra-nos ter visto, em dado momento, precisamente Faria e Belarmino embrulhados no meio do rinque adversário sem a serenidade indispensável para o momento dificil que a equipa atravessava. Pode ser que qualquer modificação introduzida no «cinco» português nada viesse resolver, mas não há duvida que a entrada de Leonel Fernandes era de tentar. Quantas vezes o recurso da substituição tem resolvido problemas bem mais complicados...

Como jogou a equipa portuguesa

A equipa nacional principiou o jogo da melhor maneira, actuando com serenidade, sem pressas. Os esquemas eram organizados com muita clareza e de forma a não permitirem infiltrações perigosas do adversário. Verificava-se a ideia do ataque, mas sem descurar a defesa. Adrião era, por assim dizer, o fulcro de todos os raides da nossa equipa e, simultaneamente, um precioso auxiliar de Vaz Guedes. Por seu turno, Belarmino e Rui Faria, alternadamente, vinham frequentes vezes até á nossa zona da verdade substituir o médio português sempre que este dobrava o seu companheiro da defesa.

O facto de ter sido a Espanha a marcar em primeiro lugar, num jogo em que só a vitória garantiria o título, a qualquer dos contendores, obrigou o nosso quadro a alterar, um pouco, a cadência do seu jogo, dado que, logicamente, no espírito dos juniores portugueses deve, desde logo, ter tomado vulto a ideia que era indispensável anular, quanto antes, a vantagem dos Espanhóis.

E se, por um lado, o golo espanhol deu alento e uma certa dose de confiança á equipa de Roca, por outro lado deve ter criado uma certa preocupação, embora não exteriorizada, nas hostes lusitanas. Para mais houve, em nosso entender, culpas, no primeiro tento sofrido, para o guarda-redes Miguel Nunes, muito embora a trajectória da bola tenha sofrido alteração pelo «stick» de Belarmino, salvo erro.

A despeito desse acidente, o guarda-redes lusitano, que depois, ao longo do jogo viria a cotar-se como o melhor elemento da sua equipa, estava em posição deficiente o que permitiu que a bola ultrapassasse o risco fatal.

Diga-se, em respeito pela verdade, que o nosso «cinco», soube recompor-se a tempo do tento sofrido, alcançando na melhor altura (antes ainda do intervalo) o desejado tento do empate. Deve, no entanto, anotar-se a crescente improdutividade, no capítulo remate, dos nossos avançados. E isso permitia aos Espanhóis, pouco a pouco, aventurarem-se ao ataque.

Depois do descanso, esta fisionomia do jogo tornou-se mais acentuada e, muito embora, um esforço supremo, os nossos hoquistas tenham conseguido pôr á prova, algumas vezes, a categoria de Riera, nem por isso as coisas melhoravam na «frente». Talvez que se tivessemos conseguido um golo (o que não seria de espantar) a feição da partida se modificasse. Mas este não surgiu e os Espanhóis, mercê da sua grande penalidade muito bem apontada por Parella, conseguiram a solução do problema. Foi, nessa altura, que tudo se desmoronou.

Houve ainda um ou outro lance em que a sorte podia ter dito da sua justiça. Mas não seria a tradução fiel do encontro, se tal tivesse sucedido.

Ainda esperavamos que o seleccionador nacional tentasse volte-face com a entrada de um dos suplentes (neste caso Leonel Fernandes seria o indicado para o lugar de Faria). Não o fez. E, talvez, agora esteja arrependido de o não ter feito...

Seja como for o título ficou bem entregue e a Espanha conquistou-o com inteiro mérito, mas Portugal não saiu diminuido da contenda. Lutou sempre, até ao derradeiro segundo e aceitou a derrota com desportivismo digno de louvor que não passou despercebido ao publico catalão que dispensou á nossa equipa acolhimento excepcional.

Os jogadores portugueses

MIGUEL NUNES — Depois do primeiro golo sofrido, recompôs-se, excelentemente, e acabou por exibir-se em grande plano. Foi o melhor português.

VAZ GUEDES subiu em relação ao jogo com a Itália. Teve sentido de colocação e alguns cortes oportuníssimos, a revelar boa vocação.

F. ADRIÃO foi menos individualista e, por isso mesmo, mais util á equipa. Só para o final quis resolver todos os problemas sòzinho e acabou por ser desfeiteado algumas vezes. Perdoa-se-lhe isso no entanto, desta feita, porque o pôs em prática como ultimo recurso para alcançar o empate. Consideramos este rapaz como um dos melhores, se não o melhor dominador de bola, actualmente em actividade no hóquei português. E quando, realmente deixar de todo a tendência para o individualismo será jogador excepcional. Ontem, pode dizer-se que Adrião cumpriu perfeitamente a sua tarefa.

Na frente, já o dissemos, os dois atacantes não estiveram felizes, particularmente Rui Faria. Algumas boas jogadas de combinação, mas certa lentidão facilitava a recuperação da defesa contrária e, sobretudo, maus a finalizar.

A equipa espanhola

Na equipa espanhola, há a salientar, antes de mais, o seu conjunto, a sua homogeneidade, que constituiu um todo magnífico que soube contrariar da melhor maneira a táctica que os Portugueses levavam no pensamento. Foi nessa homogeneidade, no sentido de entreajuda que residiu, principalmente, a razão da vitória espanhola.

Após o segundo golo, a equipa, que, aliás, sempre teve o carinho do seu publico, foi apoiada de forma grandiosa pelos Espanhóis e tiveram, realmente, alguns minutos de extraordinária fulgurancia no chamado estilo espanhol.

RIERA, que no primeiro trecho da partida, teve pouco que fazer, no segundo tempo, teve meia duzia de defesas excepcionais, apesar de ser nesse meio-tempo que os Portugueses estiveram pior.

COLOME que é o menos bom da equipa, conseguiu ontem fazer actuação superior á que tivera contra a Itália e em Lisboa.

PARELLA foi portentoso a orientar os seus companheiros e com o aproximar do fim, foi excepcional, completamente integrado no ataque. Parella fez, realmente, grande exibição.

ROCA, no entanto, foi o melhor de todos. E' espantoso na sua virtuosidade e com a particularidade de ligar admiravelmente com Sabate.

SABATE, embora mais discreto que anteriormente foi, contudo, um excelente dianteiro.

A arbitragem de Bown esteve certíssima.

O público

O publico barcelonês foi extraordinário de desportivismo para os Portugueses. Há pormenores curiosíssimos a citar.

Quando o termo do encontro se aproximava, o grupo espanhol procurou desenvolver as suas jogadas com retenção de bola. O publico, numa atitude digna de registo, protestou energicamente contra o facto.

Noutro momento, Belarmino, por ter carregado irregularmente um adversário, foi alvo, inicialmente de veementes protestos. Mas como aquele nosso jogador tivesse ido ajudar esse adversário a levantar-se, foi, ao invés, objecto da maior ovação da noite.

Nas cabinas

Após o encontro registaram-se cenas de dramatismo poucas vezes admirado.

Os jogadores espanhóis lançaram-se uns sobre os outros e choraram de alegria. Os Portugueses por seu turno, exteriorizavam, da mesma maneira, a sua profunda mágoa.

Na cabina dos Portugueses, onde todos os jogadores se mostravam inconsoláveis, entrou Más, seleccionador espanhol, para abraçar os nossos jogadores e dizer-lhes que realmente, o desporto é feito de vitórias e de derrotas. Mas, quando se perde como os Portugueses acabavam de perder, é caso para orgulho e não para tristeza.

Almoço oferecido à Imprensa e à Rádio portuguesas

Hoje, pelas 12 e 30, a Federação de Patinagem Espanhola ofereceu aos enviados especiais dos jornais e da rádio um almoço que serviu de magnífico pretexto para a troca dos mais significativos brindes de amizade.

Taça «Amizade»

A contar para a «Taça Amizade» realiza-se, hoje, pelas 20 horas, o encontro entre seniores, Portugal-Espanha.

A posição actual de ambas as equipas é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	3	1	1	1	4-4	3
Espanha	3	1	1	1	4-4	3

A selecção portuguesa parte para Barcelona onde disputará o «Trofeu Amizade»

Partiu para Barcelona, por via aérea, a equipa portuguesa de hóquei em patins que, naquela cidade, vai disputar o «Troféu Amizade» com a Espanha.

A selecção é constituida pelos seguintes jogadores: Matos, Edgar, Cruzeiro, Perdigão, Lisboa, Correia dos Santos e Raposo. No aeroporto estiveram a despedir-se dos componentes da equipa os srs. Tito Moreira Rato e Olivério Serpa, da Federação; capitão Matos, presidente do Paço de Arcos; Jesus Correia, Artur Dyson e pessoas de família dos hoquistas.

AUTOMOBILISMO

J. Filipe Nogueira vai ser homenageado

Promovido pela direcção do «Clube 100 á Hora», efectua-se, na próxima quarta-feira, na Pastelaria Marques, um jantar de homenagem ao distinto automobilista Joaquim Filipe Nogueira, por motivo da sua brilhante classificação em primeiro lugar, no Circuito de Barajas, disputado recentemente em Madrid.

As inscrições podem ser feitas na secretaria daquele clube, Rua das Chagas, 35, ou pelo telefone 25182.

NOVO DIRECTOR

dos Desportos em Espanha

MADRID, 29. — Para substituir no cargo de delegado nacional dos desportos o falecido general Moscardó, foi nomeado José António Elola Olaso, membro da Junta Política da Falange e delegado nacional da Frente de Juventudes.—(Efe).

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

A última jornada do campeonato da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

A Académica terá de disputar o jogo de passagem

de 60.000 pessoas assistem ao jogo ocupando todos os sectores inclusive a bancada improvisada na praça da Maratona.

Para acomodar mais uns milhares de pessoas o publico dos topos Norte e Sul assiste de pé. Fora do campo e nas imediações do estádio, densa multidão aguardava o desfecho, vivendo intensamente o grande jogo.

A Académica foi a primeira equipa a entrar no terreno, calorosamente saudada. Quando a equipa do Porto apareceu á saída do tunel a ovação foi delirante e interminável.

Em ambiente da mais funda expectativa as equipas formaram:

PORTO—Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.

ACADEMICA — Ramin; Nuno e Wilson; Perides, Torres e Melo; Duarte, Faia, Vaccari, Malícia e Bentes.

Arbitro: Amadeu Martins, de Braga.

O jogo iniciou-se, sob ovações infindáveis á equipa local. Plenos de entusiasmo os «azuis-brancos», lançaram-se ao ataque, mas a defesa da Académica, com quatro homens dispostos em linha em frente da sua baliza, conservando a serenidade, soube fazer frente ao ímpeto do adversário e embora este se conservasse dentro da grande área dos estudantes, as ocasiões para o remate não chegavam a surgir.

Até aos 7 minutos as características do jogo foram de pressão dos Portuenses, mas nessa altura os estudantes ensaiavam a sua primeira tentativa de ataque e Pinho teve de sair para evitar a progressão de Faia.

Os locais não perderam o ascendente e aos 10 minutos Ramin salvou um golo certo, repelindo com os punhos um remate colocado de Hernani, perdendo Gastão a recarga por atirar muito por alto.

A partida rodeia-se de enorme emoção e os Portuenses, com redobrado entusiasmo, forçam a ofensiva, procurando a todo o transe um golo.

As situações de perigo sucedem-se e a cada jogada da turma local corresponde o publico com ovações entusiásticas.

Em frente da baliza da Académica as investidas portuenses sucedem-se em ritmo impressionante e os defensores visitantes concedem «cantos» em série.

O guardião dos estudantes aos 22 minutos executou uma defesa extraordinária quando Teixeira se apresentou isolado á sua frente.

Cerca da meia hora a Académica está toda postada á defesa, não havendo um unico jogador fora do seu meio campo.

A aglomeração de jogadores não permite ao Porto a manobra devida pois há sempre adversários a tolher os movimentos.

Ramin, que se tem exibido de forma superior, credita-se de outra enorme defesa ao segurar um remate de Gastão.

Os estudantes desenvolvem, agora, algumas fugidas que perturbam a defesa portista. Contudo, a feição do jogo é sempre de supremacia dos locais, que, no entanto, não conseguem bater a serena e firme defesa escolar.

Ao intervalo: Porto, 0-Académica, 0.

Logo no primeiro minuto do recomeço, Ramin voltou a distinguir-se ao desviar para «canto» um remate de Jaburu que levava a marca de golo.

Na marcação do castigo a bola faz tabela no corpo de vários jogadores, mas não entrou.

O ataque do Porto é avassalador e cada vez mais perigoso, mas o reduto defensivo da Académica não cede e salva a sua baliza de forma decidida.

Com excepção de Bentes, todos os jogadores da Académica estão acantonados dentro da sua grande área. Teixeira, denunciando bem o nervosismo de que os Portuenses se acham possuidos falha por duas vezes o remate, quando se encontrava em boa posição.

Aos 10 minutos o publico e os jogadores do Porto, reclamam a marcação de uma grande penalidade, por mão de Melo. O árbitro porém não os atende.

A Académica consegue por momentos libertar-se do domínio intenso do seu adversário. Passando á ofensiva, o Porto consegue, finalmente aos 17 minutos, colocar-se em vencedor. Em jogada de apuro Wilson meteu mão á bola dentro da grande área e Hernani marcou o «penalty» e fez 1-0.

Com a obtenção deste tento houve entusiasmo difícil de descrever. Serpentinas e bandeiras apareceram em grande profusão.

Aos 21 minutos Hernani centrou muito bem e Teixeira rematou com grande violência batendo Ramin pela segunda vez e passando o resultado para 2-0 a favor do Porto.

Os donos da casa passaram a jogar como grandes senhores e aos 34 minutos novamente Hernani serviu Teixeira que com um remate sem preparação apontou o mais lindo golo da tarde.

Com 3-0 a seu favor o Porto passou a jogar sob ovações infindáveis com o publico a lançar «confetti», serpentinas e a largar balões em profusão.

A Académica abandonou o sistema defensivo e o Porto agora já pode evolucionar no terreno, dentro do seu esquema táctico.

Os ultimos minutos decorreram em ambiente de festa, com as duas equipas a jogarem sem pressas e mais descontraídas.

O resultado não se modificou até final, e o Porto ganhando á Académica por 3-0, chamou a si o título do campeão nacional de 1955-1956.

Quando o árbitro assinalou o fim da partida, o campo foi invadido pela multidão, aparecendo bandas de musica e grupos regionais, nos trajos dos quais predominava o azul e branco.

Serpentinas, «confetti» e balões abundam, são um nunca mais acabar, enquanto os jogadores são levados aos ombros em triunfo, estoiram morteiros e foguetes.

Enfim, o entusiasmo não se pode descrever.

Setubal, 3—Barreirense, 3

SETUBAL, 29 (por linha telefónica directa) — Jogo no campo dos Arcos, com razoável assistência.

V. SETUBAL — Zeferino; Vaz e Orlando; Casaca, Graça e Hilário; Soares, Fernandes, Corona, Miguel e Rosa.

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Silvino; Ricardo Vale, Pinto e Vasques; José Augusto, Oñoro, José Ferreira, Correia e Vitorino.

Arbitro: Jaime Pires, de Lisboa.

A saída pertenceu aos barreirenses, e decorridos alguns minutos, José Augusto teve nos pés uma boa oportunidade, que se perdeu por falta de cooperação dos seus companheiros.

A resposta não se fez esperar e num contra ataque, Miguel provocou embaraço ao guardião do Barreiro, que salvou a situação defendendo para «canto».

Aos 12 minutos, os barreirenses voltaram á carga, e dentro da grande área, Oñoro desferiu o remate colocando o seu grupo em vencedor.

Depois do tento sofrido, os sadinos procuraram a todo o transe modificar o aspecto da partida, sobressaindo-se Miguel e Corona a rematar, mas os seus intentos não tiveram êxito.

Aos 37 minutos, José Augusto, aproveitando um passe de Correia, atirou a bola, elevando a conta para 2-0.

Próximo do intervalo os setubalenses ainda reagiram, mas a defesa adversária não permitiu que as suas redes fossem tocadas.

Ao intervalo, portanto, 2-0 a favor do Barreirense.

Recomeçado o encontro, os barreirenses dispuseram-se a atacar em massa, em que participaram Ricardo Vale, José Ferreira e Oñoro. Este finalizou a jogada com o remate vitorioso, elevando a marca para 3-0.

Os locais um pouco confundidos com o resultado não deixaram de procurar o caminho das balizas adversárias, que Fernandes não soube tirar partido, visto o seu remate ter embatido no poste. E só depois dos vinte minutos voltaram ao ataque criando algumas situações de perigo, que a defesa visitante anulou com valentia.

Pouco depois verificou-se um «livre» contra o Barreirense, por falta de Ricardo Vale, que Isidoro defendeu, e a expulsão de José Ferreira por ter agredido o extremo Rosa, de Setubal.

Os locais não diminuiram de entusiasmo e, aos 27 minutos, por intermédio de Casaca, reduziram a diferença para 3-1.

E decorridos três minutos, Rosa aproveitando um «canto» marcado por Fernandes, fez o 2.º golo dos sadinos.

Até final o resultado não sofreu alteração, terminando com 3-2 a favor do Barreirense.

Covilhã, 4—Braga, 1

COVILHÃ, 29 (pelo telefone directo) — Jogo no campo municipal «José dos Santos Pinto».

Perante razoável assistência os grupos alinharam:

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Martin, Cavem e Cabrita; Sarrazola, Pires, Suarez, Carlos Ferreira e Vinagre.

BRAGA — Santos; Antunes e José Maria II; Passos, Calheiros e Armando; Costa, Baptista, Frade, Pinto Vieira e Silvio.

Arbitro: Alfredo Louro, de Lisboa.

Aos 3 minutos registou-se a primeira descida dos locais com uma passagem perigosa de Pires a Sarrazola, cujo perigo a defesa de Braga desfez com certo apuro. Dois minutos depois Suarez passou a bola a Sarrazola e este desferiu potente remate que Santos defendeu com os punhos.

Aos 21 minutos registou-se o primeiro golo a favor dos serranos, marcado na própria baliza. Armando fez um passe ao seu guarda-redes mas com violência, e a bola entrou na baliza como uma flecha.

Até á meia hora o jogo decorreu em toada de parada e resposta.

Aos 38 minutos, Santos blocou com segurança um potente remate de Pires.

Contra o Braga foi marcado mais um «canto» sem resultado, e ao intervalo o Covilhã vencia o Braga por 1-0.

Reatada a partida, saiu o Covilhã. Aos 3 minutos, Carlos Ferreira marcou dois «cantos» seguidos, e na sequencia do segundo, Suarez, de cabeça, marcou um golo. Um minuto depois, Vinagre desferiu forte remate que o guardião bracarense defendeu bem.

Aos 8 minutos, um «canto» para Braga nada resultou, na jogada seguinte, Rita mergulhou aos pés de Frade, para conseguir defender um remate perigoso.

Aos 19 minutos, numa troca de passes entre Pires e Carlos Ferreira, a bola vai a Suarez, que de cabeça marcou o terceiro golo do Covilhã.

Entre os 22 e os 24 minutos o Covilhã ganha dois «cantos». Nesta altura registou-se a jogada de maior emoção, mas a barra substituiu o guarda-redes. Numa outra jogada, Rita viu passar junto á barra a bola chutada fortemente por Baptista.

Aos 32 minutos, Suarez, a passe de Carlos Ferreira, marcou o quarto golo.

Rita fez-se punir, por jogo perigoso, com um «livre» indirecto. Na altura de ser desferido o remate o guarda-redes local mergulhou a defendeu, para «canto», e aos 43 minutos registou-se um golo de Braga, marcado por José Maria 2.º, depois de uma confusão na grande área dos locais.

E o jogo termina: Covilhã, 4-Braga, 1.

Torriense, 1—Caldas, 0

TORRES VEDRAS, 29—(Por linha telefónica directa) — Jogo no campo das Covas, com boa assistência. Os grupos:

TORRIENSE—Gama; Amilcar e Fernandes; Rui André, A. Manuel e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Fernando Mendonça e Martins.

CALDAS—Rita; Amaro e Piteira; António Pedro, Leandro e Romero; Vilaverde, Orlando, Bispo, Romeu e Anacleto.

Arbitro: Hermínio Soares, de Lisboa.

Nos primeiros quinze minutos, nenhuma equipa deu sensação de perigo, ainda que tivesse pertencido aos donos do campo maior quinhão de domínio territorial, mas sem que denotassem boa ordenação de jogo, para o que decerto concorreu a ventania que sopra fortemente. O controle da bola não se fez com eficiência e as jogadas resultaram imperfeitas.

Os Caldenses adoptaram sistema defensivo, mas não descuraram o ataque.

Passada a meia-hora, os Torrienses dominavam claramente e aos 33 minutos perderam uma esplendida ocasião de marcar, encarregando-se a madeira de defender um remate de Martins, com a baliza aberta.

Perto do intervalo e depois de Bispo ter rematado para fora na sequencia de um «canto» apontado por Vilaverde, os donos do campo colocaram-se em vencedores. José da Costa com um forte pontapé bateu Rita, sem remissão.

Ao intervalo, portanto, 1-0 para o Torriense.

O Torriense alinha na segunda parte sem Martins que foi expulso nos derradeiros momentos do primeiro tempo, originando o facto protestos da assistencia.

Mesmo sem o concurso deste elemento os visitados estiveram durante a primeira dezena de minutos na mó-de-cima, mas a defesa caldense jogando com atenção, não permitiu que o marcador voltasse a funcionar.

O Caldas ensaia de ora em vez ataques muito rápidos, ganha dois «cantos» mas sem consequencias.

Os locais estão infelizes, perdendo momentaneamente o concurso de Amilcar e José da Costa, mas encontram animo suficiente para se imporem e não deixar que o adversário se lhe superiorize.

Aos 32 minutos J. Mendonça teve uma excelente cabeça, saindo a bola rente á barra.

Passada a meia-hora os visitantes estiveram em plano de superioridade, esforçaram-se bastante por estabelecer a igualdade, mas o final do encontro chegou com a vitória dos locais por uma bola a zero.

Cuf, 2—Lusitano, 2

BARREIRO, 29.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo de Santa Bárbara. As equipas:

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Palma e Carlos Alberto; Barriga, Arsénio, Vasques, Luís e André.

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; Vieira, José da Costa e Athos; Flora, Marciano, Caraça, Bastos e José Pedro.

Arbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O jogo, de inicio, caracterizou-se pelo ímpeto do ataque dos Cufistas. No entanto o Lusitano realizou algumas descidas bem delineadas ao campo do adversário tendo Libanio de defender remates potentes de Flora e Caraça.

A C. U. F. continuou, porém, a manter-se em situação de superioridade, desenvolvendo lances de perigo. Num deles viu-se Arsénio em posição de remate produtivo, mas a bola foi-lhe arrebatada por Vital.

O grupo local foi o primeiro a marcar golo, por Arsénio, aos 37 minutos, depois de um bom passe de Vasques. Este resultado de 1-0 a favor da C. U. F. manteve-se até final da primeira parte.

O recomeço do jogo foi assinalado com o golo do empate do Lusitano, saído de um pontapé de Bastos.

A Cuf realizou de pronto um contra-ataque com remates bem apontados, mas sem consequências.

Mas o Lusitano continua ao ataque, e aos 17 minutos, Caraça, conseguiu o segundo golo eborense.

A equipa do Barreiro desorientou-se um tanto não podendo assim opor-se ao enérgico jogo desenvolvido pelo Lusitano.

A 7 minutos do fim a Cuf estabeleceu o empate, por intermédio de Arsénio. Nessa altura, o grupo barreirense dispunha de dez elementos em campo por lesionamento de Carlos Alberto.

E o final chegou com os grupos empatados a duas bolas.

Handebol internacional

A Alemanha venceu Portugal por 22-7

HANNOVER, 29 — No jogo de handebol entre as equipas da Alemanha e Portugal efectuado hoje nesta cidade, os campeões do Mundo venceram os portugueses, por 22-7, com 11-6 ao intervalo. — (A. N. I. e F. P.).

Visita de estudo

da Mobil Oil Portuguesa à Exposição Itinerante de Educação Sanitária

A Mobil Oil Portuguesa, em colaboração com a Campanha Nacional de Educação de Adultos, organizou hoje, pelas 10 horas, uma visita especial á Exposição Itinerante de Educação Sanitária do Secretariado Nacional de Informação.

Os visitantes, na sua maioria assalariados das oficinas e armazens gerais daquela companhia, faziam-se acompanhar das suas famílias.

A visita foi orientada pelo sr. dr. Celestino Gomes, organizador da exposição, de forma que as duas centenas de pessoas que nela tomaram parte pudessem aproveitar ao máximo todo o conteudo pedagógico de que a exposição se reveste para uma aplicação prática nos respectivos lares.

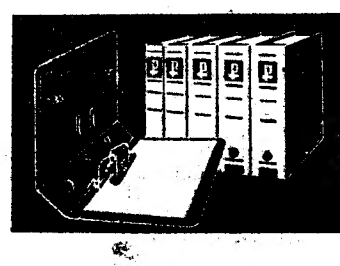
Esta visita faz parte de um vasto plano elaborado pela Mobil Oil Portuguesa para benefício cultural e recreativo dos seus empregados e famílias. Desse plano faziam parte visitas ao Museu de Arte popular, Palácio de Queluz, Convento de Mafra, etc., já efectuadas no ano passado.

Artur Portela

Regressou ontem a Lisboa o nosso camarada Artur Portela, que visitou na Holanda, Bélgica e Luxemburgo locais e serviços relacionados com problemas de educação e cultura, acerca dos quais, dentro de dias, começará a publicar uma série de crónicas de impressões.

BEM FAZER

Recebemos de M. A. A. C. a quantia de 20$00 para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.


PRONTO
ARQUIVADORES EM CARTÃO HIDRÁULICO
RUA JARDIM DO TABACO, 50
TEL. 32909-23809 LISBOA

ARCO IRIS
RESTAURANTE-BAR
PRAÇA DO AREEIRO, 8 — TELEF. 725349
(Edificio Arranha-Ceus)
Deseja um bom serviço de Restaurante? Um óptimo serviço de Bar?
Vá ao ARCO IRIS
Cocktail do dia COMMODORE
Barmans: ARNOLD e TONY
Direcção de Fernando Santos

Mais que 10 ou 20 % de desconto
Valem os preços mínimos por que vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO, PRATAS, JOIAS, RELÓGIOS
Rua Barros Queirós, 56

Campeonato nacional da 2.ª Divisão

Boavista e Guimarães no comando da tabela

(Continuação da 1.ª página)

Barbosa; Alcino, Caiado e Carlitos; Honório, Franco, Piñero, Manero e Nuno.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Fernandes, Luz e Cordeiro; Moreira, Leitão, França, Rogério e Almeida.

Arbitro — Paulo de Oliveira, de Santarém.

O desafio começou com a saída do Boavista. Mas, no contra-ataque imediato, o Oriental criou a primeira situação de golo, que Caiado salvou sobre o risco, depois de bom golpe de cabeça de França.

O Oriental prosseguiu com melhor conjunto, remetendo quase toda a equipa do Boavista para o seu meio campo. França voltou a perder boa ocasião de golo, a falhanço da defesa local, por ter atirado sobre a barra.

Ao quarto de hora, o aspecto da partida mantinha-se, com o Oriental a dominar e o Boavista a defender-se com garra, mas um tanto atabalhoadamente.

Depois, o Boavista tentou uma reacção, levando a bola, por várias vezes, á baliza de Edmundo, mas sem resultado prático devido ao bom labor da defesa marvilense.

Aos vinte e cinco minutos, os lisboetas marcaram um golo que deixou duvidas, pois o «canto» que lhe deu origem não devia ser apontado porque a bola saiu pela linha de cabeceira impelida por um jogador da capital. No entanto, Leitão apontou o castigo e Almeida concluiu com êxito, com um pequeno toque á boca da baliza.

Após o golo do Oriental, o Boavista atirou-se decididamente para a frente e ganhou dois «cantos», criando ainda outras situações de perigo. A melhor oportunidade veio a pertencer a Piñero, que teve forte remate atirado fora da área, de forma a bater Edmundo, mas foi defendido... pelo vento que fez o esférico sair a centímetros da trave.

Na sequência desta jogada, o Boavista ganhou novo «canto» e da sua marcação resultou o lesionamento de Piñero, que num choque com um adversário, abriu brecha na fronte. O avançado-centro do Boavista reentrou com a cabeça ligada. E quando o intervalo se aproximava a toada era de equilíbrio e de bastante dureza. No ultimo minuto fez-se a igualdade. Manero atirou de forma a contar. Portanto, ao intervalo, Boavista, 1-Oriental, 1.

Nos primeiros quinze minutos da segunda parte, o Boavista esteve mais expedito e lançado ao ataque. Dois magníficos pontapés, de Manero e de Carlitos, aos sete aos nove minutos, respectivamente, levaram o panico á defesa do Oriental que se livrou do perigo com sorte. E o jogo prosseguiu com o Oriental agora metido no seu meio campo.

Caiado e Manero; e Edmundo e Leitão foram as figuras mais em relêvo nesta segunda parte. Iguais em querer, os grupos batiam-se para defender a igualdade. Foi mais feliz o Boavista que conseguiu o segundo golo, á passagem da meia-hora. Piñero que jogava com verdadeiro espírito de sacrifício, arrancou um «tiro», de grande distancia, e fez a bola entrar pelo canto superior esquerdo da baliza de Edmundo.

O Oriental lutou denodadamente para conseguir novo empate. Mas em inferioridade numérica, o que influia no seu rendimento. De facto, o defesa Capelo, que foi rigorosamente expulso pelo árbitro, devido a um choque casual com Honório, deu origem a que os seus companheiros fossem obrigados a maior tarefa. A verdade é que o final chegou sem alteração no marcador, pelo que, Boavista, 2-Oriental, 1.

Guimarães, 2—Coruchense, 0

GUIMARÃES, 29 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Amorosa.

Os grupos:

VITÓRIA GUIMARÃES — Silva; Virgílio e Cerqueira; Cesário, Silveira e Artur; Lutero, Reinaldi, Ernesto, Rosato e Benje.

CORUCHENSE — Sério; Bailão e Cunha; Veríssimo, Prates e Alfredo; João, Manuel Jorge, Remígio, Rodolfo e Diógenes.

Arbitro — Abel da Costa, do Porto.

Pertence aos visitantes a bola de saída que Cerqueira atento, intercepta.

Aos 6 minutos surge o primeiro «canto» contra os forasteiros, que Sério segura bem.

Após este lance os donos do terreno espevitam e Sério é ameaçado com perigo por duas vezes consecutivas.

Aos 14 minutos, Benje marca um «livre» sobre a extrema-esquerda e ante a passividade da defesa contrária obtem o 1.º golo do encontro.

Decorridos três minutos Bailão, entra em falta sobre Rosato, já dentro da grande área, e após o árbitro ter assinalado «penalty», o defesa local Virgílio encarrega-se da marcação do castigo, mas atira para as nuvens, perdendo uma excelente ocasião de aumentar o activo.

Os Vimaranenses exercem domínio quase constante, limitando-se os rapazes de Coruche a fugas esporádicas, por intermédio de Manuel Jorge ou Diógenes.

Aos 43 minutos, Diógenes centra com precisão e João remata de cabeça, á trave, com Silva batido, salvando Silveira a situa.

Ao intervalo: V. Guimarães, 1-Coruchense, 0.

O jogo recomeça mais ou menos na mesma toada, ou seja domínio acentuado dos locais.

Aos 3 minutos é apontado um «canto» contra os visitantes, que Rinaldi inutiliza por carga fora de tempo.

Decorrido um minuto, o mesmo jogador recebendo um passe do seu extremo-esquerdo, isola-se pelo centro do terreno e marca o 2.º golo dos visitados.

Aos 8 minutos o guardião vimaranense salva um golo certo após remate de cabeça de Manuel Jorge.

O jogo endurece por momentos ante a complacência do árbitro.

Surgem mais dois «cantos» a favor dos locais, que a defesa contrária consegue anular.

Aos 24 minutos gera-se grande confusão junto ás balizas de Sério, formando-se uma barreira quase intransponível de jogadores e após vários remates dos diatneiros locais. Lutero com a baliza á mercê, remata ao lado.

Ao 35 minutos é marcado um «livre» por Benje junto á linha da grande área, mas Rinaldi na sequência da jogada remata por alto.

São decorridos quatro minutos e os forasteiros sofrem novo «canto» que Veríssimo consegue aliviar.

O final do desafio aproxima-se e assiste-se a uma luta constante entre os dianteiros locais e a defesa adversária.

O jogo terminou com a vitória do Guimarães por 2-0.

Olhanense, 1—Salgueiros, 2

OLHÃO, 29 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Padinha, dirigido por Joaquim Campos, de Lisboa.

As equipas:

OLHANENSE — Abade; Esequiel e João Manuel; Poeira, Bento e Reina; Rangel, Simões, Angelo, Vicente e Parra.

SALGUEIROS — Barrigana, Gualdino e Carvalho; Saraiva, Mário e Germano; Anselmo, Rosa, Alberto, Porcel e Lalo.

Durante os primeiros seis minutos, os locais mostraram-se superiores, tendo Parra chegado a fazer um remate que criou calafrios nas hostes salgueiristas.

No minuto seguinte, Abade deixou-se bater por Rosa, com alguma culpa para a defesa algarvia.

Os Algarvios reagiram e aos trinta minutos estavam ao ataque, com o vento a soprar-lhes pelas costas, mas só conseguiram marcar no minuto seguinte, por Angelo, a passe de Rangel.

Aos 42 minutos, os Algarvios voltaram a marcar, mas o tento foi anulado por falta de um dianteiro sobre o guarda-redes nortenho. Entretanto, o intervalo foi assinalado, com os grupos empatados a uma bola.

Recomeçado o encontro, o Salgueiros não perdeu a toada de ataque, mas sem o poder de penetração dos Algarvios que eram sempre mais perigosos.

Aos vinte e nove minutos, os Portuenses desenvolviam as melhores jogadas, e colocaram-se em vencedores, por golo de Rosa.

E o fim chegou com a vitória do Salgueiros, por 2-1.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Boavista	6	8— 3	9
Guimarães...	6	11— 6	9
Oriental	6	11— 7	8
Salgueiros	6	8— 9	5
Coruchense	6	4—13	3
Olhanense...	6	8—12	2

A próxima jornada

No domingo prosseguirá o Campeonato Nacional de Futebol, da Segunda Divisão, com os desafios referentes á sétima jornada, segunda da segunda volta, e que são os seguintes: Oriental-Vitória de Guimarães (2-2); Salgueiros-Boavista (0-3); e Coruchense-Olhanense (0-5).

Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta.

3.ª DIVISÃO

Marinhense, 5-C. Branco, 0 (2-0)
Almada, 4-Torres Vedras, 2 (2-1)
Beira Mar-Spt. Fafe, 6-0 (2-0).
Almada, 4-Tores Vedras, 2 (2-1).
Marinhense, 5-C. Branco, 0 (0-0).
Alhandra-C. Piedade, 1-2 (1-1).

TAÇA DE PORTUGAL

Tirsense-Spt. Espinho, 3-2.

Nacional de Juniores

Lusitano, 0—Sporting, 4

EVORA, 29—(Pelo telefone)—Jogo no campo Estrela com regular assistência. As equipas formaram:

LUSITANO — Almas; Charneca, Chaveiro e Setubal; Peixe e Rebocho; Serodio, Tinito, Leão, Rui e Duarte.

SPORTING—Azevedo; Brito, Moreira e Nelito; Serra Coelho e Mendes; Emanuel, Jorge Mendonça, Coutinho, Bispo e Carlos Ferreira.

Arbitro: Manuel Barulho, de Setubal.

No fim: Lusitano, 0-Sporting, 4.

Castellotti ganhou

a corrida das «Mil Milhas»

BRESCIA (Itália), 29.—Castellotti, da Itália ganhou hoje, num «Ferrari» a 23.ª corrida das «Mil Milhas». —(A. N. I.).

Classificação final

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	26	77—20	43
Benfica	26	76—31	43
Belenenses	26	67—25	37
Sporting...	26	54—27	36
A. Covilhã	26	52—44	29
Barreirense...	26	40—60	23
Torriense	26	32—42	22
A. Évora...	26	38—55	21
V. Setubal	26	57—64	20
C. U. F.	26	33—58	20
Caldas	26	29—50	19
Atlético	26	47—62	19
Académica	26	36—52	19
Braga...	26	36—84	13

Classificação do Trofeu «Martini»

1.º, *F. C. Porto*	77	20	57
2.º, *Benfica*	76	31	45
3.º, *Belenenses*	67	25	42

O desafio nas Salésias

Belenenses, 2—Sporting, 1

Jogo no Estádio «José Manuel Soares», com muito publico. A partida oferecia condições especiais de interesse, pois do seu resultado dependia o terceiro lugar do campeonato que hoje termina. Em caso de empate, aquela posição seria ocupada pelos «leões», pois estes foram para o jogo com a vantagem de um ponto. O Belenenses, portanto, teria de vencer para subir de lugar.

Os grupos:

Belenenses—José Pereira; Pires e Moreira; Pellegero, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, André, Perez e Matateu.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Walter, Passos e Fuca; Rocha, Vasques, Miltinho, Travaços e Martins.

Arbitro—Braga Barros, de Leiria.

As duas equipas começaram a partida cautelosamente, procurando os pontos fracos do adversário para as suas jogadas de perfuração. Todavia, os lances faziam-se com a bola muito pelo ar, e, de inicio, o jogo decorreu com alguns atritos. As lutas corpo-o-corpo sucediam-se

(Continua na ultima página)

Só o apoio

à iniciativa particular

pode contribuir

para melhorar em Portugal o nível de vida

A PROPÓSITO DO DISCURSO proferido na Assembleia Nacional pelo sr. dr. Dinis da Fonseca, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta do sr. Pires Guerreiro:

Senhor director. — Para um homem que do seu vocabulário eliminou a palavra «política» mais serenamente, de forma mais justa e independente, pode analisar tudo que interessa ao País e ao bem-estar das suas gentes, pois desse bem-estar resultará a felicidade da Família Portuguesa, a tranquilidade da Nação, o prestígio no exterior e a melhor arma contra os inimigos da civilização que muitos dizem combater, mas que, pelas suas actividades, são os que mais elementos e justificação fornecem ás manobras do inimigo comum.

Assim, não podia deixar de ler atentamente, com admiração e respeito, as desassombradas, judiciosas e patrióticas afirmações do ilustre deputado sr. dr. Dinis da Fonseca, na Assembleia Nacional, no decorrer da discussão sobre as Contas Publicas.

Sei, sente-se, observa-se a benéfica reacção verificada em todos os sectores da população. Mas não vimos — e com mágoa o tenho de reconhecer — que a tão extraordinária atitude tenha sido dado o rele-

(Continua na 13.ª página)

Sofia Loren, tal como aparece no filme «O Signo de Venus», engraçada comédia da vida burguesa, que nos conta as esperanças e as decepções de duas raparigas, uma excessivamente bela e cheia de «sex-appeal», outra feia mas simpática — e ambas, afinal, com problemas idênticos, perante o que lhes reserva a vida e o amor! Em torno delas gravitam pitorescas figuras, desde o falso poeta que vive de expedientes, até o fotógrafo que se julga artista, passando por muitos outros exemplares curiosos da fauna humana das grandes cidades. «O Signo de Venus» não é mero pretexto para Sofia Loren exibir a sua plástica. Dino Risi, ao realizar esta história, que teve a colaboração literária de Cesar Zavattini, quis, acima de tudo dar-nos, numa comédia deliciosa, a pintura de certo meio burguês italiano, com os seus problemas, esperanças e decepções, na rotina dos acontecimentos do dia a dia, e com tal humanidade, que o conflito que o filme nos conta podia acontecer no bairro em que vivemos, e ser passado entre os nossos vizinhos. Ao lado de Sofia Loren, veremos Vittorio de Sica, Franca Valeri, Alberto Sordi, Peppino de Filipo e Tina Pica, excelentes intérpretes a valorizar este filme, que o São Luís e o Alvalade apresentam na próxima 3.ª-feira

«TEREI PROCEDIDO MAL... TALVEZ MEREÇA CASTIGO... MAS NÃO SOU UM ASSASSINO!»

A verdade histórica sobre um homem que ambicionava á paz e ao sossego de uma herdade verdejante, junto a um regato cristalino, com a mulher amada nos braços. Mas o Destino, cruel, impos-lhe um rastro de sangue que o tornou um dos mais temidos criminosos da América. Este é o tema sensacional de «SOB O SIGNO DO MAL», um categorizado filme de Raoul Walsh, o director de «O Mundo nos seus braços», que o Cinema Capitólio apresenta na próxima 2.ª feira, com Rock Hudson e Julia Adams, nos protagonistas.

TUDO PARA:
LUZ FLUORESCENTE
ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRATIS
RADIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

N/M «RITA MARIA»

A Sociedade Geral comunica que por motivo de força maior a saida deste navio foi alterada para 9 de Maio à tarde, sendo os dias de carga os seguintes:

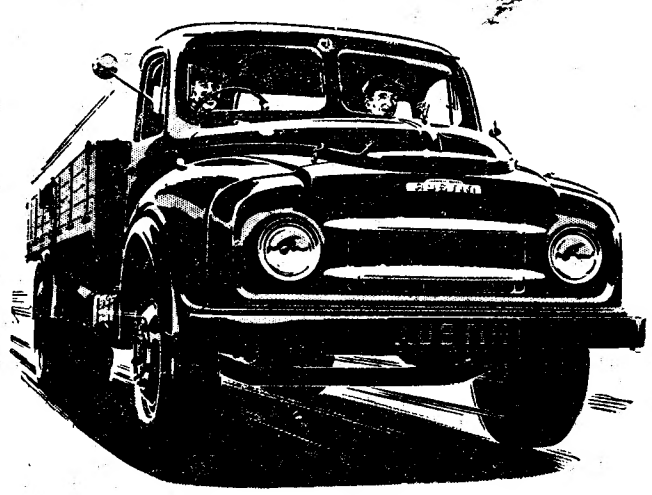
em Leixões 5 e 6 Maio
» Lisboa 7 e 8 Maio

carga Frigorifica dia 9 até 12 horas.

A GERÊNCIA

COMERCIAIS

AUSTIN



A SÉRIE DE COMERCIAIS

AUSTIN

OFERECE AS MAIORES POSSIBILIDADES DE ESCOLHA. MOTOR DIESEL OU A GASOLINA; CABINE AVANÇADA OU NORMAL; CHASSIS CURTO OU COMPRIDO; CAMIONS DE 4, 6 E 7 TON.; BASCULAS DE 4 E 6 TON.; 1 1/2 TON. FOURGON OU CHASSIS COM CABINE — (carta de ligeiros)

* * *

TODOS ESTES MODELOS POSSUEM AS QUALIDADES QUE TORNARAM O NOME — AUSTIN FAMOSO EM TODA A PARTE

* * *

PREFERIR — AUSTIN
É ESCOLHER O MELHOR

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCR.

LISBOA · ÉVORA · PORTO · AGENTES EM TODO O PAÍS

FAÇA REALÇAR A SUA PERSONALIDADE com um ISQUEIRO **«SNIP»!!** O UNICO com GARANTIA da Fábrica: Cabeça «MONOBLOC», substituível.

Rowenta Snip dá distinção...

DISTRIBUIDORES UNICOS:
Vasconcelos & F. Pinto, Ltd.ª
Rua Fanqueiros, 65, 4.º (elevador)
LISBOA

MODISTA

ADMITE-SE EM IMPORTANTE FÁBRICA DE MALHAS, COM GRANDES CONHECIMENTOS DE LINGERIE E MALHAS EXTERIORES.

IDADE MÁXIMA 35 ANOS.

É INDISPENSÁVEL SER MUITO COMPETENTE, SEM O QUE SERÁ INUTIL RESPONDER.

LUGAR DE FUTURO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 94.

QUINTA DO AREEIRO

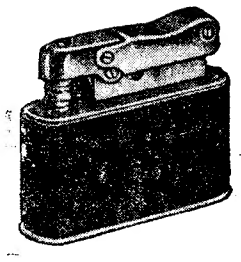
Caldas da Rainha

VENDE-SE

A 1.600 metros da Cidade, atravessada por estrada, com 85.968 m2, electricidade, telefone, mais de 300 árvores de fruto, com a exploração das AGUAS DO AREEIRO. Tem adega e várias dependências. Só c/ o próprio. Tel. 2456.

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DE POLO A POLO



COLIBRI

MONOPOL

A' venda nas boas Tabacarias

Rep. *CASA CAIUS*
Rua Chã — PORTO

João Pedro Monteiro

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seus sobrinhos participam ás pessoas de suas relações e amizade que será rezada amanhã, ás 12 horas, na Igreja de Arroios, missa pelo seu eterno descanso.

Vactric

ASPIRADOR E ENCERADORA

DE FAMA MUNDIAL

AO SERVIÇO DA HIGIENE E DO CONFORTO DO LAR

DOIS UTILÍSSIMOS APARELHOS PARA TODAS AS DONAS DE CASA

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

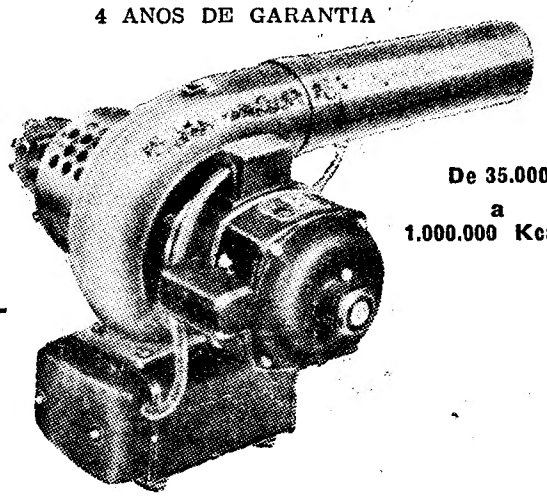
REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37—Telefones 59181/2/3—LISBOA

QUEIMADORES THERMEX

4 ANOS DE GARANTIA



De 35.000 a 1.000.000 Kcal/h

GAS-OIL

FUEL-OIL

Entregas imediatas pelos representantes exclusivos

MELO QUEIROZ L.DA

PRAÇA DE S. PAULO, 19, 2.º, Dt.º
L I S B O A — Telefone 21815

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$00 a 75$00 — Reduções para casal

A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Boas instalações, e alimentação esplendida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637.

Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA:

HALIFAX (CANADÁ) e NEW YORK

EM 9 DE MAIO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES

EM 27 DE MAIO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística

Consulte o seu Agente de Viagens ou

Os Agentes Gerais:

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«BENGUELA» — **5 DE MAIO**
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.**

«IMPÉRIO» — **9 DE MAIO**
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

«LUANDA» — **19 DE MAIO**
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — **24 DE MAIO**
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — **11 DE MAIO**
Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife. La Guaira. Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

As comemorações da Mocidade Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

gloriosos. O simbolismo da farda que envergam os moços ali presentes, a sua condição de filhos da Igreja esperam de todos a palavra e a acção generosas que são títulos da mocidade. E D. José do Patrocínio Dias, termina assim a sua alocução:

«Mocidade, sê o espelho vivo das virtudes nacionais, honra do passado, glória do presente e esperança certa do futuro».

Ao levantar a Deus, os ternos de corneteiros tocaram marcha de continencia e, na altura própria, comungaram mais de cem filiados de todos os escalões.

Estiveram presentes ao acto, além dos srs. drs. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, e Gomes Branco, chefe do gabinete do titular daquela pasta, os srs. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional, coronel Ribeiro da Silva e tenente-coronel Ribeiro Viana, comissários adjuntos; sr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F.; Julio Barão da Cunha, secretário-inspector, dr. Leopoldino de Almeida e major Sales Grade, delegado provincial da Estremadura e subdelegado regional de Lisboa; tenentes-coroneis Domingues e Arnaldo Schultz, comandante da milícia, inspectores Fialho Rico e José Maria Amaro Jesus, director e chefe de protocolo do Acampamento, comandante de falange, Carlos Leiria, comandante do mesmo, capitães Celestino e Alberto Marques Pereira e muitos outros dirigentes da M. P.

Terminada a missa, os filiados, transportados em autocarros, seguiram para o Parque Eduardo VII, onde se fez a concentração de todos os efectivos pertencentes ao V Acampamento, á qual se juntaram a milícia, o Centro de Hipismo e as bandas de musica do Centro n.º 59 de Lisboa e da Mocidade Portuguesa, de Vila Franca de Xira, passando a ser de 1.800 filiados as forças em parada. O desfile abriu com as bandas de musica das secções Pina Manique e D. Maria Pia, da Casa Pia, e que fazem parte do Centro n.º 59, seguidas de um grupo de dezenas de bandeiras da M. P. Depois, isoladas, as bandeiras de honra, a nacional, trazida de Timor pelos filiados que dali vieram participar no V Acampamento Nacional, bandeira essa que presidiu a todas as comemorações do ano XX da Mocidade Portuguesa e da Organização, de seda e franjada a ouro.

Seguiam-se o comandante de falange Carlos Lima, com o seu adjunto, o comandante de falange Tovar de Lemos e, logo após, as bandeiras de honra das divisões do Continente e das Ilhas Adjacentes, num total de treze.

Desfilaram, em seguida, as quatro secções de filiados, conduzindo cada uma o seu posto móvel transmissor e receptor, sob o comando, respectivamente, dos comandantes de falange Lourenço Antunes, Herlander Rodrigues, Mosaco Dias e Fernando Lima. A' frente de cada secção seguiam ternos de corneteiros e de tambores e bandas de musica. Depois, marchava um batalhão a três companhias do Centro de Milícia n.º 1, com fanfarra, grupo de tambores e guião, sob o comando do comandante de falange Silva Gonçalves e, a fechar, um esquadrão do Centro de Hipismo de Lisboa, cujos 80 componentes empunhavam lanças com bandeiras da M. P. e com a bandeira do respectivo Centro, sob o comando do comandante do Grupo Luís Pais Sampaio.

Por entre alas de povo que se aglomerava ao longo da Avenida e em redor da Praça dos Restauradores, os filiados desfilaram em marcha impecável e muito vistosa, primeiramente perante o monumento aos Mortos da Grande Guerra, ao qual prestaram continência, e depois perante o subsecretário de Estado da Educação Nacional e o comissário nacional, que se encontravam rodeados por numerosas individualidades ligadas á Organização.

Terminado o desfile, que durou mais de meia hora, os filiados foram formar no Largo de S. Domingos, com frente para o palácio da Independência, de cuja varanda principal pendia uma grande bandeira verde-rubra, vendo-se, nas restantes, bandeiras e galhardetes com o escudo da M. P.

Em volta e por dentro do gradeamento do palácio colocaram-se os porta-guiões das várias províncias do Ultramar e do continente e as bandeiras da Organização. Em frente da formatura salientavam-se, com as respectivas escoltas, a bandeira nacional que esteve em Timor e a da M. P.

Uma companhia da milícia formou alas á entrada do palácio, prestando honras ao subsecretário de Estado da Educação Nacional, enquanto um alto-falante transmitia marchas militares.

Em redor do largo viam-se muitos populares. O terraço do Teatro Nacional D. Maria II, que deita para o referido largo, encontrava-se cheio de componentes da Organização e de pessoas de suas famílias.

Quando o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa assomou á varanda, um clarim tocou a sentido, após o que foi entoada, por todos os filiados, a Marcha da Mocidade.

Seguidamente, através do microfone, foi anunciado que ia ser lida a mensagem de despedida do V Acampamento Nacional da M. P. O subsecretário da Educação Nacional, leu então a seguinte mensagem:

«Meus Amigos:—Não mais se apagará da vossa memória a recordação deste acampamento imperial! Ao regressardes ás vossas casas, ás vossas terras, levai e transmiti as mensagens que a toda a juventude foram dirigidas por vosso intermédio. Aquela do presidente do Conselho, que disse contar convosco, «como homens de amanhã, a fim de tomarem nas suas mãos o facho com que podemos simbolizar uma obra que tem visado o bem de todos os Portugueses». Aquela que está implícita no aperto de mão com que vos distinguiu o Presidente da Republica—solene compromisso—verdadeira investidura nessa Ordem de Cavalaria do nosso tempo que é a Mocidade Portuguesa,—tomado ante o Chefe da Nação, no sentido da pureza, do trabalho, da verdade, da justiça, da fidelidade aos altos ideais que vos cumpre defender. Aquela, afinal, que resulta do fraternal convívio estabelecido, da unidade que representastes—para além das diferenças pessoais ou regionais—lição que é nosso orgulho e espanto do Mundo. Tal como no vosso Acampamento, tal como agora quando vos falo, portugueses de Timor, de Macau, do Estado da India, de Moçambique, de Angola, de S. Tomé e Principe, da Guiné, de Cabo Verde, da Madeira, dos Açores ou do Continente—erguendo a mesma bandeira, ao serviço dos mesmos ideais e aspirações colectivas, sob o comando dos mesmos chefes,—assim somos, na adversidade ou na ventura, na paz ou na guerra, no estudo ou no trabalho, nos insucessos ou nas vitórias—assim somos, amigos e camaradas: «todos como um só—Por Portugal!».

Novo toque de sentido e as duas bandeiras de honra tomaram posição com frente para a formatura. Os ternos de corneteiros tocaram então a marcha de continência, seguida do Hino Nacional executado pelas bandas de musica e entoado, em coro, pelos filiados.

Por ultimo, aquelas bandeiras deram entrada no páteo de honra do edifício do Comissariado e ficaram em frente de uma outra formatura da milícia.

Os filiados armados apresentaram armas, e os restantes tomaram a posição de continência. O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, acompanhado do sr. dr. Gomes Branco e do seu secretário, abandonou então o local, após o que as duas bandeiras foram depositadas no primeiro andar, no gabinete do sr. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da M. P.

Os filiados autotransportados voltaram para o acampamento, onde almoçaram. Hoje começaram a sair da capital os primeiros filiados da Província.

*

O comissário nacional da Mocidade Portuguesa, acompanhado dos comissários adjuntos, secretário-inspector e comandante-geral da milícia, visitou, de tarde, a Casa do Cruzeiro, no Estoril, para oferecer uma medalha comemorativa do V Acampamento Nacional, ao prof. dr. Carneiro Pacheco, fundador da M. P.

A nova sede

em Faro

do Sindicato dos Motoristas

FARO, 29 (Pelo telefone) — Inaugurou-se hoje, de tarde, nesta cidade, a nova sede do Sindicato Distrital dos Motoristas, instalada na Rua D. Francisco Gomes. Presidiu á cerimónia o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo do Algarve, e assistiram entre outras autoridades, e além do presidente daquela organismo, sr. Joaquim Maria de Castro, os srs. drs. Cunha, delegado do I. N. T. P.; Balté, da União Nacional; Matias, da Junta de Província do Algarve; Raul Bivar, da Camara Municipal; e muitos motoristas.

O sr. bispo, depois de uma visita ás dependências da sede, deu a bênção a uma imagem de Nossa Senhora de Fátima e proferiu uma alocução, cerimónia a que se seguiu o descerramento de um retrato do sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações. Por ultimo, foi servido um copo-d'água aos convidados, durante o qual diversos oradores fizeram discursos em que salientaram as principais aspirações da classe dos motoristas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 15.7; mínima, 8,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20,5; mínima, 12.*

Crónica cinegética

(Continuação da 6.ª página)

empregado pelos habitantes da capital para economia de umas escassas dezenas de escudos, que, entretanto, têm beneficiado a caça pelo aumento de receitas que este estratagema proporcionou ás Venatórias, não tenha passado despercebido a outros milhares de donos de cães de luxo das restantes cidades e muitas vilas do País.

Assim, para podermos computar o custo provável da licença de caça, numa futura reorganização dos serviços venatórios, não devermos confiar cegamente naqueles numeros, até mesmo porque, a par das licenças de caça que dão aos «lulus» categoria de cães utilitários, desaparecerão mais algumas centenas ou quiçá milhares delas, respeitantes a indivíduos que se munem agora desta licença, devido á modicidade do seu custo. Por outro lado, alguns guardas de propriedades particulares, pastores, resineiros e um numero apreciável de outros indivíduos abandonarão a caça, logo que sejam postas em prática medidas proteccionistas de carácter eficiente, como o «racionamento» dos dias em que poderá caçar-se e o numero máximo de cabeças de caça a abater em cada um desses dias. Há, portanto, que rodear os cálculos de certa cautela, ao esgrimir os numeros, dado que eles não representam nem podem fornecer elementos futuros rigorosos mas tão sómente aproximados. A sua eloquencia, todavia, mesmo tomados por aproximação, como não pode deixar de ser, desmente certos prognósticos, feitos talvez precipitadamente embora com louvável intenção. Concluir, porém, que deve ser este ou aquele o custo de uma licença de caça no futuro para todo o País e outro o da licença concelhia, é arriscado, salvo se tivermos apenas a preocupação, aliás simplista, de alardear numeros. O mesmo erro seria concluir que temos em mente insinuar que, para resolver o problema cinegético, deve ser desde já cerceado aos pobres o secular direito de caçar. Com efeito, seria parcialmente, resolvido o angustioso problema da falta de espécies, se a caça ficasse apenas reservada aos caçadores abastados, como nos tempos em «que a caça era um direito realengo e senhorial, de onde derivava, naturalmente, a opressão dos povos e em que a mesma era passatempo favorito da nobreza, procurando os fidalgos cercear as possibilidades de caça aos vilões — hoje representados pelo povo — que estabeleciam coutadas que alargavam constante e ilegalmente» — como esclarece o dr. Mário Gonçalves Viana na obra «A caça na Idade Média».

Jogos de números

Reconhecemos, como toda a gente, que é necessário e ingente rever o problema venatório á luz das realidades presentes (também há quem deseje vê-lo resolvido á maneira da Idade Média). Mas, sem um plano de conjunto, devidamente estudado e acompanhado de elementos que permitam elaborar os cálculos estimativos aproximados (nada mais contingente do que os numeros sendo, como são, uma ciência que chamam positiva), como poderá calcular-se, sem se correr o grave risco de cair no erro, o custo futuro da licença de caça?

Não se podem atirar ao papel, com elementos compilados *á doc*, conclusões que nos levem a acreditar que só pode haver caça, elevando o custo da licença astronómicamente. Também não se pode incutir o desanimo no espírito dos caçadores pobres, tanto como os ricos, com direito a compartilhar de uma riqueza que as leis vigentes há muitas dezenas de anos consideram património da Nação. Irá alguém concluir que pretendemos recuar 500 anos, empurrando outra vez as leis para o tempo da Idade Média?

Vamos, em face do exposto e baseados em numeros ao alcance de toda a gente, tentar dizer quanto poderia custar uma licença. Fá-lo-emos cautelosamente, na parte que respeita a receitas. Requer prudencia pela contingencia de que os eleemntos se revestem. Faremos os cálculos por defeito, como convém deixando assim margem para, em caso de se verificarem saldos, ocorrer a outras despesas imprevistas.

Calculemos, primeiramente, em 12.000 contos anuais, a importancia suficiente, de momento, para fazer face ás mais prementes necessidades do fomento cinegético sabendo-se que 7.200 contos são necessários para os encargos de uma fiscalização que, mesmo assim não pode deixar de ser precária. Teremos, pois, uma diferença de 4.800 contos, importancia sem duvida superior ao total das receitas de hoje. Para estes cálculos, há que ter prudencia, contando um numero algumas vezes inferior á média das licenças já atrás indicada, decréscimo lógicamente admitido, se atentarmos ás razões expostas e outras imprevisíveis. Abatamos, portanto, de harmonia com este critério, para 120.000 aquele numero de licenças de caça, ficando assim com uma possível margem favorável aos nossos cálculos.

Terminaremos na crónica seguinte.

NABAIS DA CUNHA

VIDA DESPORTIVA

(Continuação da 6.ª página)

Os grupos alinharam:

ACADÉMICA — Baptista; Oliveira e Alexandre; Adelino, França e Coelho; Pombo, Arlindo, Jorge, Corado e Costa.

SALGUEIROS—Moreira; Pinho I e Pereira; Abílio, Armando e Mendes; Ferreira, Silva, Pinho II, Araujo e Gabriel.

Ao intervalo os estudantes venciam por 2-1. Aos 25 minutos os visitantes marcaram um golo, por intermédio de Gabriel e três minutos depois, Jorge estabelecia a igualdade, desfeita por Corado, aos 36 minutos.

O Salgueiros empatou um minuto após o recomeço, por intermédio de Pinho 2.º e passou ao vencedor, com um tento da autoria de Costa. Aos 25 minutos Costa estabeleceu nova igualdade. Por fim, nos ultimos cinco minutos, os estudantes fizeram dois golos, por Corado e Jorge — este a transformar uma grande penalidade.

TORNEIO DE RESERVAS

O BELENENSES

venceu o Atlético (2-1)

Jogo no Estádio «José Manuel Soares», a contar para o Torneio Octogonal de Reservas e para conclusão da 9.ª jornada. As equipas alinharam:

Belenenses—Nogueira; Rosendo e Tito; Amandio, Guerreiro e Correia; Leonel, Laranjeiro, Miranda, Inácio e Angeja.

Atlético—Ernesto; Vítor Lopes e Mendonça; Ferrão, Germano e Midões; Álvaro, Marques (ex-Macau), Avelino, Celestino I e Celestino II.

Árbitro—Manuel Nunes.

O grupo da «casa» fez 1-0 aos 2 minutos, por Miranda. Os Alcantarenses replicaram com energia e, ao quarto de hora, Avelino empatou.

Os Belenenses, a jogarem com mais autoridade e revelando melhor conjunto, desfizeram a igualdade, aos 23 minutos, por intermédio de Angeja.

No segundo tempo, apesar dos vários lances de golo, que se verificaram, o marcador não funcionou.

De registar, o reaparecimento de Germano depois de longa ausência dos campos de jogo, devido a enfermidade. Germano, apesar disso, realizou uma boa partida.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A — tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A — Ateneu v. Pedrouços por 57-39 e o Sacavenense v. Desportivo Castelo por 46-17.

SÉRIE B — Belenenses v. Casa Pia por 78-24 e Queluz v. Seixal por 62-45.

SÉRIE C — Lisboa Ginásio v. Anjos por 61-40 e o Vitória de Setubal venceu por falta de comparencia do Vitória C. L.

SÉRIE D — Cruz Quebradense v. Avila por 43-36.

SÉRIE F — Rio Seco v. Boa Hora por 39-34 e Carnide v. Matadouro por 103-31.

SÉRIE G — Campolide v Santa Catarina por 26-16.

Campeonato de Lisboa, em Juniores

O campeonato regional de Juniores, prosseguiu hoje — apesar de o Sporting já estar apurado campeão, cujos resultados damos a seguir:

GRUPO A—Sporting A v. Oriental A por 38-26; Queluz v. Pedrouços por 39-29; Maria-Pia v. Moscavide por 25-19 e Algés v. Benfica por 30-28.

GRUPO B — Sporting B v. Combatentes por 62-23; Ateneu v. Nacional A por 32-29 e Atlético v. Campo de Ourique por 45-36.

Prosseguiu o torneio de «infantis»

O torneio de infantis da A. B. L. prosseguiu hoje com os jogos correspondentes á 3.ª jornada da 2.ª fase, apurando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Nacional-C. Ourique, empataram, 22-22.

SÉRIE B — Belenenses v. Tabacos por 24-20 e Benfica v. Maria por 16-6.

PELOS CLUBES

O Bairro de Inglaterra Atlético Clube inicia em 3 de Maio próximo o ciclo das comemorações do seu 21.º aniversário, com a realização, na noite desse mesmo dia, de uma sessão de cinema a cargo dos serviços cinematográficos do Centro Nacional Suíço de Turismo, integralmente preenchida com a exibição de filmes culturais e de desportos na neve.

A Casa das Beiras

celebra o seu 41.º aniversário

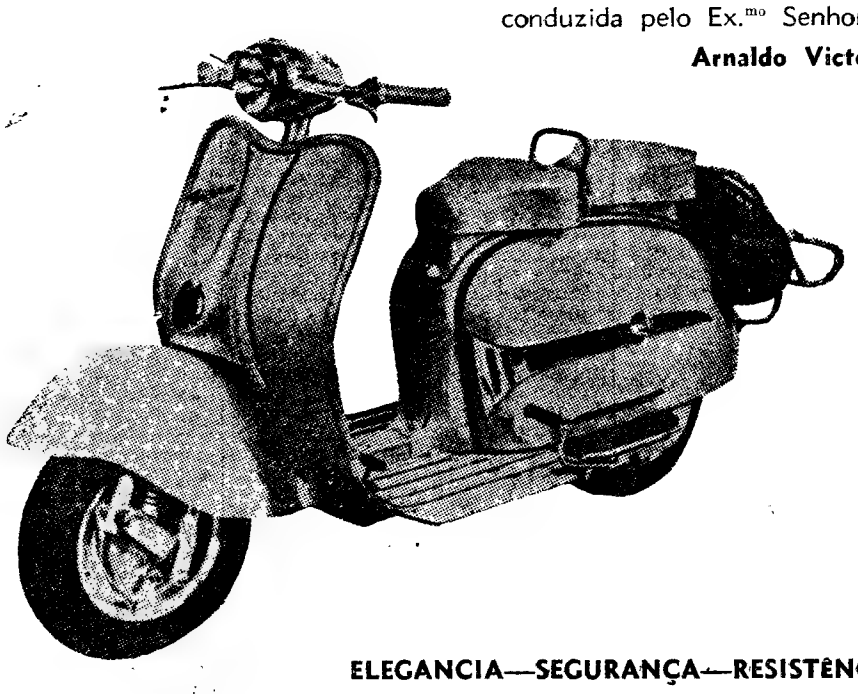
A Casa das Beiras completa, depois de amanhã, 41 anos de existência. Integrado nas festas comemorativas, a respectiva direcção promoveu um almoço de confraternização de Beirões, que reuniu cerca de 70 pessoas. Presidiu o sr. conselheiro Afonso de Melo, ladeado das sr.as de Vasconcelos Carvalho e de Manuel Monteiro; dr. Jaime Lopes Dias e prof. dr. Sebastião Costa Sacadura, falando aos brindes os srs. conselheiro Afonso de Melo, presidente da assembleia geral, dr. Jaime Lopes Dias, presidente do conselho regional, e representantes de casas concelhias que exaltaram o significado da data e a obra realizada pela Casa das Beiras.

Casa de M.me BETTENCOURT
A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. Trindade 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Diana
DÜRKOPP
uma "scooter" diferente

BRILHANTE VENCEDORA

do «Rallye» Salvaterra de Magos
conduzida pelo Ex.mo Senhor
Arnaldo Victória



ELEGANCIA—SEGURANÇA—RESISTÊNCIA

Motor 200 c. c.
4 VELOCIDADES AUTOMÁTICAS

UMA SCOOTER DIFERENTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
Av. António Augusto Aguiar, 19
LISBOA

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

Black & Decker

BERBEQUINS ELECTRICOS
MAQUINAS DE RECTIFICAR VALVULAS, ESMERILADORAS
E RECTIFICADORAS DE SÊDES DE VÁLVULAS

R. DA BOA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SA DA BANDEIRA, 589, PORTO

Smith-Corona

A MAQUINA DE ESCREVER AMERICANA MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO NOVOS MODELOS 1956
—
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Distribuidores Gerais
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 81, 1.º
Telef. 366840
PORTO — R. de St.º António, 216 e 220
Telef. 25555

S/S «NORTH KING»
PARA
RIO DE JANEIRO e SANTOS
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saida de Lisboa em 8 de Junho
Saida de Leixões em 9 de Junho

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D.
Telefones 667041-2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Telef. 24200

Festas dos Tabuleiros de Tomar
De 13 a 16-7-956
Aos Carrousséis, Pistas de Automóveis, etc.

A Comissão de Festejos Publicos recebe propostas em carta fechada **até ao dia 10 de Maio,** para a adjudicação, em exclusivo, destas atracções (uma unica por cada espécie), á melhor oferta, por cada especialidade.

Interessando, pode-se trabalhar, sem outros encargos, mais 8 ou 15 dias.

aqueles minutos perdidos ...

Todas as manhãs, quando sai com o seu carro, aqueles primeiros minutos, representam um dilema... Gastar tempo, ou gastar as paredes do seu motor! Sacrificar minutos preciosos ou sacrificar o seu carro!

Se isto lhe sucede, então Shell X-100 Motor Oil 10W/30 interessa-lhe! Este óleo Multigrade é tão fluido como um 10W quando frio, e tão encorpado como um 30 quando quente. Desta maneira obtém todas as vantagens do Shell X-100 Motor Oil — *mais* os benefícios de um óleo Multigrade: economia de gasolina, extraordinária adaptação a todas as temperaturas e arranques mais fáceis. Portanto, drene o carter do seu motor e encha-o com Shell X-100 Motor Oil 10W/30.

MELHOR ARRANQUE A FRIO

O óleo inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado, seja qual for a temperatura ambiente. O seu motor recebe assim protecção Shell X-100 total, quando mais a necessita.

ECONOMIA DE GASOLINA

Pela menor inércia do motor frio, poderá obter uma substancial economia, especialmente em regime de arranques e paragens frequentes.
Longa vida para a bateria, por menos esforço em tentativas de arranque.

Multigrade

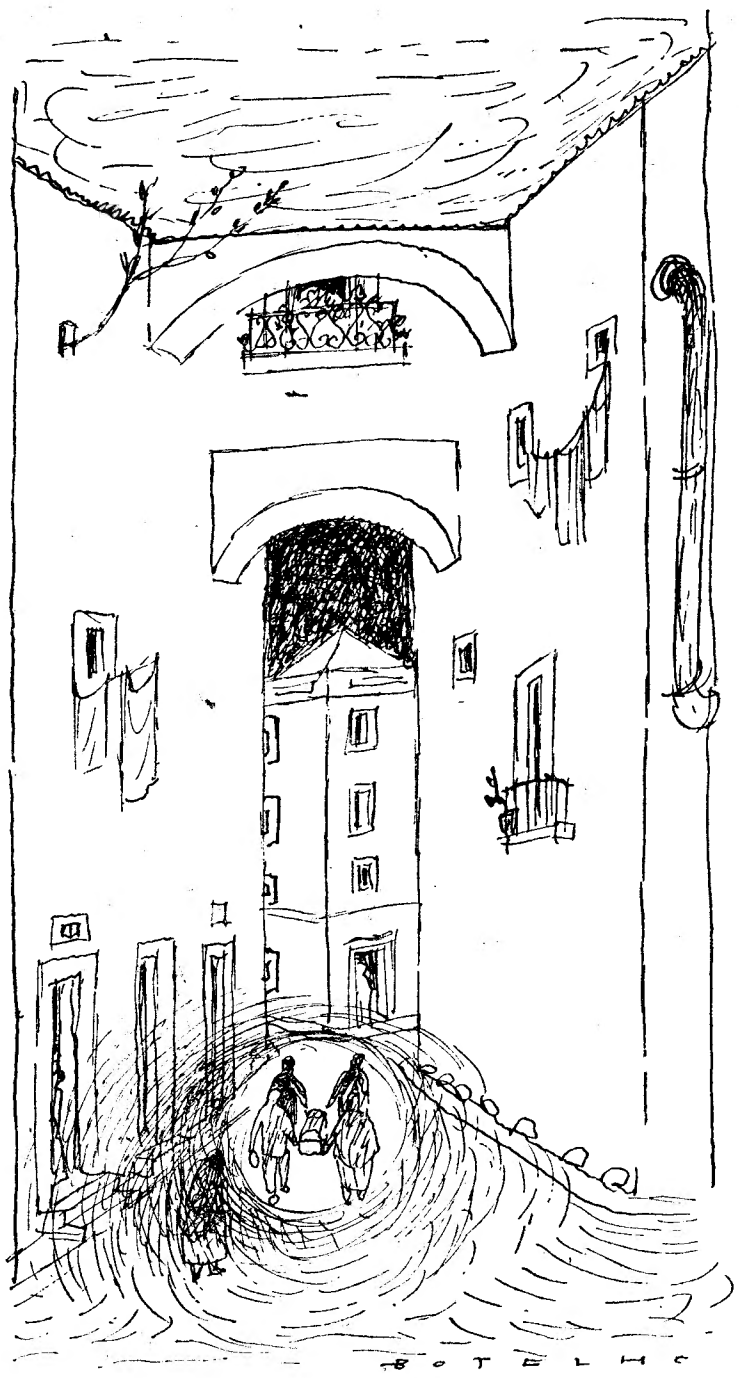
mantém potência máxima

O CONTO DE DOMINGO

Viela sombria

Texto de **Anta Arnaut**

Ilustração de **Carlos Botelho**



UMA paz sobrenatural pairava na viela escura, tudo em calma e sossego. Até parecia impossível não se ouvir nem um gemido de viola roufenha! Nem um regatear de peixeira! Nem um riso de criança! Nem uma praga de fadista!

As casas, sim, as casas, para quê descrevê-las, todas tão iguais na sua negrura imunda, essas pareciam mais triste e sujas do que nunca. Nas janelas sem vidraças, os caixilhos estão fechados. Na noite escura, há sombras fantásticas que dançam no chão da viela. Nem uma luz aparece para lá das janelas! Só numa se divisam por entre o tremeluzir de velas indecisas, numerosas sombras escuras de formas bizarras, que se dobram e erguem, angustiosas, parecendo chorar. A lua brilhou por sobre os telhados, e ao passar pela viela escura e escondida, lançou também de fugida um olhar curioso para a janela estilhaçada. Mas tudo voltou á calma primitiva e quando as doze badaladas soaram na igreja próxima, sonoras e pesadas, tudo estava negro e sinistramente calmo. A paisagem usualmente tão variada áquela hora da noite, na viela sombria, aparecia hoje singularmente monótona e igual. Por fim, os alvores da madrugada trouxeram uma leve claridade áquele beco onde nada mais parecia haver, além do mal e do pecado. Santo Deus, parecia até que a palavra «bem» era ali desconhecida e o abandono e sujidade do recinto agora mais precisos, devido á claridade indiscreta que aumentava caracterizava melhor a índole dos seus habitantes.

Era já dia claro, mas da viela não se via o Sol. O astro rei só ali passava uma vez por dia e parecia estar sempre com pressa, pois, nunca se demorava mais que uns escassos segundos, talvez até um pouco desgostoso de ter de iluminar com a sua luz clara e transparente a lama suja de um lugar tão sórdido. O Sol chegou, enfim, a viela começava agora a transformar-se. Em frente do prédio iluminado durante a noite, alguns vultos esperavam o quer que fosse. Mas caso estranho, aquela gente usualmente tão barulhenta baixava a cabeça com desalento e nada dizia, parecendo até temer escutar o som da própria voz.

O Sol deu em cheio na viela e, nesse instante, como que a receber a ultima, quem sabe se não a primeira saudação de alegria que lhe era enviada de cima, surgiu á porta do prédio um pequenino caixão branco que se tornou luminoso com os reflexos do Sol.

E viu-se aquele rufião, além, um pouco adiante, chorar infantilmente, olhando o pequenino cofre que continha pela certa o corpinho tenro duma inocente criancinha!

Jesus! como é grande e maravilhoso o amor simples e sentido dos que o mostram e provam, sem frases preconcebidas. E todos faziam coro com ele, todos choravam a morte bárbara daquela infancia que surgira certo dia na viela, vinda não se sabe donde para lhes dar a todos esperança na vida, com um simples sorriso de meiguice. E a criança não negava os seus sorrisos a ninguém. Para todos, era igualmente ingénua, pura e meiga. A pobre viela chorava pesarosa a perda do seu maior tesouro, sem que aqueles entes entregues á dor se lembrassem sequer de que, ao regressarem a suas casas, o lume estaria apagado e que mesmo que o acendessem, nada mais haveria para lhe pôr em cima além de um tacho vazio...

Todos se agruparam em volta do relicário e, por fim, lá se dispuseram em cortejo e seguiram a acompanhar á ultima morada o pequenito anjo que tanto animara desalentos e, quantas vezes, apartara uma rixa sem motivo!

Depois, tudo voltou a estar calmo na viela. Todos regressaram, um após outro, á sua faina diária, e, possivelmente, a estas horas já haverá surgido qualquer outro anjo bom e guiador que os ajude a subir o calvário de seus dias cheios de sombras, naquela viela suja e sombria.

Porque, afinal, somos todos iguais; e os corações são também todos mais ou menos iguais, embora uns mais pequenos outros maiores.

A iniciativa particular e o nível de vida

(Continuação da página central)

vo que merecia e que o próprio interesse do País exigia.

Pode chegar-se a supor que isso se deve á influência daquelas actividades que Sua Excelência heroicamente escalpelizou. E digo heroicamente porque é preciso coragem para enfrentar o poderio desses pequenos Estados dentro do próprio Estado, a quem procuram sobrepor-se com os seus insaciáveis tentáculos que são a causa do baixo nível de vida português e da asfixia em que vive a pequena e média industria, comércio e agricultura, cujos parcos proventos são quase totalmente absorvidos pelos encargos que resultam da utilização do crédito bancário, autêntico balão de oxigénio que ainda lhes permite que vão respirando...

Quando pousamos os olhos no que tem sido a vida publica de homens inteiramente votados á administração do País, inteiramente alheados dos interesses particulares, nós sentimos que Homens como os professores Salazar, Marcelo Caetano, Duarte Pacheco, Pinto Barbosa, Raul Ventura, dr. Trigo de Negreiros e tantos outros, poderão ser discutidos em questões de princípios políticos, mas... só nesses. Porém, o mal reside nos que, apregoando as mais profundas convicções nacionalistas ou situacionistas, apenas procuram utilizar as posições de relevo conseguidas para alimentarem os poderosos «trusts» financeiros e os nefastos monopólios em prejuizo de tudo o de mais, incluindo a própria Situação que dizem servir...

Para os grandes negócios, de lucros imediatos e certos, só contam e pesam quando atribuidos ás grandes organizações que se subdividem em inumeras sociedades, por elas dominadas, o que permite acumulação dos chorudos lugares administrativos.

Para trabalhos de fomento que exijam riscos, trabalho exaustivo e possíveis proventos a longa distancia, isso passa a constituir obrigação do Governo...

Mais de 60 % das possibilidades do País e do Ultramar estão por aproveitar. Desse aproveitamento resultaria maior riqueza para o País, melhoria de nível de vida para a população e uma melhor distribuição dos benefícios materiais. Mas isto exigiria trabalho exaustivo e devotado, espírito de sacrifício e de abnegação que só na iniciativa particular podem ser encontrados.

Mas esta encontra-se amolecida e estrangulada, umas vezes por falta de apoio oficial traduzido em peias burocráticas, só pelos «grandes» vencidas; outras, pela falta de apoio financeiro, sistematicamente recusado, para que as iniciativas sucumbam e esmoreçam e outras fontes de produção ou riqueza não possam surgir capazes de virem no futuro a fazer empalidecer o poderio, a influência e o feudalismo que se verificam em muitos pontos do Império.

Mas, o impudor chega ao ponto de se recusar apoio a determinadas iniciativas, para depois utilizarem em proveito próprio elementos de estudo que exigiram!

Por experiência própria eu sei os processos adoptados. Eu sei que há vantagens em promover a falta de determinados produtos, pois isso tornará possíveis os mais chorudos negócios.

Por isso, sr. director, todos que anseiam para que a situação económica do País melhore, mercê das suas muitas e inexploradas possibilidades, não podem deixar de ouvir com entusiasmo e esperança afirmações e atitudes como aquelas que foram feitas na Assembleia Nacional pelo ilustre homem publico que é o sr. dr. Dinis da Fonseca.

Tais afirmações bem merecem da gratidão, quer dos que governam quer da esmagadora maioria do País.

O Governo, por si só, não pode fazer tudo. E' necessário que possa contar com o apoio e entusiasmo da iniciativa particular. Mas esta precisa de ser encoraiada e protegida contra as destrutivas manobras dos que se consideram senhores omnipotentes da economia portuguesa.

Perdoe, senhor director, o desabafo de quem modestamente quis demonstrar a sua admiração e reconhecimento pelo muito que se fica a dever áquele ilustre deputado.

Sem outro assunto, é com a mais elevada consideração que me subscrevo.—De V., etc. — *A. Pires Guerreiro.*

EXCURSÕES

ANDALUZIA - TANGER - MADRID

De 26 de Maio - 9 de Junho—
De 17 de Junho a 1 de Julho
De 2 a 16 de Setembro
Só transporte, 650$00 Transporte e hospedagem, 1.980$00

FATIMA

12 e 13 de Maio Transporte, 150$00

ST.ª CRUZ, ERICEIRA, SINTRA, GUINCHO, CASCAIS, ESTORIS, etc.

Todos os domingos, a partir de 20 de Maio — **Preço, 50$00**

Inscrições e informações:
AUTO-VIAÇÃO BUCELENSE de EDUARDO JUSTO & C.ª
C. do Desterro, 5-A, Tel. 26085—
BUCELAS, Tel. 054012

Os donos do Restaurante OH LACERDA

Comunicam aos seus Ex.mos Clientes que, segunda-feira, dia 30, se encontra reservado, aos almoços, por motivo do casamento de um seu funcionário.

LORENZ MONA LISA 56

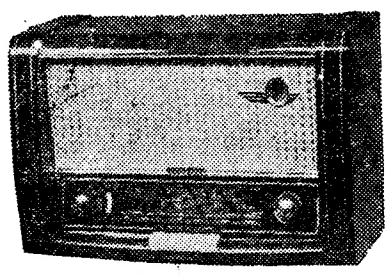
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

*

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

*

CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490$00

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLINICA DE

Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Emagrecer só com **OBESYL**

Normal ou *Laxativo*

COMUM A AMBOS OS SEXOS

Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos.
Em duas fórmulas distintas:
Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo.
À venda nas bôas Farmácias

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A—Tel. 725600.

Aos colégios

Of. prof.ª auxiliar, inst. prim. ou infantil. Dá referências. Resp. a este jornal, ao n.º 186.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

DE LUTO

Mário Luís de Sousa

Vitimado por um colapso cardíaco, faleceu ontem, inesperadamente, na sua residencia, Avenida 5 de Outubro, 38, o banqueiro sr. Mário Luís de Sousa, director-geral do Banco Fonsecas, Santos & Viana e há precisamente 25 anos realizador da obra de ressurgimento da Companhia do Crédito Predial Português, pelo que na passada semana foi alí, homenageado, com o descerramento de um seu retrato, óleo magnífico de Abel Manta, e com discursos de vários oradores a quem agradeceu, comovido. Contava 61 anos e da sua inteligencia e actividade muito havia ainda que esperar, causando a notícia do seu falecimento, profunda impressão nos meios bancários e entre os seus numerosos amigos. Deixa viuva a sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira do Amaral de Sousa e era irmão das sr.as D. Virginia de Sousa Morais, viuva, e D. Ermelinda de Sousa Lima, casada com o sr. Artur de Sousa Lima, e dos srs. João Carreira de Sousa, José Carreira de Sousa e eng.º Alvaro Pedro de Sousa, presidente do conselho de administração do Banco Fonsecas, Santos & Viana e vice-governador do Banco de Portugal.

Durante a noite desfilaram numerosas pessoas pela residencia acima, de onde, á hora de fecharmos o nosso jornal, está saindo o funeral, com grande acompanhamento, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, fazendo-se representar no acto, o sr. presidente do Conselho, pelo sr. coronel Esmeraldo Carvalhais.

O funeral está a cargo da Agencia Barata.

Manuel Domingos Marques

GAVIÃO, 29. — Com 62 anos de idade faleceu o sr. Manuel Domingos Marques, chefe da secretaria da Camara Municipal deste Concelho. Pessoa muito conceituada e estimada nesta localidade, sua terra natal, pelas suas excelentes qualidades, deixa grande saudade entre os colegas de trabalho e em todos os amigos, que possuia em elevado numero.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria Capitolina Chambel Costa Marques e era pai do sr. Eurico da Costa Marques, agente técnico de engenharia, funcionário dos C. T. T. em Lisboa.

O funeral, que constituiu uma profunda manifestação de pesar, realizou-se para o cemitério local.

Dr. José Eduardo Franco Brito

LEIRIA, 29. — Faleceu subitamente, nesta cidade, o sr. dr. José Eduardo Franco Brito, de 32 anos, médico dentista, casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Pereira Maria Franco Brito.

Formado há poucos anos, com brilhantes classificações, o extinto era filho do sr. Eduardo Henrique Brito, conhecido protésico dentário em Leiria, e da sr.ª D. Maria da Conceição Franco Brito.

A sua morte causou grande impressão nesta cidade, onde o finado gozava de estima geral, pelos seus dotes de carácter e pelo seu fino trato.

O funeral, que se realizou para o cemitério local, foi uma verdadeira manifestação de pesar, tendo-se incorporado nele, centenas de pessoas de todas as classes sociais.

João Teixeira Frazão Junior

Faleceu o sr. João Teixeira Frazão Junior, de 70 anos, procurador do Banco Burnay, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Irene de Vasconcelos Frazão, pai do sr. dr. Vasconcelos Frazão, sogro da sr.ª dr.ª D. Ligia Nascimento de Vasconcelos Frazão e irmão do sr. Fernando Teixeira Frazão, empregado no comércio. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto S. João.

SUFRÁGIOS

João Pedro Monteiro

Mandada rezar por seus sobrinhos, celebra-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de Arroios, missa em comemoração do primeiro aniversário do falecimento do sr. João Pedro Monteiro.

D. Berta Quintal Calheiros Viegas Salema

Celebra-se amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Domingos, missa do 7.º dia, sufragando a alma de D. Berta Quintal Calheiros Viegas Salema, mandada rezar por sua família.

Nasser
vai a Londres?

CAIRO, 29 — O chefe do Governo egípcio, coronel Gamal Abdel Nasser, foi convidado a ir a Londres, para conferenciar sobre as relações anglo-egípcias e os problemas do Médio Oriente» — anuncia o «Al Akhbar».

Acrescenta o jornal que a visita deverá ser preparada com o objectivo da melhoria das relações entre Londres e o Cairo, e, principalmente, pela atenuação das campanhas de Imprensa dirigidas contra o presidente Nasser, na Grã-Bretanha, e contra a política britanica, na Imprensa egípcia.

Os círculos oficiais britanicos do Egipto declaram não ter conhecimento desse convite. — (F. P.).

Inválidos do Comércio

Na sede dos Inválidos do Comércio, fez hoje uma conferência com o título «A Filosofia da Velhice» o escritor sr. Félix Bermudes, que foi apresentado pelo sr. dr. Ramada Curto. Foram ambos muito aplaudidos pela numerosa assistência, constituída pór internados e dirigentes da instituição.

Beatriz Gomes de Assunção Machado

FALECEU

Manuel Rodrigues Machado, filhos, noras, neto e mais família, participam o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realizará amanhã, dia 30, pelas 12 horas, saindo o préstito funebre da Estrada de Benfica, 267, r/c., Esq.º, para o cemitério de Benfica.

Fogo em Almada
durante uma sessão de cinema para crianças

ALMADA, 29 (Pelo telefone) — Na ocasião em que se realizava uma sessão cinematográfica infantil no salão da Incrível Almadense, pouco depois do meio dia, ateou-se incêndio no palco. Embora a sala estivesse repleta de crianças, não se estabeleceu panico devido á decidida acção do piquete de bombeiros de serviço, chefiado pelo bombeiro n.º 11, sr. Estêvão Clemente, que enfrentou a situação de forma a merecer os elogios do comandante da corporação, sr. José Brás, que acorreu imediatamente ao local. O material que saiu do quartel não chegou mesmo a ser utilizado, pois o piquete que se encontrava na Incrível Almadense dominou o incêndio com três agulhetas privativas da colectividade. Arderam, todavia, os cenários do palco.

O incêndio teve origem num curto-circuito.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

As Oficinas de S. José
dedicaram o dia de hoje aos seus antigos alunos

As Oficinas de S. José continuam a celebrar o seu quinquagésimo aniversário. O dia de hoje foi consagrado aos antigos alunos daquela escola-oficina, com missa cantada, sendo celebrante mons. Victor Hugo Righi, conselheiro da Nunciatura Apostólica e antigo aluno salesiano, em intenção dos antigos alunos e em memória dos companheiros falecidos. Ao Evangelho fez uma prática o sr. padre Agenor Vieira Pontes, provincial dos Salesianos que falou, especialmente, aos antigos alunos. Estes enchiam completamente o templo, vendo-se, entre eles, individualidades altamente colocadas. Mais tarde, os actuais alunos, com a sua banda de musica e estandarte, foram á entrada do edifício saudar os antigos alunos, seguindo-se o almoço de confraternização a que presidiu mons. Victor Hugo Righi. De tarde, na sessão solene de homenagem, efectuada no teatro das Oficinas, falaram o sr. Manuel Antunes Alpiarça, presidente nacional da Liga Operária Católica, que tratou de «O pensamento de D. Bosco e a fundação dos centros de antigos alunos salesianos», e o sr. José Pereira Antunes, aluno do 3.º ano do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, que falou de «O método educativo de D. Bosco.

Depois de lidas mensagens de adesão e cumprimentos, enviadas pelos outros centros de antigos alunos salesianos, mons. Victor Hugo Righi encerrou a sessão, dando-se então início a um acto recreativo.

Visitas turísticas
em honra dos participantes do Curso de Pediatria Social

Os médicos estrangeiros actualmente entre nós, como participantes do Curso de Pediatria Social, percorreram hoje Lisboa e os seus arredores, visitando, demoradamente a Estufa Fria, o Museu dos Coches, o Mosteiro dos Jerónimos, a Torre de Belém e o Estádio Nacional. Em seguida, detiveram-se em Setcais, em cujo hotel almoçaram, a convite do Instituto Maternal.

Após o almoço, os componentes do curso partiram para Sintra, Cabo da Roca e Cascais. A' hora em que o nosso jornal entra em circulação, os nossos hóspedes estão a ser recebidos no museu de Castro Guimarães, onde lhes será oferecido um aperitivo pelo Turismo local, regressando depois a Lisboa.

MAIS PRÉDIOS
para demolir

A Camara Municipal abriu concurso para demolição dos seguintes prédios: Rua da Guia, 43 e 45, tornejando para a Rua Marquês Ponte de Lima, 8 a 10; Rua da Penha de França, 46 a 52; Beco dos Beguinhas, 20 a 24 (prédio, muros e entulhos); Travessa Ribeiro Seabra, pátio do Barbosa, 1 a 2 (bloco de casas), R. Brito Aranha, Bairro Económico do Arco do Cego (antigo armazém da D. S. U. O.); Vila Correia, 17, Pedrouços; Rua da Graça, 63, tornejando para a Rua Josefa de Obidos, 13 e 15 (prédio e muros).

GRANDE
LEILÃO
DE
ESPÓLIO
Por motivo do falecimento da viuva do Ex.mo Sr. Dr. João Matos e Silva
HOJE, DOMINGO, A'S 15 e 21,30 horas
na sua residência sita na
Av. da República, 41, r/c.
Será vendido todo o importante recheio de RICO MOBILIÁRIO ANTIGO — Espelhos Veneza, bronzes, pratas antigas, lustres de Veneza e cristal, quadros a óleo de Anunciação e outros, oratório, imagens, gravuras antigas, muitas porcelanas e jarrões da China e C.ª das Indias, ditos Clasoné, vitrines francesas, cristais Baccaratt e S. Lambert, ricas mobílias de quarto e escritório em pau Santo, sala jantar em nogueira, bibelots, e uma infinidade de valiosos móveis e adornos patentes no acto do leilão, que será feito sob a orientação de
ERNESTO BENTO JUNIOR

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO GRAVEMENTE POR UMA BICICLETA — Foi colhido por uma bicicleta, na ocasião em que jogava á bola na Avenida de Ceuta, o menor Vitor Manuel de Sousa Pimenta, de 13 anos, residente na Calçada da Estação (Campolide), n.º 4-1.º, Esq.º. Conduzido ao Hospital de S. José, deu entrada na sala de observações, gravemente ferido na cabeça.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Depois de remodelado, vai reaparecer no dia 8 de Maio o agrupamento «Cliper Musical», dirigido por Arlindo Conde e com a orientação artística do locutor Artur Alves. Actuará quinzenalmente, ás 18 horas, no Auditório da Rádio Voz de Lisboa, com transmissões aos sábados, ás 21 horas.

REGIONALISMO

Na Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, 14-2.º, realiza-se, depois de amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinária da União dos Amigos de Pedrógão Pequeno, para apreciação do relatório e das contas de 1955 e eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1956.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, esta noite, dedicadas aos respectivos associados, e abrilhantadas por orquestras, na Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Associação de Beneficência Luís Braille, Casa do Concelho de Tondela, Sporting Clube da Penha e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

CONFERENCIAS

O sr. Angelo da Costa Cabral faz amanhã, segunda-feira, ás 21 e 30, na Rua de Vítor Cordon, 14, 2.º, uma conferência publica, em que falará das propriedades curativas da argila, elemento natural quase desconhecido no nosso País.

—Depois de amanhã, pelas 18 horas, no Teatro do Palácio Foz, o escritor e crítico dramático na radiodifusão francesa, Charles Oulmont, profere uma conferência, subordinada ao título «O espírito de Paris».

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um guarda-chuva de homem; duas canetas de tinta permanente; um tubo de respiração de carter, de automóvel; três tampões de roda de automóvel; um livro de missa, escrito em francês; cinco luvas de senhora desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma caixa de madeira com ferramentas de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina, de automóvel; dois pares de óculos graduados; uma luva de homem; a cédula pessoal de Maria Elisabeth Esteves Reis; uma pequena carteira com chaves; uma mala de senhora, contendo dois sacos de plástico e outros artigos; um par de luvas de renda, de senhora; um cachecol; uma pasta de plástico, contendo o bilhete de identidade de Lavínia da Conceição Carvalho e diversos artigos; três porta-moedas com dinheiro; um brinco de fantasia, e um anel de metal de homem.

Chega hoje a Lisboa
o secretário da comissão económica da O. N. U.

ROMA, 29 — Para tomar contacto com os altos funcionários do Governo português, sai hoje desta cidade para Lisboa o secretário do executivo da Comissão Económica da O. N. U., Gunnar Myrdal, que, na capital portuguesa, permanecerá até quarta-feira, data em que seguirá para Madrid. — (Efe).

Morreu uma criança
vítima de queimaduras

ARGANIL, 28 — Em Vila Nova do Ceira, queimou-se no ventre, com água a ferver, Deolinda de Matos Fernandes, de 7 anos, filha de Julio Fernandes. Conduzida á Casa de Caridade de Gois, veio a falecer ali.

Almoços de homenagem
Ao dr. Diogo Candido Ramos e Costa

Promovido por uma comissão constituída pelos srs. J. Guerra, António Taborda Alves Pereira e Jacinto Fernandes Palma, realizou-se hoje, com assistência numerosa, na Casa do Alentejo, um almoço de homenagem ao distinto e dedicado elemento daquela agremiação, dr. Diogo Candido Ramos e Costa, funcionário superior do Aeroporto de Lisboa. Vários oradores salientaram as grandes qualidades e os serviços do homenageado, felicitando-o por estar completamente restabelecido, após o grave desastre que sofreu.

Ao engenheiro Paveri e ao desportista Cruz Santos

No Restaurante Alvalade, realizou-se hoje, por iniciativa do Lambretta Clube de Lisboa, um almoço de homenagem ao director-geral de exportação da Fábrica Innocenti, engenheiro Paveri, e ao conhecido lambretista Viriato da Cruz Santos, a quem a Federação Nacional de Motorismo agraciou com a medalha de Mérito Desportivo. Reuniram-se numerosos lambretistas que, após o almoço — durante o qual diversas pessoas destacaram as qualidades dos homenageados — realizaram um passeio, nas suas máquinas, pela cidade.

Ao sr. Fernando Casimiro Pereira da Silva

RIO MAIOR, 29 *(Pelo telefone)*. —Reuniu mais de cento e trinta pessoas o almoço de homenagem ao sr. Fernando Casimiro Pereira da Silva, que se realizou hoje, na Casa do Povo desta vila.

Numerosos oradores puseram em destaque as qualidades do homenageado e os enormes serviços por ele prestados a Rio Maior, a que tem dedicado o melhor do seu esforço, sacrificando muitos anos de trabalho ao bem comum, com desinteresse absoluto pelos proventos materiais e até com prejuizo da sua vida particular.

Os «Amigos de Lisboa»
visitaram uma necrópole em Belas

A convite do sr. dr. César Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal de Sintra, numerosos sócios do grupo «Amigos de Lisboa», acompanhados de senhoras das suas famílias, concentraram-se, ás 15 horas, em Massamá, para uma visita á necrópole doméstica do Monte Abraão, em Belas.

Acompanhou os visitantes, a quem deu explicações, o vereador daquela Camara, professor Joaquim Fontes, que muito se tem dedicado a estudos arqueológicos em todo o concelho de Sintra.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

FILATELIA

Carimbos publicitários

Do nosso querido amigo coronel Andrêa Ferreira, possuidor, segundo supomos, da maior colecção de carimbos portugueses, recebemos a gentilissima oferta dos três carimbos publicitários seguintes:

1)—«Exposição Agrícola, Pecuária e Industrial em Torres Vedras, de 22 a 25 de Agosto de 1926», a vermelho, Torres Vedras, 5 Ago. 26; 2—«Visitai a Exposição Regional de Setubal, Julho-Agosto 1930, a preto, Setubal, 8 Ago. 30; 3)—«Estancia Termal, Aberta de Maio a 31 de Outubro», Caldas da Rainha, 6 Dez. 1935. Este ultimo, que já possuiamos, é aquele que referimos numa crónica aqui publicada há coisa de meio ano.

Destes carimbos a que, com a concordancia do senhor coronel Andrêa Ferreira, chamamos publicitários, o terceiro, das Caldas da Rainha, pertence a uma espécie a que chamamos turística.

A esta mesma espécie turística pertence outro pouco conhecido carimbo, que acaba de nos ser oferecido pelo distinto marcofilista dr. Artur Beja: «Visitai a Figueira da Foz, a mais linda praia de Portugal», Bairro Novo, 25. Set. 1936.

Destes carimbos publicitários, registamos o ultimo conhecido, e actualmente em uso: «Venha a Coimbra na Queima das Fitas».

São carimbos de alto interesse, tanto para os seus coleccionadores, como para o publico em geral, pelo que o seu desenho, a sua execução e a sua colocação, devem merecer o máximo cuidado dos nossos C. T. T., que, para obterem a nossa colaboração, têm também de colaborar connosco.—V. C.

Mundo dos selos

O Clube Filatélico de Portugal inaugurará na sua sede, na noite de 12 de Maio, uma exposição-relampago de selos brasileiros de homenagem ao grande filatelista e dirigente filatélico Hugo Fraccaroli, que na véspera chegará a Portugal.

—Em Evora, na Casa da Mocidade, foi inaugurada uma exposição filatélica, que despertou vivo interesse.

—Em 12 de Maio, pelas 16 horas, será inaugurada no Barreiro a 2.ª Exposição Filatélica, com a presença dos srs. governador civil de Setubal e presidente do Clube Filatélico de Portugal.

—Além da grande filatelista Louise B. Dalle, que, como já anunciámos, vai assinar o «Rol of Distinguished Philatelist», também vai ser concedida semelhante honra ao italiano dr. Mario D'ena.

—Para a exposição-relampago de selos brasileiros, que se vai realizar na sede do Clube Filatélico de Portugal, os nossos C. T. T. emprestarão algumas das excelentes estantes que figuraram na Exposição Filatélica Internacional, Lisboa-1953.

—No passado dia 19 foi usado o carimbo especial do 1.º dia da auto-ambulancia postal Vila Real-Bragança. O Clube Filatélico de Portugal editou sobrescritos com este carimbo, os quais ainda podem ser requisitados na secretaria.

—Está em distribuição mais um numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, excelentemente colaborado.

—No dia 15 de Maio, terça-feira, realiza-se no Restaurante Negresco pelas 21 horas, o banquete oferecido pelos filatelistas portugueses a Hugo Fraccaroli, e para o qual se aceitam inscrições na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

—O Luxemburgo pôs á venda, em 27 de Abril, e porá em 30 de Maio, duas séries de dois selos cada, belissimos, dedicados ás flores.

—Deve ser presidida pelo sr. embaixador do Brasil a inauguração da exposição-relampago de selos brasileiros, que em 12 de Maio se realiza na sede do Clube Filatélico de Portugal.

—Em Timor, vai ser posta á venda uma bela série de oito selos, tendo como motivo a respectiva carta geográfica, da chamada série dos Mapas.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *L. Miro*, «Ventes sur offres», catálogo de uma excelente venda, 15, Rua Laffitte, Paris, 9.e; *Amedeo Palmieri*, «Il Bollettino Filatelico», magnífica revista ilustrada, ano 46 n.º 254, Casella Postale, 548, Firenze; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 14 e 15 de Maio, especializado em império britanico, 41, New Bond Street, London, W., 1; «Guatemala Filatelica», orgão da Sociedade Filatélica de Guatemala, director Romeo J. Routhier, n.º 78, Apartado n.º 39, Guatemala, C. A.; *dr. Palermo*, «Aste Palermo» 30 de Marco e 19, 20 e 28 de Abril, Via Chiaia, 257, Napoli.

DIARIO DE LISBOA

—Veja lá! Meu marido, desde que veio a «dança da água» para o Coliseu, diz que o vinho também deve dançar...

HÁ TRINTA ANOS

Na sessão do Município em 29 de Abril de 1926 dizia o vereador sr. Pinto Rodrigues: «Actualmente há táxis a mais e receia-se muito que esse excesso de carros se torne prejudicial. As praças já são pequenas para comportar tantos automóveis». E o vereador sr. Emanuel Konh dizia que o transito se tornaria um problema importante. O primeiro vereador concluia pedindo que fosse nomeada uma comissão para tratar do caso.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho 268, Tel. 660955, Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378—A—

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«Santa Joana».
MONUMENTAL—Ás 22 — «Daqui fala o morto».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23 «Mujeres ó diosas».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«Homens em casca de noz».
TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO JORGE—«Orgulho contra orgulho».
EDEN—«Tempos modernos».
POLITEAMA—«Regresso do Inferno».
MONUMENTAL—«Rivalidade».
IMPERIO—«Piquenique».
CONDES—«Homem sem rumo».
ALVALADE—«Homens em casca de noz».
ODEON e ROYAL—«Para sempre, meu amor».
PALACIO—«O órfão perdido».
CAPITOLIO—«O gavião dos mares».
TERRASSE — «Cantinflas, porteiro».
OLIMPIA—«A nave do terror».
JARDIM—«Cavalheiro vagabundo».
PROMOTORA—«Suspeita».
RESTELO—«A pena branca».
LIS—«Sementes de violência».
IDEAL—«O ultimo cerco».

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O anticiclone centrado a Nordeste dos Açores passou a condicionar o estado geral do tempo no nosso País, que amanhã deve apresentar uma melhoria sensível.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens, mas diminuindo progressivamente de nebulosidade. Vento Noroeste moderado. Possibilidade de aguaceiros dispersos durante o dia de hoje. Temperatura com tendência para leve subida.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—ÁS 21: Noticiário; 21 e 10: Desdobramento.

Programa A—Ás 18: Noticiário; Danças; 18 e 45: A Orquestra de Franck Pourcell; 19: Cançonetas; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Cançonetas hispano-americanas; 20: Domingo desportivo; 20 e 10: Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, em Barcelona, do relato do desafio de hóquei em patins Espanha-Portugal; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Musica ligeira portuguesa; 21 e 30: «Rosa dos Ventos»; 21 e 50: Album musical; 22 e 10: Rádio-Desporto; 22 e 40: Orquestras ligeiras; 23 e 5: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores; Noticiário; ás 0: Encerramento.

Programa B—Ás 18: Teatro das Comédias: «O amor chegou tarde», de Jacinto Benavente; 18 e 20: Musica de tecla; 18 e 45: Canções mexicanas; 19: Concerto de domingo, 1.ª parte («Leonor, n.º 2, opus 72», de Beethoven; «Concerto em ré maior», para piano e orquestra, de Mozart); 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo, 2.ª parte (abertura da ópera «Nabucco», de Verdi; «Mascarada», de Khachaturian; «Capricho Espanhol» de Rimsky-Korsakow), e a «Valsa», de Ravel; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: «Valsa Triste», de Sibélius. No final noticiário e encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 18: Trechos recreativos; 19: Isto é Montijo; 19 e 15: Musica portuguesa; 19 e 30: Jornal publicitário; 20 e 15: Apontamentos do dia; 20 e 20: Canta Paulette Rollin; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Variedades; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Orquestra de Ballando; 21 e 45: «Intermezzo»; 22: Rapsódia azul; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

AUTO INDUSTRIAL, L.DA

Av.ª Duque de Loulé, 93/95-B — Lisboa

Concessionários da **GENERAL MOTORS**

Carros OPEL e VAUXHALL — Camiões BEDFORD

Peças legitimas e Acessórios

Motores e Peças PERKINS DIESEL

Tintas e Diluentes da Imperial Chemical Industries, Ltd.

Oficinas de Mecanica e Estação de Serviço

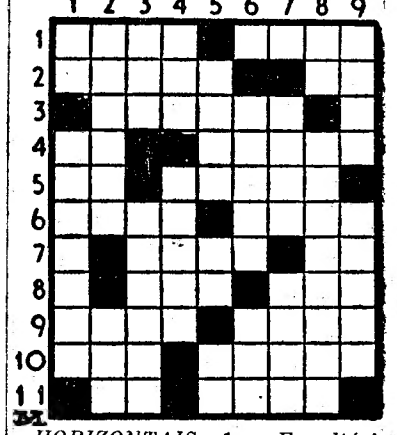
AUTO PALACE — Rua Alexandre Herculano, 66/68

Mecanica Geral	Lavagens
Diesel	Lubrificações
Pintura	Óleos
Electricidade	Gasolina
Bate-chapas	Casóleo
Estofador	(Produtos Mobiloil)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 518



HORIZONTAIS: 1 — Envoltório. Ecoam. 2—Aponte. Existe. 3—Tesouro publico. 4—Sexto. Desgraças. 5—Partir. Sulquem. 6—Indicação. Cimo. 7—Tarefa. Reis (abrev.). 8—O qual. Chegam. 9—Acusados. Repete. 10—Estime. Prejudicar. 11—Gemido. Patrões.

VERTICAIS: 1—Entre nós. Desafrontara. 2—Contingente. Ave pernalta. 3—Preposição. Fiz soar. 4—Amarra. Coisas religiosamente proibidas. 5—Despovoada. Popa. Nota de musica. 6—Cidade da Russia, porto da Crimeia, onde em 1945 se realizou uma importante conferência entre Churchill, Roosevelt e Estaline, a fim de coordenarem os seus esforços contra a Alemanha. Felicidade. 7—Líquido gorduroso. Indicio. 8—Interjeição de espanto. Empreendimentos. 9—Maior numero. Calcular.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 517

HORIZONTAIS: 1—MOEDA. Rei. 2—Rentes. 3—Alisará. 4—Sic. FALSA. 5—Soa. Vá. Os. 6—En. Arenas. 7—Talo. 8—Este. Aia. 9—Iam. 10—Adoráveis. 11—Me. Are. Nó.

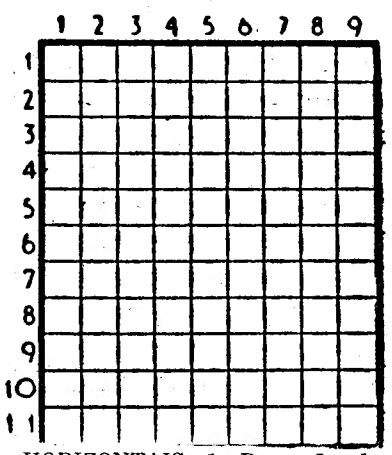
VERTICAIS: 1—Measse. Eram 2—Lionês. DE. 3—Erica. Tio. 4—Dês. Ateara. 5—Anafara. Mar. 6—Travela. Vê. 7—Real. NOITE. 8—És. Soa. In. 9—PASSA. Uso.

(Provérbio: MOEDA FALSA, DE NOITE PASSA).

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1259



HORIZONTAIS: 1—Povoação do concelho de Alenquer. 2—Espaço. Ices. 3—Aeriformes. 4—Preposição. Pau ferro. 5—Doença que dificulta a respiração. Cartas de jogar. 6—O mais. Letra grega. 7—Data. Preposição e artigo (pl.). 8—Reis. Grande quantidade. Alternativa. 9—Amarram. Jarro (planta) 10—Pendura. 11—Pegas. Estimes.

VERTICAIS: 1—Aqui. Progenitor. Porto interior. 2—Figura lendária a que se atribuem cem olhos. Pronome demonstrativo (pl.). 3—Tornar a armar. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4—Chefe etíope. Tumultos. 5—Artigo definido. 6—Fluído aeriforme. Apanhada (coisa atirada). 7—Nome de homem. Alcool de melaço. 8—Entregaste. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 9—Simbolo do ósmio (quím.). Gasta. Certas.

Solução do problema n.º 1528

HORIZONTAIS: 1—Maio. Omar. 2—Iça. Aru. 3 — Sorte. 4—Te. Par. Má. 5—Onde. Amor. 6—Ter. Dar. 7—Orla. Óleo. 8—Moa. Ais. 9—Eu. Oil. Ás. 10—Ermas. 11—Arma. Roas.

VERTICAIS: 1—Mirto. Ómega. 2—AC. Entrou. 3—Ias. Dela. Em. 4—Ópera. Ora. 5—Grã. Sim. 6—Trado. Lar. 7—Mãe. Mala. Só. 3—Ar. Moreia. 9—Rimar. Ossos.

Seis casamentos de uma assentada

BLEHEIM (ONTARIO), 29 — No maior casamento «em massa» no Canadá, de hoje, as quatro filhas e os dois filhos de um casal de imigrantes holandeses, há dois anos fixados neste país, pronunciaram, ontem, os votos nupciais, na igreja de Santa Maria, em Bleheim.

Os filhos e as filhas da família Dorsser resolveram casar-se numa cerimónia unica, quando descobriram que cinco deles tencionavam mudar de estado dentro do mesmo período de dois meses. O sexto filho, não querendo ficar para trás, decidiu, também, arranjar noiva e casar-se no mesmo dia. O presidente do Município de Bleheim presenteou os noivos com um ferro eléctrico para cada casal. — (A. N. I.).

Abriu hoje

a época náutica do Clube Naval

O Clube Naval de Lisboa realizou hoje a festa de abertura da época das suas actividades náuticas. Como sempre, foi mais uma manifestação da magnífica vitalidade do prestigioso clube. De manhã cedo a sua sede, no cais da Ribeira, movimentou-se extraordinàriamente, com a presença dos remadores e dos praticantes das outras secções náuticas e de muitos sócios. Organizou-se o desfile das embarcaçõess até Belém, vistoso conjunto especialmente o dos esguios e elegantes barcos de remos em marcha perfeita, impulsionados, com energia, e boa técnica, pelos remadores. Esta secção era a mais representativa no desfile, como demonstração do desenvolvimento que a util modalidade tem no clube.

Em Belém, diante do Porto Náutico, as tripulações formaram com saudação, ovacionadas pelos sócios e convidados, enquanto, mais longe, as embarcações de vela sulcavam airosamente o rio.

No Porto Náutico, efectuou-se depois o tradicional almoço de confraternização. Mais de cem pessoas em perfeita camaradagem; desportistas, praticantes das várias modalidades, sócios, dirigentes e convidados.

Presidiu o sr. Alberto Totta, presidente do Clube Naval e, na mesa de honra, tomaram lugar os srs. comandantes Sena Dentinho, comandante do navio-escola «Sagres» Newton da Fonseca, capitão do Porto, e Santiago Ponce, comandante da Polícia Marítima; 1.º tenente Caetano Pestana, director dos desportos náuticos da Brigada Naval, drs. José Pontes, presidente do Comité Olímpico Português, e Cesar de Melo, mr. Chapman, da embaixada inglesa, Eurico Ferreira Cabecinha, José Contreiras e dr Jorge Guerin, Amadeu Pires, comodoro do Clube Naval, e Gustavo Pereira da Costa, sócio do Naval há mais de quarenta anos.

O sr. José Contreiras, ao iniciar os brindes, referiu-se ao significado da festa e saudou a Marinha Guerra Portuguesa. Outras referencias: á Associação Naval de Lisboa a-propósito do seu centenário, e também, á próxima regata internacional em que tomará parte o navio-escola «Sagres». Discursaram depois o sr. Américo Lapido, pela Associação Desportiva da Brigada Naval, dr. José Pontes e Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», dedicando todos palavras de muito apreço ao Clube Naval e enaltecendo a sua constante e valiosa actividade de tanto prestígio para o desporto náutico.

O sr. comandante Sena Dentinho agradeceu as palavras de elogio ao navio-escola «Sagres», afirmando que a sua presença na regata internacional terá, de certeza, comportamento digno, á altura das tradições marítimas de Portugal.

A encerrar a simpática festa discursou o sr. Alberto Totta, pondo em relevo o sentimento de puro clubismo que existe no Naval e afirmando a sua fé na continuidade de prestígio do clube.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

A última jornada da 1.ª Divisão

BELENENSES EM 3.º LUGAR por ter vencido o Sporting

(Continuação da página central)

e as quesilias aumentavam quando, aos cinco minutos, o árbitro anulou, por deslocação, um tento que André marcara.

Os minutos seguintes foram ainda piores, sob aquele aspecto, com entradas bastante duras, do que resultou Travaços ter saído do terreno para receber tratamento, em choque com Pellegero.

O encontro prosseguiu nesta toada, a jogar-se mais em força do que em técnica, actuando, no entanto, os donos do terreno mais afoitos ao ataque. O árbitro, com a preocupação de pôr entrave ao nervosismo dos jogadores, prejudicou, por vezes, a marcha do jogo, em benefício do infractor.

Mais bem estruturado na defesa, o Belenenses continuou ousado nas suas ofensivas, criando bastante perigo os remates de Matateu, André e Dimas. Carlos Gomes, porém, defendeu sempre de maneira superior, especialmente aos 30 minutos, quando Matateu, isolado em frente das balizas, atirou de cabeça, a passe de André. O guardião leonino, em voo, desviou a bola para «canto» e foi muito aplaudido.

A partida prosseguiu em toada rija, com o Sporting a defender-se bem, mas com um ataque desligado, proporcionando, assim, ao sector atrasado «azul» tarefa sem preocupações.

Os Belenenses continuaram a insistir nos ataques e aos 37 minutos Matateu recolheu a bola, tentou passar alguns adversários, conseguiu o intento, mas caiu em luta com Pacheco. O árbitro assinalou grande penalidade contestada com veemência pelos jogadores do Sporting. O juiz manteve a decisão e Perez transformou o castigo em 1-0.

Depois do golo, voltaram as quesilias e o jogo áspero com continuas discussões entre os jogadores e paragens a castigar faltas.

Quando foi assinalado o intervalo, o resultado mantinha-se: Belenenses, 1-Sporting 0.

A partida recomeçou com as características anteriores—jogo enérgico em excesso—e aos 5 minutos, num passe de Dimas para Matateu, este rematou com força, tendo Carlos Gomes respondido com uma defesa magistral.

Dois minutos depois, foram os «leões» que apareceram com perigo em frente das balizas de Belém, tendo Figueiredo, entre os postes, evitado o golo do empate.

Após vários ataques do Belenenses, sem resultado, a equipa leonina passou a organizar melhor o seu sistema ofensivo, obrigando a defesa local a trabalho mais dificil do que até então. Assim, aos 16 minutos, depois de um remate de Vasques ao poste, Miltinho recolheu o esférico e estabeleceu o empate.

Após a igualdade, os «azuis» lançaram-se ao ataque e aos 24 minutos Perez endossou a bola a Matateu que ultrapassou a defesa leonina a meia do terreno e fez 2-1.

Nos ultimos quinze minutos, as duas equipas entretiveram-se a jogar em jeito de exibição com retenções de bola e desmarcações, sem progressão no terreno, de modo que o desafio entrou em período de jogo sem interesse pela finalidade. Travaços, que se magoara na primeira parte, derivou para extremo e a sua ausência no meio do terreno tirou rendimento ao grupo leonino.

Apesar da superioridade evidenciada pelos «azuis» foram os visitantes que criaram mais lances de perigo e num deles, quando faltavam quatro minutos para o final, Pellegero ficou magoado, tendo recebido tratamento fora do rectangulo.

E o jogo terminou com o Belenenses em vencedor por 2-1.

TROFEU MARTINI

Por enquanto continua a ser o F. C. Porto...

O Futebol Clube do Porto terminou o campeonato duplamente vencedor.

Conseguiu a vitória final e habilitou-se ao Trofeu «Martini».

Segundo o regulamento, para a adjudicação definitiva do valioso Trofeu «Martini» é necessário conseguir maior diferença de golos a favor durante dois campeonatos consecutivos ou alternados.

Por isso, a luta para a posse definitivo do Trofeu será ainda mais animada durante a próxima época de 1956/57.

A vitória do Benfica no campo do Atlético

Jogo na Tapadinha, com a presença de muito publico.

As equipas:

ATLÉTICO — Correia; Abreu e Barreiro; Tomé, Armando Carneiro e Orlando; Rosário, Legas, Quaresma, Martinho e Abel.

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Salvador e Cavem.

Árbitro — Vieira da Costa, do Porto.

A bola de saída pertence aos «encarnados» e breve aparece uma bela oportunidade que Coluna não aproveita muito perto das redes á guarda de Correia. Após um «centro» de Águas, a bola é recolhida por Cavem e este endossa-a prontamente, mas o interior-direito benfiquista tem um chuto que sai muito por alto, com o «keeper» alcantarense batido.

Segue-se um «canto» sem perigo para os visitados e depois um avanço de Abel, inaproveitado por Rosário dá a primeira sensação de perigo para as cores do Benfica.

Os alcantarenses defendem mais do que atacam e cedem novo «canto» que proporciona a Cavem ensejo de obter, aos 6 minutos, o 1.º golo do Benfica, ponto de boa marca, pois a bola não chegou a tocar o solo, embora na sua trajectória Alfredo lhe toque ligeiramente.

Continuam os «encarnados» com predomínio de jogo, ainda que Costa Pereira se veja compelido a desfazer um avanço contrário perigoso.

Barreiros, aos 10 minutos, magoa-se e sai do rectangulo para regressar poucos minutos depois.

Decorrido escasso período de tempo Correia lança-se aos pés de Águas para lhe arrebatar a bola, e fica também magoado. O guardião alcantarense, porém, retoma o seu lugar e brilha ao blocar um forte remate de Coluna, á queima-roupa.

Os alcantarenses replicam com energia e forçam Costa Pereira a intervir numa jogada intencional de Quaresma.

O Benfica, no entanto, exibe-se em melhor plano que o seu antagonista e marca novo ponto, aos 18 minutos, invalidado por deslocação do autor — Palmeiro.

A defesa visitante joga muito adiantada no terreno o que permite infiltrações rápidas dos atacantes de Alcantara e consequentemente o guardião benfiquista não fica inactivo, pois tem de parar remates dos dianteiros adversários.

Os donos do campo conseguem mesmo dar feição de equilibrio á partida próximo da meia-hora, e Rosário perde uma ocasião soberana com a baliza de Costa Pereira desguarnecida.

Aos 34 minutos, o Benfica obtem o 2.º ponto, por intermédio de Águas, após bom trabalho de Palmeiro e Salvador.

Bola reposta em jogo e Coluna só não marca novamente por indecisão, sem ninguém a estorvá-lo e com a baliza á mercê.

Os alcantarenses reagem e causam aflição á defesa adversária num golpe de Martinho que Costa Pereira neutraliza mandando a bola para «canto».

O Benfica domina abertamente e perto do intervalo — aos 43 minutos — o 3.º golo é apontado por Salvador.

Não sem que o guardião benfiquista tivesse de se lançar aos pés de Quaresma para evitar um remate perigoso, o final da primeira parte foi assinalado, vencendo os «encarnados» por 3-0.

Para o recomeço o Benfica não alinha Coluna, por se encontrar lesionado e, no Atlético, Rosário e Abel formam a ala direita do ataque.

Os alcantarenses são agora mais vivos nos seus avanços e obrigam Costa Pereira a empregar-se defendendo de qualquer maneira.

Coluna regressa ao rectangulo aos seis minutos para a extrema-direita, parecendo que esse facto pôs os benfiquistas apáticos, pois não desenvolvem as jogadas com perfeição.

Passado o quarto de hora a partida decorre equilibradamente e depois de Costa Pereira interceptar um lance perigoso, evitando remate de Quaresma, o Atlético reduz a diferença para 1-3, com golo de Legas em recarga.

Os alcantarenses reagem com energia e assediam a grande área «encarnada» forçando o guarda-redes do Benfica a uma intervenção dificil originada por Quaresma.

Pouco depois Coluna e Águas não se entenderam e gorou-se uma boa oportunidade de aumentarem o activo.

Cerca da meia hora o Benfica vêm ao de cima, mas o Atlético não parece disposto a ceder e cria situações de apuro, numa das quais Abel só em frente das redes perde uma excelente oportunidade. Aos benfiquistas sucede o mesmo em pontapé de Palmeiro que vai de encontro ao poste.

O Benfica volta a dominar ao entrar-se no quarto de hora final.

Faltavam quatro minutos para acabar o encontro. Palmeiro claramente deslocado obteve o 4.º ponto do Benfica, ante a sua própria admiração.

Os jogadores mostram-se aborrecidos e manifestam o seu descontentamento. No fim, a vitória dos «encarnados» era de 4 bolas a 1.

PROVAS DE VELA

A primeira regata da taça «Dr. António de Meneses»

No Tejo começou hoje a disputar-se a prova de vela destinada á classe de «snipes» e organizada pela Associação Desportiva da Brigada Naval, para disputa da taça «dr. António de Meneses». A classificação da regata foi a seguinte: 1.º, 10.002, Jaime Sacadura-Jorge Vasconcelos, da Brigada Naval; 2.º, 9.552, António Oliveira-Armando Sacadura, Clube Naval; 3.º, Artur Delgado-Carlos Guerra, Algés e Dafundo; 4.º, 9.020, João Cosme-Carlos Marta, Clube Naval; 5.º, Manuel Vidal-Mário Sousa, B. N.; 6.º, 8.691, Vítor Fortes-José Rosário, B. N.; 7.º, Rolando Soares de Oliveira-Helder Soares de Oliveira, B. N.; 8.º, 7.915, Fernando Pina-Alvaro Nascimento, Clube Naval; 9.º, 10.088, Francisco Sena da Silva-Francisco Silva, Mare Nostrum; 10.º, 10.279, Mário Leitão-Artur Amaro, Algés e Dafundo; 11.º, 8.795, António Sena da Silva-N. N.

Desistiram quatro barcos por avaria e outros quatro foram desclassificados.

Sentido e alcance do discurso de Franco aos altos comandos das forças militares espanholas

MADRID, 29 — O facto de representantes do Exército, da Marinha e da Aviação, reunidos em Sevilha, terem testemunhado a sua lealdade ao general Franco é considerado pelos observadores como particularmente significativo, num momento em que o regime atravessa uma crise cujos aspectos são, ao mesmo tempo, sociais e económicos.

Até agora, com efeito, não parece que os quadros militares tenham sido atingidos pela desordem e confusão notados não só em certos meios intelectuais e nas massas operárias do Norte do país, mas também numa parte do Movimento Nacional (Falange).

No conjunto, o longo discurso do caudilho não trouxe elementos novos ao quadro político da Espanha. Ele expôs, uma vez mais, a atitude anticomunista do seu Governo reafirmando o seu péssimismo quanto ás possibilidades de coexistência com o bloco soviético, mais decidido do que nunca, segundo disse, a preparar a «batalha final» contra o Ocidente. No entanto, foi, sobretudo, para o aspecto interno que se notaram as suas preocupações, quando apelou para a união sagrada das forças armadas.

Qualificando estas ultimas de «coluna vertebral da pátria», pedindo-lhes que estejam prontas a fazer frente a qualquer eventualidade e a defender, se for preciso, a paz e a ordem internas, o caudilho quís, segundo se crê, avisar os elementos mais turbulentos do país. E não foi sem razão que quís justificar, perante o seu auditório militar, a recente política do seu Governo no caso marroquino. Deixando entrever áqueles as novas perspectivas que se abrem para o Exército espanhol, no ambito de um auxílio voluntário, dado a um Marrocos independente, o general Franco quis, sem duvida, acalmar certas inquietações provocadas pelo abandono de uma zona onde, nestes ultimos trinta anos, se tinham preparado os melhores quadros militares de Espanha. — (F. P.).

A visita de Franco ao Comando Militar de Sevilha

SEVILHA, 29 — O generalíssimo Franco visitou, ontem, o Comando Militar desta cidade e foi alvo de significativa homenagem por parte do governador-militar e dos comandantes das unidades da região, aos quais dirigiu um discurso, no qual, entre outras afirmações, disse que a União Soviética representa uma ameaça para a nossa civilização e que os sovietes começaram as ofensivas com o trabalho das suas quintas colunas, acrescentando:

«As forças armadas não podem ficar indiferentes perante esta ameaça de subversão ou anarquia. Necessitamos de unidade com as nações amigas, pois as nações não podem trabalhar sózinhas. As guerras de hoje são universais. Este é o significado do nosso acordo com os Estados Unidos. Estabelecemos solidariedade com a mais poderosa nação do Mundo e obtivemos, dessa maneira, auxílio militar e económico.

«O Norte de Africa é a retaguarda da Europa e a segurança europeia depende do Norte de Africa. A Espanha pacificou a sua zona do Norte de Africa e preparou os Marroquinos para Governo próprio, mas erros cometidos por outros aceleraram este processo. Presentemente, devemos enfrentar as realidades e auxiliar o povo marroquino a alcançar a prosperidade». — (Efe e R.).

O aumento de vencimentos

MADRID, 29 — O presidente das Cortes comunicou á Imprensa ter convocado a Comissão de Orçamentos para o dia 1 de Maio, a fim de tratar da melhoria dos ordenados ao pessoal civil e militar, a apresentar na sessão plenária da primeira quinzena do referido mês. — (Efe).

Medidas contra a especulação dos hoteleiros de Sevilha

SEVILHA, 29 — A Direcção Geral de Turismo impôs multa de oito mil pesetas a um hotel desta cidade que aos seus hóspedes cobrou, durante a Feira, preços superiores aos já excepcionalmente autorizados. — (Efe).

CURIA
Palace Hotel
Reabre a 1 de Maio
Informações e reservas:
Rossio, 108-2.º — Telef.: 31379